

cadernos

AEL

A R Q U I V O

EDGARD LEUENROTH ◀

Centro de Pesquisa e
Documentação Social

primeiro
semestre
1992

operários e
anarquistas

**FAZENDO
TEATR**

1

CAUETIUS

AEL

A R Q U I V O

► **EDGARD LEUENROTH** ◀

Centro de Pesquisa e
Documentação Social

p r i m e i r o
s e m e s t r e
1 9 9 2

operários e
anarquistas

**FAZENDO
TEATRO**

1

Arquivo Edgard Leuenroth

Centro de Pesquisa e Documentação Social

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Caixa Postal 6110

Campinas — São Paulo

13081

☎ (0192) 39-7566 e fax (0192) 39-3327

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas

Consulta: O pesquisador pode solicitar material organizado para consulta a partir do preenchimento da ficha de cadastro.

A consulta é realizada de acordo com as normas contidas no regulamento do AEL, entregue aos pesquisadores no ato do cadastramento.

Todo material organizado está aberto à pesquisa, à exceção dos documentos sobre os quais incidem cláusulas restritivas contidas no termo de doação ou daqueles separados para restauração.

Reprodução: O material impresso pode ser reproduzido em microformas ou fotograficamente. Documentos impressos produzidos há menos de dez anos podem ser reproduzidos por fotocópias, desde que dentro das normas de preservação do AEL. As despesas de reprodução correrão por conta do solicitante.

Universidade Estadual de Campinas

Reitor: Carlos Vogt

Coordenador Geral da Universidade: José Martins Filho

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretora: Mariza Corrêa

Arquivo Edgard Leuenroth Centro de Pesquisa e Documentação Social

Diretor: Claudio H.M. Batalha

Diretora Adjunta: Rachel Meneguello

Diretora Técnica: Marisa Marques Zanatta

Diretora de Pesquisa: Elaine Marques Zanatta

Conselho Diretivo: André Queiróz Guimarães, Antonio Augusto Arantes Neto, Christina da S.R. Lopreato, Claudio H.M. Batalha, Elaine Marques Zanatta, João Carlos K.Q. Moraes, Leôncio Martins Rodrigues Neto, Marco Aurélio de Almeida Garcia, Margareth Rago, Marisa Marques Zanatta, Paulo Sérgio Pinheiro, Rachel Meneguello, Sandra Lúcia Pereira, Sidney Chalhoub.

Associação Cultural do Arquivo Edgard Leuenroth (ACAEL)

Presidente: Marco Aurélio de Almeida Garcia

Vice-Presidente: Michael Hall

Diretor Executivo: Ricardo Antunes

Diretor Tesoureiro: Antonio Luigi Negro

Conselho Fiscal: Adalberto Marson, Angela Carneiro Araújo (suplente), Antonio Arnoni Prado, Armando Boito (suplente), Edmundo Fernandes Dias (suplente), Sergio Silva

Conselho Consultivo: Claudio H.M. Batalha, Francisco Foot Hardman, Jorge Mattoso, Marco Aurélio de Almeida Garcia, Mariza Corrêa, Michael Hall, Orjan Olsen, Paulo Sérgio Pinheiro, Rachel Meneguello.

Cadernos AEL

Editor (texto e arte): Kazumi Munakata

Projeto gráfico: a partir de estudos realizados por Etoile de Castro Shaw e Flávia Carneiro Leão

Capa: Kazumi Munakata (lay-out) e Grafitte Texto e Arte (arte final)

Logotipo: a partir da arte final de Gislaine Ribeiro

Impressão e acabamento: Gráfica do IFCH

Cadernos AEL é uma publicação do Arquivo Edgard Leuenroth Centro de Pesquisa e Documentação Social, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, e da Associação Cultural do Arquivo Edgard Leuenroth (ACAEL).

Cadernos AEL integra o projeto "Produção de instrumentos de pesquisa", desenvolvido no Arquivo Edgard Leuenroth, contando com o suporte financeiro do Fundo de Apoio à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp.

A Editoria agradece a todos que colaboraram para a publicação deste número de **Cadernos AEL**, em particular a André Luiz Joaquinho, Luiza Faccio e Vera Maria Chalmers, a Ema Franzoni, Maria Aparecida Remédio, Marisa Marques Zanatta, Reinaldo Barros Cicone e Sandra Lúcia Pereira, a Antonio Arnoni Prado, a Sebastião Rovaris, e à Diretoria da Associação de Docentes da Unicamp.

Primeiro semestre de 1992

Sumário

Apresentação	3
Operários e anarquistas: fazendo teatro	5
1. Peças	7
2. Artigos	93
3. Endereços	96
Prefiguração do novo	99
Boca de cena	105
Teatro libertário	119
AEL informa	126

Apresentação

Com este número dedicado ao Teatro Anarquista, o Arquivo Edgard Leuenroth lança, sob o título **Cadernos AEL**, a nova série dos Cadernos do Arquivo Edgard Leuenroth, originalmente criados em 1983 e depois interrompidos. Nesses quase dez anos, o Arquivo não apenas cresceu, como ampliou de maneira considerável sua área de atuação, deixando de ser uma instituição dedicada exclusivamente à memória do movimento operário para transformar-se num centro de documentação de história social na acepção mais ampla do termo. Nada mais natural, portanto, que os **Cadernos AEL** — agora relançados — reflitam essas mudanças, guardando poucas semelhanças, além do título, com o projeto original.

Em sua nova forma, os **Cadernos AEL** serão uma publicação periódica com dois números anuais. Cada número será dedicado a um tema dentro das áreas englobadas pelo acervo do Arquivo. Diferentemente do que ocorria com a versão original dos **Cadernos**, a nova publicação não visa ser um instrumento que se sobreponha a outras publicações do AEL, como **Guias** e **Inventários** analíticos dos fundos e coleções. Seu objetivo fundamental é servir de canal de difusão de pesquisas que tiveram por base o acervo reunido no Arquivo.

Neste número, esses objetivos aparecem claramente no levantamento das referências ao teatro operário na imprensa de 1898 a 1924, realizado no AEL, por uma equipe coordenada por André Luiz Joasilho e revisado para a publicação pelo corpo editorial do Arquivo. Artigos de Vera Chalmers, Luiza Faccio e André Luiz Joasilho, pesquisadores assíduos do AEL, demonstram as potencialidades do seu acervo. Ao final desta edição, o leitor encontrará uma seção de notícias do Arquivo Edgard Leuenroth, que presta contas de suas realizações e descreve novos fundos e coleções incorporados ao acervo, além de relatar projetos e acordos em andamento e as atividades planejadas.

Claudio H.M. Batalha
Diretor do Arquivo Edgard Leuenroth
Centro de Pesquisa e Documentação Social
IFCH/Unicamp

Operários e anarquistas: fazendo teatro

Orientação: André Luiz Joasilho

Pesquisa: Syda Ferrari e Vania Aparecida Rozineli

Esta pesquisa, na sua forma inicial, foi realizada no Arquivo Edgard Leuenroth em 1989 por Vania Aparecida Rozineli e Syda Ferrari, então graduandas do curso de História da Universidade Metodista de Piracicaba, sob a orientação do professor André Luiz Joasilho, e contou com o suporte financeiro do Fundo de Apoio à Pesquisa daquela instituição. Em 1991, seus resultados foram conferidos por André Luiz Joasilho, Ema Franzoni, Sandra Lúcia Pereira e Kazumi Munakata, passando por supressões, acréscimos, reorganização dos dados e nova redação de texto, assumindo, por fim, a forma atual.

Originalmente, o projeto procurava elaborar um levantamento completo de *todas* as referências sobre o teatro anarquista que pudessem ser encontradas em *todos* os jornais operários existentes no Arquivo Edgard Leuenroth. Tal expectativa, no entanto, não pôde se realizar na íntegra. Em primeiro lugar, a pretensão da totalidade era por demais ambiciosa: o período que a pesquisa cobre acabou se restringindo ao de 1898 a 1924; nem todos os jornais operários do acervo do AEL foram vasculhados; e é provável que várias referências tenham “escapado” apesar de insistentes revisões. Em segundo lugar, o que exatamente vem a ser “teatro anarquista” ou “jornal operário”? A pesquisa logo revelou que nem todas as peças apresentadas em festivais promovidos pelos anarquistas têm esse conteúdo doutrinário, e nem todos os jornais que fazem referências às peças anarquistas podem se classificar como “operários”. Se, assim, a pesquisa, de um lado, teve de restringir o raio de sua investigação, de outro, optou por expandir o seu universo conceitual, mesmo porque acreditou e acredita ser mais relevante e útil para análises futuras não uma catalogação doutrinária e “classista” das peças, e sim um levantamento que forneça pistas sobre o que pensavam, viam e faziam em suas incursões pelo teatro as classes populares, em particular (mas não necessariamente) os operários e os anarquistas.

Na presente edição adotou-se preferencialmente a ortografia utilizada nos próprios jornais, toda vez que o olhar atento do pesquisador pôde restituir-lhe a forma original. Para quem está habituado à escrita atual, é sempre penoso conservar a grafia alheia, principalmente de épocas em que se escrevia sob grande fluidez de regras e de autores que tinham coisas mais importantes a fazer do que editar “corretamente” seus escritos — isso sem falar do estilo idiossincrático de *A Voz do Trabalhador*, que impunha suas normas próprias, assinalando com *z* todas as letras pronunciadas como “zê” (por exemplo, *Jozé*), com *j*, o que soasse como “jê” (*jeral*) etc. Português, italiano e espanhol misturam-se freqüentemente; títulos de peças e nomes dos autores sofrem grandes variações — José Tolla y Igurbide, J. Jola Igurbide, ou Tola e Ygurbide? —; e é também possível que várias grafias tenham sido adulteradas na passagem, em diversas etapas, das fichas manuscritas para a composição gráfica.

As referências apresentadas na primeira lista organizam-se por ordem alfabética dos títulos das peças, mencionados nos periódicos pesquisados, dispostos, por sua vez, segundo a cronologia. Uma pequena parte remete a artigos sobre grupos teatrais, peças ou a comentários sobre o teatro de modo geral. A grande maioria relaciona-se com a apresentação das peças em espetáculos e festivais promovidos por associações sindicais e grupos anarquistas. Muitas vezes esses eventos apresentam diversas peças e são anunciados e comentados em sucessivas edições de um mesmo jornal ou de jornais diferentes, e, em tais casos, as referências foram remetidas umas às outras. Quando, porém, da repetição de um mesmo anúncio ou da menção a um evento sem citar a(s) peça(s), optou-se por apenas registrar a edição correspondente do jornal, não lhe dedicando uma nova referência. Foram também abandonadas as referências sobre colunas fixas mantidas por certos jornais — por exemplo, “Artes e letras” e “Onde se diverte”, em *A Vanguarda*, ou a de Djalma Lyvio, em *Folha do Braz* —, que fazem menção à programação teatral, mas geralmente de companhias profissionais, sem nenhum vínculo com a dramaturgia de caráter social e operário.

A segunda lista relaciona artigos que não mencionam nenhuma peça, mas que se referem a reflexões sobre teatro ou a atividades teatrais. Para esses casos, não restou outra alternativa senão a organização das referências segundo a sequência alfabética dos títulos dos jornais e a ordem cronológica de suas edições.

Por fim, a lista em anexo traz, com habituais oscilações de grafia e de informação, os endereços dos locais de apresentação das peças a que se referem esta pesquisa.

1. Peças

ABAIXO A PALMATORIA (comedia em um ato). Santos Barboza

- Vida sindical. Pelotas. G.T.C. Social. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 7/4/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social. Nota, assinada por Antonio L. Silva, sobre a organização, pelo Grupo Teatral Cultura Social e Grupo Iconoclasta, de Pelotas, Rio Grande do Sul, de um espetáculo em benefício do Grupo Muzical Dezoito de Março e dedicado à Comuna de Paris. Também no programa, a representação de TUBERCULOZO. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/5/1915, que afirma que as peças apresentadas foram O TUBERCULOZO, O SOL DE AMANHÃ e SUFRAJISTA.

ACABÓSE [ou EL ACABÓSE] (comedia, ou peça social comica, num acto)

- Festa. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 6/8/1904.
Apresentação do Grupo Filodramatico Social, no Liceo Español, em 30/8/1904. Festa promovida pelo Grupo, com conferência de O. Ristori e baile. Também no programa, a representação de HAMBRE e FIN DE FIESTA.
- Pró Federação Operaria. *A Terra Livre*. São Paulo, 23/10/1906.
Apresentação no Salão Germania, em 6/10/1906. Festa em benefício da Federação Operaria do Estado de São Paulo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de IDEALE.
- Festa social da União dos Chapeleiros. *A Plebe*. São Paulo, 21/2/1920.
Apresentação do Grupo Dramatico Francisco Ferrer, no Salão da Federação Espanhola, em 21/2/1920. Festa organizada pela União dos Chapeleiros, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de AS PROVAS DO CRIME e IL CASINO DI CAMPAGNE. Sobre o mesmo evento, *O Grito Operario*, de 3/3/1920 (que apenas menciona "varias peças de programa social"), e *A Plebe*, de 28/2/1920 (que comenta o sucesso do festival).
- Grande festival em benefício d'"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 15/10/1921.
Apresentação do Grupo Semeadores, no Salão Leale Oberdank, em 19/11/1921. Festival promovido pelo Grupo, com orquestra, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de A CAUSA DO MAL e L'IDEALE. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 5/11/1921.

AL CUOR NON SI COMANDA (comedia em um acto)

- Festival da União dos Alfaiates. *A Plebe*. São Paulo, 30/4/1921.
Apresentação no Salão Lira, em 30/4/1921. Festa em benefício da União dos Alfaiates, com hino, conferência e baile. Também no programa, a representação de IL DIRITTO DI BIANCA.

ALBA (drama social em tres actos, em italiano). Giovanni Casadei

- Mais uma festa Pró-A Plebe. *A Vanguarda*. São Paulo, 2/4/1921.
Apresentação no Salão do Centro Republicano Portuguez, anunciada para 30/4/1921, e realizada em 12/5/1921. Festa, com a representação, pela primeira vez, da peça. A mesma nota, nas edições do jornal de 3/4/1921 e 6/4/1921, mas a de 5/5/1921 informa que o festival ficou "transferido para um dia opportunamente determinado". Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 9/4/1921, 23/4/1921, 30/4/1921, 6/5/1921 (que anuncia a nova data do festival), 12/5/1921, e 14/5/1921 (que o comenta).

- Pró "A Plebe". Grande festival de propaganda. *A Plebe*. São Paulo, 9/4/1921.

Apresentação no Centro Republicano Portuguez, anunciada para 30/4/1921, e realizada em 12/5/1921. Nota sobre o festival, com hino, conferência, quermesse e baile. Notas semelhantes, nas edições do jornal de 23/4/1921, 30/4/1921 e 12/5/1921. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 2/4/1921, 3/4/1921, 6/4/1921, e de 5/5/1921 (que comunica o seu adiamento); e *A Plebe*, de 6/5/1921 (que anuncia a transferência da data para 12/5/1921), e 14/5/1921 (que comenta o festival). Provavelmente sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 12/5/1921 (que anuncia um festival em benefício de *A Plebe*, sem especificar o local nem a programação).

- A festa adiada. *A Plebe*. São Paulo, 6/5/1921.

Apresentação no Centro Republicano Portuguez, anunciada para 30/4/1921, e realizada em 12/5/1921. Anúncio do adiamento do festival. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 2/4/1921, 3/4/1921, 6/4/1921, e 5/5/1921 (que comunica o seu adiamento); e *A Plebe*, de 9/4/1921, 23/4/1921, 30/4/1921, 12/5/1921, e 14/5/1921 (que comenta o festival).

- Uma bella noitada. A festa de ante-hontem em prol d'"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 14/5/1921.

Apresentação no Centro Republicano Portuguez, em 12/5/1921. Longo comentário sobre o festival. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 2/4/1921, 3/4/1921, e 6/4/1921, e as edições de *A Plebe*, de 9/4/1921, 23/4/1921, 30/4/1921 (que o anunciam para 30/4/1921); e as de *A Vanguarda*, de 5/5/1921, e de *A Plebe*, de 6/5/1921 (que comunicam o seu adiamento); e *A Plebe*, de 12/5/1921.

ALBA DI PACE (dramma sociale in tre atti). Tito Carmiglia

- Brevemente. *La Barricata*. São Paulo, 13/7/1913.

Anúncio de que se realizará "brevemente" uma festa, com a apresentação da peça.

- Centro Libertario di S. Paulo. *La Propaganda Libertaria*. São Paulo, 21/11/1914.

Apresentação em 31/12/1914. Festa organizada pelo Centro Libertario, com declamação de propaganda, quermesse e baile.

ALLA CONQUISTA DELL'AVVENIRE. Pietro Gori

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 26/9/1914.

Apresentação de E. Cattai, no Salão Alhambra, em 10/10/1914. Festa promovida pelo Centro Libertario de São Paulo, com conferência e baile. Também no programa, a representação de *LA REPUBBLICA*. A mesma nota, na edição do jornal de 3/10/1914.

AMANHÃ [ou AMANHÃ!, ou O AMANHÃ, ou Ó AMANHÃ], ou O VAGABUNDO (prologo dramatico, ou peça social, num acto). Manuel Laranjeira [ou Laranjeira, ou Laranjeiras]. Ver também O VAGABUNDO

- Para o 1º de Maio. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 17/4/1909.

Apresentação na sede da Federação Operaria, em 1/5/1909. Sobre os preparativos do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de *PRIMEIRO DE MAIO* e *OPERARIADO*. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/5/1909, e *Folha do Povo*, de 4/5/1909.

- Manifestação do Primeiro de Maio. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/5/1909.

Apresentação na sede da Federação Operaria, em 1/5/1909. Sobre os preparativos do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de *PRIMEIRO DE MAIO* e *OPERARIADO*. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 17/4/1909, e *Folha do Povo*, de 4/5/1909.

- **A nossa festa. A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 1/5/1909.
Apresentação do Grupo Teatro Livre, em 17/4/1909. Comentário, assinado por M., da festa em benefício de **A Voz do Trabalhador**, elogiando a encenação da peça, que “repete-se hoje”. Também no programa, a representação de **OPERARIOS EM GREVE**. Sobre a “repetição” da peça, **A Voz do Trabalhador**, de 17/4/1909 e 1/5/1909, e **Folha do Povo**, de 4/5/1909.
- **Mundo operário.** No Rio de Janeiro. O 1º de Maio. **Folha do Povo**. São Paulo, 4/5/1909.
Apresentação na sede da Federação Operária, em 1/5/1909. Sobre as comemorações do Primeiro de Maio, no Rio de Janeiro. Também no programa, a representação de **O OPERARIADO** e **O PRIMEIRO DE MAIO**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 17/4/1909 e 1/5/1909.
- **Uma festa. A Lanterna.** São Paulo, 23/10/1909.
Nota anunciando para breve uma festa de propaganda anticlerical, com a apresentação da peça. Também no programa, a representação de **PECADO DE SIMONIA**.
- **Grupo Dramatico Anticlerical. A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 1/4/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1913. Festa organizada pelo Grupo, com conferência de Jozé Oitica, leilão e baile. Também no programa, a representação de **O PRIMEIRO DE MAIO**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 15/4/1913 (que não menciona as peças), e de 15/5/1913 (que dá uma pequena nota sobre o festival).
- **No Pará. Benefício. A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 20/7/1914.
Apresentação no Teatro Moderno, em 21/6/1914. Correspondência, assinada por Joaquim Nogueira, relatando o espetáculo promovido pela União Jeral dos Trabalhadores, do Pará, em benefício dos trabalhadores desempregados e necessitados. Também no programa, a representação de **OS CRIMINOZOS**.
- **Pelotenses... A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 1/2/1915.
Apresentação em 24/12/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival em Pelotas, Rio Grande do Sul, com “intermedio em proza, verso e canto”, e participação do Grupo Muzical Dezoito de Março. Também no programa, a representação de **O HOMEM DAS BOMBAS**.
- **Festivais de propaganda. Do Centro Feminino Jovens Idealistas. A Plebe.** São Paulo, 8/5/1920.
Apresentação no Salão da Federação Espanhola, em 15/5/1920. Festival, organizado pelo Centro Feminino Jovens Idealistas, com orquestra. Também no programa, a representação de **HAMBRE!** e **PECADO DE SIMONIA**. A mesma nota, em **A Plebe**, de 15/5/1920. Sobre o mesmo evento, **A Obra**, de 13/5/1920; uma outra nota em **A Plebe**, de 15/5/1920 (afirmando que este festival estava inicialmente programado para Primeiro de Maio); e **A Plebe** de 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar as peças), e de 12/6/1920 (que publica o balancete).
- **Grande festival. A Obra.** São Paulo, 13/5/1920.
Apresentação no Salão da Federação Hespânica, em 15/5/1920. Festa organizada pelo Centro Feminino Jovens Idealistas, com música, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **HAMBRE!** e **PECADO DE SIMONIA**. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 8/5/1920 e de 15/5/1920 (com a mesma nota de 8/5/1920 e uma outra afirmando que este festival estava inicialmente programado para Primeiro de Maio); de 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar as peças), e de 12/6/1920 (que publica o balancete).
- **Grande festival artistico e literario. A Plebe.** São Paulo, 21/8/1920
Apresentação do Grupo Dramatico Os Modestos, no Salão Celso Garcia, em 11/9/1920.

Festival em benefício de A Obra, com cantos e recitativos. Também no programa, a representação de NOVO ALTAR. A mesma nota, em A Plebe, de 28/8/1920. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 7/8/1920 (que anuncia apenas NOVO ALTAR); A Obra, de 15/8/1920 (que anuncia NOVO ALTAR e O VAGABUNDO); e A Plebe, de 11/9/1920 (com programa completo, anunciando O 1023 e O VAGABUNDO ou AMANHÃ, mas sem NOVO ALTAR).

- União dos A. em Calçados e Classes Annexas de S. Paulo. A Plebe. São Paulo, 1/4/1922.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 29/4/1922. Festival em benefício da biblioteca social da União dos Artífices em Calçados, com conferência, orquestra, quermesse e baile. Também no programa, a representação de SENZA PATRIA e PRIMO MAGGIO. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 15/4/1922. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 13/5/1922 (que comenta as comemorações do Primeiro de Maio, realizadas pelos gráficos, sapateiros e por A Internacional, sem mencionar as peças).

AMIGOS DEL PUEBLO, LOS [ou LOS HIGOS (sic) DEL PUEBLO] (acto dramático em hespanhol). Gonzales Pacheco

- Grande festival. A Plebe. São Paulo, 24/5/1924.

Apresentação no Salão da Federação Hespanhola, em 7/6/1924. Anúncio do festival organizado pelo Comité Pró Presos e Deportados, com orquestra, conferência de Florentino de Carvalho, ato variado e quermesse. Também no programa, a representação de L'IDEALE e O SEGREDO DE PAULINA. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 17/5/1924 (mas sem LOS AMIGOS DEL PUEBLO), e de 7/6/1924 (erroneamente datada de 7/5/1924, conforme errata, em A Plebe, de 14/6/1924), que anuncia a peça como LOS HIGOS [sic] DEL PUEBLO.

AMOR E DESVENTURA. Ver também AMORE E SVENTURA

- Crónica paulista. Uma festa operaria. O Amigo do Povo. São Paulo, 9/7/1904.

Apresentação do Grupo Filodramático Ermetie Novelli, em 2/7/1904. Artigo criticando a festa da União dos Trabalhadores Gráficos, que programou este "arcaico dramalhão de capa e espada", além de "uma pequena comédia" e o "inevitável baile". Sobre o mesmo evento, O Amigo do Povo, de 25/6/1904 (que indica que a tal "pequena comédia" deve ser PARAGUAIOS PELA PROA).

AMOR LOUCO (drama social em tres atos). Antonio Augusto da Silva

- Diversão e propaganda. Grupo Dramático Anticlerical. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 15/10/1913.

Apresentação do Grupo Dramático Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 8/11/1913. Festa de propaganda do Grupo, com conferência de Jozé Oitica, quermesse e baile. Também no programa, a representação de A ESCOLA. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 1/11/1913 (que apenas faz menção a "varias peças sociais"), e de 15/11/1913 (que noticia a sua realização); e A Lanterna, de 1/11/1913 (que anuncia como outra peça A ESCALA, e não A ESCOLA), e de 8/11/1913.

- Grande festa de propaganda. A Lanterna. São Paulo, 1/11/1913.

Apresentação do Grupo Dramático Anticlerical, no Centro Galego, em 8/11/1913. Festa, com conferência de José Oitica, leilão e baile. Também no programa, a representação de A ESCALA. A mesma nota, na edição do jornal de 8/11/1913. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 15/10/1913 (que anuncia como outra peça A ESCOLA, e não A ESCALA); de 1/11/1913, e 15/11/1913.

AMOR POR ANEXINS

- Diversões. Folha do Braz. São Paulo, 2/7/1899.

Apresentação da peça pelo Gremio Dramático Gil Vicente.

AMORE E SVENTURA (drama em oito actos). Ver também AMOR E DESVENTURA

- Pequenas notas. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 25/6/1904.
Apresentação no Salão Ibach, em 2/7/1904. Festa da União dos Trabalhadores Gráficos, em seu benefício, com orquestra e conferência de Valentin Diego. Também no programa, a representação de PARAGUAIOS PELA PROA. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 9/7/1904, que critica a programação.

AMORES DE CRIANÇAS

- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 7/4/1915...
Nota, assinada por Vlan, afirmando que os ensaios das peças TUBERCULOZO e AMORES DE CRIANÇAS, pelo Grupo Teatral Cultura Social, de Pelotas, Rio Grande do Sul, não puderam ser iniciados devido à doença de Santos Barboza. Pelo mesmo motivo, não está funcionando o Curso de Arte Dramática.

AMORES EM CRISTO (comedia em um acto). Zenon de Almeida

- Teatro social. *A Lanterna*. São Paulo, 11/4/1914.
Sobre o Grupo Dramatico Cultura Social, recém-fundado em Santos, que tem em seu repertório AMORES EM CRISTO, O MARTIR DE MONTJUICK (a ser apresentado em 1/5/1914), FAMINTOS, MAIO!, PLEBEUS, FILHOS DO POVO, A VERDADE, FUZILAMENTO DE FERRER e PACATOS.
- No Rio. Grupo Dramatico de Cultura Social. *A Lanterna*. São Paulo, 4/7/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico de Cultura Social, no teatro do Centro Galego, em 11/7/1914. Festival em benefício de *A Voz do Trabalhador*, com conferência de Orlando C. Lopes, intermedio variado e baile. Também no programa, a representação de TRISTE CARNAVAL. A mesma nota, na edição do jornal de 11/7/1914. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 5/7/1914 e 20/7/1914.
- Combate ao deficit da "Voz". Uma festa para o dia 11. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/7/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, em 11/7/1914. Festival promovido pelo Grupo, em benefício de *A Voz do Trabalhador*, com conferência de Orlando Correia Lopes, intermedio variado e baile. Também no programa, a representação de TRISTE CARNAVAL. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 4/7/1914 e 11/7/1914, e *A Voz do Trabalhador*, de 20/7/1914.
- Em beneficio do jornal. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 20/7/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, em 11/7/1914. Comentário sobre o festival promovido pelo Grupo, em benefício de *A Voz do Trabalhador*, lamentando que o público tenha sido reduzido. O artigo anuncia a peça como AMOR [sic] EM CRISTO. Também no programa, a representação de TRISTE CARNAVAL. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 4/7/1914 e 11/7/1914, e *A Voz do Trabalhador*, de 5/7/1914.
- Notas gaúchas. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/8/1914.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, no Teatro Primeiro de Maio. Nota, assinada por Vlan, sobre a estréia em breve do Grupo, recém-fundado, inaugurando o Teatro Primeiro de Maio (salão central da Caza dos Trabalhadores), em Pelotas, Rio Grande do Sul. Também no programa, a representação de FAMINTOS. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 20/8/1914 (que apresenta os integrantes do Grupo e anuncia a festa para 6/9/1914, mas sem mencionar as peças), de 5/9/1914 e 1/10/1914 (que comenta o festival, afirmando que foi também apresentado O AUTOMATO).

- Notas gaúchas. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 5/9/1914.

Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, no Teatro Primeiro de Maio, em 6/9/1914. Nota, assinada por Vlan, sobre a estréia do Grupo e a inauguração do Teatro Primeiro de Maio (na Caza dos Trabalhadores), em Pelotas, Rio Grande do Sul, em homenagem ao primeiro aniversário do Segundo Congresso Operário Brasileiro, com hino, conferência de Z. de Almeida e "variado intermedio". Também no programa, a representação de FAMINTOS. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 5/8/1914, 20/8/1914 (que apresenta os integrantes do Grupo e anuncia a festa para 6/9/1914, mas sem mencionar as peças), e de 1/10/1914 (que comenta o festival, afirmando que foi também apresentado O AUTOMATO).

- Pelotenses... Teatro 1º de Maio. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/10/1914.

Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, com Antonio L. da Silva, L. Pereira, Z. de Almeida, S. Barboza, Oscar Araujo, Antonio Inacio Martins e a senhorita L. Anderson, no Teatro Primeiro de Maio, em 6/9/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre a estréia do Grupo e a inauguração do Teatro Primeiro de Maio (na Caza dos Trabalhadores), em Pelotas, Rio Grande do Sul, com orquestra do Grupo Muzical Dezoito de Março, conferência de Z. de Almeida e "variado intermedio". Também no programa, a representação de FAMINTOS, e, no intermedio, O AUTOMATO. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 5/8/1914, 20/8/1914 (que apresenta os integrantes do Grupo e anuncia a festa para 6/9/1914, mas sem mencionar as peças), e de 5/9/1914.

ANARQUISTAS! (esboço dramático em um ato). Santos Barboza

- Teatro social. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/4/1914.

Nota sobre a peça que Santos Barboza está escrevendo.

ANEDOTA, A (peça em um ato)

- Festas de propaganda. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 15/1/1913.

Apresentação no teatro do Centro Galego, em fevereiro de 1913. Festa promovida pela COB, em benefício de **A Voz do Trabalhador**, com conferência e poesias. Também no programa, a representação de PECADO DE SEMONIA [sic].

ANJO DA MEIA NOITE, O

- Diversões. Congresso Luso-Brasileiro. **Folha do Braz**. São Paulo, 13/8/1899.

Apresentação de Joaquim Bandeira, Luiz da Silva, Sousa, Teixeira Mello e Manoelita Amurrio, no Centro Litterario Portuguez, em 6/9/1899.

ANTONIO (drama social em cinco actos). Guedes Coutinho

- Grupo Dramatico Theatro Social. **O Marmorista**. Rio de Janeiro, 1/5/1907.

Apresentação do Grupo Dramatico Theatro Social, com Davina Freixieiro, U. Martins, Couto Nogueira, Silva Monteiro, Torres, Teixeira, Alacid, F. Pereira, Domingues, Alvaro e os meninos Armando e Tata, no Centro Gallego, em 1/5/1907. Anúncio do festival promovido pelo Grupo, com conferência de José Romero e baile.

AO RELENTO. Affonso Schmidt (fantasia em um acto, em verso)

- Ao Relento. **A Vanguarda**. São Paulo, 30/3/1921, 31/3/1921, 1/4/1921, 2/4/1921, 3/4/1921 e 5/4/1921.

Publicação da obra, anunciada na edição do jornal, de 29/3/1921.

- Theatro Social. **A Plebe**. São Paulo, 19/12/1922.

Sobre os ensaios do Grupo Theatro Social, que está admitindo novos associados interessados em aprender noções de arte dramática. As peças que estão sendo ensaiadas são

AO RELENTO, NAQUELA NOITE e NA ESCOLA; estão em vias de leitura GUERRA, GRÉVE DOS INQUILINOS, A DERROCADA e PARA AS ELEIÇÕES.

- Grande festival de propaganda. *A Plebe*. São Paulo, 19/12/1922.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Leale Oberdan, em 30/12/1922. Festival organizado por Trabalhadores em Calçados em benefício de *A Plebe*, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *NA ESCOLA* e *NAQUELA NOITE*. A mesma nota, na edição do jornal de 30/12/1922.
- Festival organizado pela Liga Operaria de Construção Civil em benefício de José Leandro da Silva. *A Plebe*. São Paulo, 17/2/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 17/3/1923. Anúncio do festival, com conferência, música e récitas. Também no programa, a representação de *O DESMORONAMENTO* e *EM GUERRA*. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 24/2/1923 e 10/3/1924, mas com a substituição de *EM GUERRA* por *O VAGABUNDO*. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 24/2/1923 (em que o Grupo comunica esta substituição), de 24/3/1923, e de 23/6/1923 (que publica o balancete).
- Pró Leandro da Silva. *A Plebe*. São Paulo, 24/3/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 17/3/1923. Comentário elogioso sobre o festival da Liga Operaria de Construção Civil em benefício de Leandro da Silva, destacando o trabalho do Grupo Theatro Social e a apresentação de *AO RELENTO*. Também no programa, a representação de *O VAGABUNDO* e *O DESMORONAMENTO*, que o artigo não menciona. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 17/2/1923, 24/2/1923, 10/3/1923, e de 23/6/1923 (que publica o balancete).
- Grande festival. *A Plebe*. São Paulo, 7/7/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 14/7/1923. Festival, organizado pelo Grupo de Cultura Proletaria entre Operarios Textis [sic], em benefício da publicação de um jornal da categoria, com orquestra e conferência. Também no programa, a representação de *TRIPOLI*. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 18/8/1923 (que publica o balancete).
- 30 de abril. 1924. *A Plebe*. São Paulo, 12/4/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1924. Festival organizado por Centro Libertario Terra Livre, Grupo Theatro Social e Legião de Amigos d'A Plebe, em comemoração ao Primeiro de Maio e em benefício de *A Plebe* semanal, com orquestra, conferência e recitativos. Também no programa, a representação de *IDEALE* e *PRIMEIRO DE MAIO*. O artigo apresenta o autor da peça como A. Schimith.
- Movimento operario. Em Sorocaba. Pró "A Plebe" semanal. Grande espetaculo social no Theatro Alhambra. *A Plebe*. São Paulo, 21/6/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Theatro Alhambra [em Sorocaba?], em 19/7/1924. Festival, com orquestra, conferência de Edgard Leuenroth, quermesse, leilão e recitativos. Também no programa, a representação de *MILITARISMO* e *MISERIA*. A mesma nota, em *A Plebe*, de 28/6/1924 e 5/7/1924.

ARLEQUIN EL SALVAGE (comedia em tres actos de critica social, ou drama social, em hespanhol)

- Festa de propaganda pró-"A Plebe" e pró presos por questões sociais. *A Plebe*. São Paulo, 19/4/1919.
Apresentação de *Os Semeadores*, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1919. Anúncio do festival, com hino, conferência, quermesse e baile. O artigo anuncia a peça como *ARLEQUIN EL SELVAJE* [sic]. Também no programa, a representação de *PRIMEIRO DE MAIO*. A mesma nota, na edição do jornal de 26/4/1919.

- Velada artistica-literaria. *A Plebe*. São Paulo, 27/10/1923.

Apresentação no Salão da Federação Hespanhola, em 27/10/1923. Festival em beneficio do "periodico de idéas" *Prometheu*, a aparecer brevemente.

ASOLTO, L' (dramma in un atto). Camillo Antona Traversi

- L'assolto. *Il Libertario*. São Paulo, 6/11/1906 e 1/12/1906.

Publicação da peça, que continua em outros números do jornal (não encontrados).

ASSUMPCÃO. Goulart de Andrade

- Artes e letras. *A Vanguarda*. São Paulo, 13/3/1921.

Apresentação da Companhia Dramatica Nacional. Direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal. Crítica à peça apresentada na temporada da Companhia no Theatro Municipal. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

AURORA. Ver também AURORA, de Joaquim Dicenta [mesma peça?]

- Correspondencias. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 26/9/1903.

Apresentação no Teatro San Martin, em 31/8/1903. Notícia da comemoração, em Buenos Aires, Argentina, do segundo aniversário da fundação da "sociedade de resistencia entre os estivadores do porto da capital", com hinos revolucionários e conferência de Virginia Vol-sen. Também no programa, a representação de PRIMO MAGGIO.

AURORA (drama em tres actos). Joaquim Dicenta. Ver também AURORA, apresentada na Argentina [mesma peça?]

- Grupo Dramatico Joaquim Dicenta. *A Plebe*. São Paulo, 25/12/1920.

Apresentação do Grupo Dramatico Joaquim Dicenta, no Salão Celso Garcia, em 25/12/1920. Festival em beneficio de uma entidade de educação, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de uma "comedia em um acto".

AUTO JUSTIÇA (em um acto). F. Grisolia

- Grande festival theatral em beneficio d'"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 7/4/1923.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1923. Anúncio da festa do Primeiro de Maio, organizada por Centro Libertario Terra Livre, Legião dos Amigos d'A Plebe entre Sapateiros e Grupo Theatro Social, com recitativos e "cantos rebeldes". Também no programa, a representação de NAQUELLA NOITE, A GRÉVE DOS IN-QUILINOS e PRIMEIRO DE MAIO. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 21/4/1923. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 12/5/1923 (que não faz menção às peças, mas ressalta o sucesso apesar da ausência de baile e de quermesse — o que comprova que é possível fazer festivais de propaganda sem o "chamariz de baile"), e de 9/6/1923 (que publica o balancete).

AUTOMATO, O (cena social). S. Barboza

- Pelotenses... Teatro 1º de Maio. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/10/1914.

Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, no Teatro Primeiro de Maio, em 6/9/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre a estréia do Grupo e a inauguração do Teatro Primeiro de Maio (na Casa dos Trabalhadores), em Pelotas, Rio Grande do Sul, com orquestra do Grupo Muzical Dezoito de Março, conferência de Z. de Almeida e "variado intermedio". Também no programa, a representação de FAMINTOS e AMORES EM CRISTO. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Voz do Trabalhador*, de 5/8/1914, 20/8/1914 e 5/9/1914 (que não mencionam a peça).

AVATAR (drama em um acto)

- Pró-Folha do Povo. *Folha do Povo*. São Paulo, 4/7/1909.
Festa, sem data definida, em benefício da *Folha do Povo*. Também no programa, a representação de *PECADOS DE SIMONIA* e *O TRIUNFO*.
- Grande festival em benefício d'A Plebe. *A Plebe*. São Paulo, 18/9/1920.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/10/1920. Festival organizado pelo Grupo Juventude do Futuro em memória do fuzilamento de Francisco Ferrer e em benefício de *A Plebe*, com orquestra e conferência de José Elias da Silva. Também no programa, a representação de *PECADO DE SIMONIA* e *OS MILHÕES DA CORCUNDINHA*. A mesma nota, na edição do jornal de 2/10/1920. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 9/10/1920 (que apenas menciona *PECADO DE SIMONIA*, dando destaque à conferência).

AVOSINHA, A (em dois actos)

- No Rio. Festival pró-"Renovação". *A Plebe*. São Paulo, 15/4/1922.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Centro Galego, em 22/4/1922. Festival da revista *Renovação*, a fim de angariar fundos para publicação de *A minha opinião sobre a ditadura*, de Sebastião Faure. Também no programa, a representação de *NINÊTE*.

BANDEIRA PROLETARIA (drama social em tres actos). Marino Espanhol

- Grupo Theatro Social. *A Plebe*. São Paulo, 26/8/1922.
Nota sobre os ensaios do Grupo Theatro Social, que estreia em breve a peça, sob a direção de Elias de Magalhães.
- Grande festival de propaganda. *A Plebe*. São Paulo, 23/9/1922.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 28/10/1922. Anúncio do festival, organizado pelo Grupo Regeneração Social, em benefício da Bibliotheca Social A Inovadora, com hino, quermesse e baile. A mesma nota, nas edições do jornal de 7/10/1922 e 22/10/1922. Sobre o mesmo evento, *O Internacional*, de 5/10/1922, e as edições de *A Plebe*, de 26/8/1922 e 9/9/1922 (que anunciam o festival referindo-se apenas a "um bom drama social"), de 4/11/1922, e de 2/12/1922 (que publica o balancete).
- Grande festival de propaganda. *O Internacional*. São Paulo, 5/10/1922.
Apresentação do Grupo de Teatro Social, no Salão Celso Garcia, em 28/10/1922. Festa em benefício da Bibliotheca Social A Inovadora, com réцитas, leilão e baile. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 26/8/1922 e 9/9/1922 (que anunciam o festival mencionando apenas "um bom drama social"), de 23/9/1922, 7/10/1922, 22/10/1922, 4/11/1922, e de 2/12/1922 (que publica o balancete).
- A festa pró-"A Inovadora". *A Plebe*. São Paulo, 4/11/1922.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 28/10/1922. Comentário de Elias de Magalhães sobre o festival, organizado pelo Grupo Regeneração Social, em benefício da Bibliotheca Social A Inovadora, com elogios à apresentação do Grupo. Sobre o mesmo evento, *O Internacional*, de 5/10/1922, e as edições de *A Plebe*, de 26/8/1922 e 9/9/1922 (que anunciam o festival mencionando apenas "um bom drama social"), de 23/9/1922, 7/10/1922, 22/10/1922, e de 2/12/1922 (que publica o balancete).
- União dos Artífices em Calçados. Grande festival. *A Plebe*. São Paulo, 21/7/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 25/8/1923. Anúncio do festival organizado pela União dos Artífices em Calçados em benefício de *A Plebe*, com hino, conferência de Maria Lacerda de Moura e variedades. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 4/8/1923 e 18/8/1923. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 1/9/1923 (que se limita a comentar a conferência, sem fazer menção à peça), e de 8/12/1923 (que publica o balancete).

BODE EXPIATORIO, O

- Espetáculos. **Folha do Povo**. São Paulo, 19/7/1908.

Apresentação da Companhia Dramática Portuguesa, sob direção de Gomes da Silva, no Teatro Colombo, em 16/7/1908. Notícia da estréia da Companhia, que também apresenta OUTRO EU e A MARTYR. Seu repertório é caracterizado como "teatro social". Sobre a temporada da Companhia, **Folha do Povo**, de 26/7/1908, 2/8/1908 e 9/8/1908.

BRIGANTES DA CALABRIA, OS

- Diversões. **Folha do Braz**. São Paulo, 25/5/1899.

Apresentação de Albano Pereira, no Largo da Concórdia, em 20/5/1899, 21/5/1899 e 24/5/1899. Comentário elogioso sobre a apresentação da peça.

CANAGLIA, LA (scena sociale, ou bozzetto drammatico, ou dramma, in un atto). Mario Gino. Ver também A CANALHA

- Festa di propaganda per la pace universale. **La Lotta Proletaria**. São Paulo, 11/11/1908.

Apresentação do corpo cênico do Circolo Aleardo Aleardi, sob a direção de E. Cassoli, no Salão Steinway, em 29/11/1908. Anúncio da festa organizada pela União dos Sindicatos Operários de São Paulo, com conferência. Também no programa, a representação de LA GABBIA e SENZA COLPA. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 26/11/1908. Sobre o mesmo evento, **La Lotta Proletaria**, de 15/12/1908 (que lamenta que o público tenha sido reduzido e elogia a atuação do grupo teatral, sem mencionar as peças).

- Movimento Operário. Lega di Resistenza fra Muratori e Affini. **La Lotta Proletaria**. São Paulo, 24/2/1909.

Apresentação no Salone Lyra, em 13/2/1909. Festa de propaganda organizada pela Lega di Resistenza fra Muratori e Affini, com conferência. Também no programa, a representação de IL CANTICO DEI CANTICI.

- Grande festa libertaria. **La Battaglia**. São Paulo, 13/4/1912.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1912. Anúncio da festa organizada pelo Grupo Studio e Diletto para propaganda e em benefício do jornal **La Battaglia**, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de uma "brilhante farsa". O mesmo anúncio, em **La Battaglia**, de 20/4/1912. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 27/4/1912, e **La Battaglia**, de 1/5/1912 (que informa que a apresentação de LA CANAGLIA foi substituída pela de DON PIETRO CARUSO).

- Velada de propaganda. **A Lanterna**. São Paulo, 27/4/1912.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1912. Festa com conferência e baile. Sobre o mesmo evento, as edições de **La Battaglia**, de 13/4/1912, 20/4/1912, e de 1/5/1912 (que informa que a apresentação de LA CANAGLIA foi substituída pela de DON PIETRO CARUSO).

- Grande festa de propaganda. **A Lanterna**. São Paulo, 19/10/1912.

Apresentação do Grupo Dramático Ideia Moderna, no Salão Celso Garcia, em 1/11/1912. Festival com recitação, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de PECADO DE SIMONIA e CRIMINAL. A mesma nota, na edição do jornal de 26/10/1912. Sobre o mesmo evento, **La Barricata**, de 24/10/1912 (que afirma que o festival é em benefício do jornal *Guerra Social*, do Rio de Janeiro).

- Per la "Guerra Social". **La Barricata**. São Paulo, 24/10/1912.

Apresentação no Salone Celso Garcia, em 1/11/1912. Festa em benefício do jornal *Guerra Social*, do Rio de Janeiro, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de CRIMINAL e PECADO DE SIMONIA. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 19/10/1912 e 26/10/1912.

- **Circolo di Studi Sociali Conquista dell'Avvenire. La Barricata.** São Paulo, 6/12/1912.
Apresentação do grupo dramático do Circolo di Studi Sociali Conquista dell'Avvenire, no Salão Alhambra, em 2/1/1913. Anúncio da festa em benefício da escola mantida pelo Circolo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de LA SORELLA DEL CIECO. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 20/12/1912 e 28/12/1912. Provavelmente sobre o mesmo evento, A Lanterna, de 4/1/1913 (que anuncia um festival com as mesmas características, mas para 11/1/1913).
- **Circolo de Estudos Sociais Conquista do Porvir. Festa libertaria. A Lanterna.** São Paulo, 4/1/1913.
Apresentação do grupo dramático do Circolo de Estudos Sociais Conquista do Porvir, no Salão Alhambra, em 11/1/1913. Festa em benefício da escola mantida pelo Circolo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de LA SORELLA DEL CIECO. Provavelmente sobre o mesmo evento, as edições de La Barricata, de 6/12/1912, 20/12/1912 e 28/12/1912 (que anunciam um festival com as mesmas características, mas para 2/1/1913).
- **Correspondenze. Taquaritinga. Fazenda Sobrada. Guerra Sociale.** São Paulo, 10/3/1917.
Apresentação do Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, em 10/3/1917. Sobre o festival promovido pelo Gruppo, com conferência de Astolfoni. Também no programa, a representação de LA SERVA DE PRIT.

CANALHA, A (drama social em um acto)

- **Grupo Nova Era. O Libertario.** São Paulo, 11/3/1922.
Apresentação do Grupo Nova Era, na Vila Guilherme, nº 1, em 18/3/1922. Festa organizada pelo Grupo, com orquestra, baile e leilão. Também no programa, a representação de uma "comedia em um acto".

CANTICO DEI CANTICI [ou IL CANTICO DEI CANTICI] (acto dramatico, ou bozzetto comico in un atto) Felice Cavallotti

- **Pequenas notas. O Amigo do Povo.** São Paulo, 11/4/1903 [?].
Apresentação do Nucleo Filodrammatico Libertario, com Elvira Camilli e outros, no Casino Penteado, em 30/4/1903. Nota sobre o espetáculo promovido pelo Nucleo. Também no programa, a representação de PRIMO MAGGIO.
- **Pró "Amigo do Povo". O Amigo do Povo.** São Paulo, 6/8/1904.
Apresentação no Teatro Nasi, em 6/8/1904. Festa em benefício de O Amigo do Povo, com conferências de G. Sorelli e Orestes [sic] Ristori, e declamação de poesia.
- **Movimento operaio. Lega di Resistenza fra Muratori e Affini. La Lotta Proletaria.** São Paulo, 24/2/1909.
Apresentação no Salone Lyra, em 13/2/1909. Festa de propaganda organizada pela Lega di Resistenza fra Muratori e Affini, com conferência. Também no programa, a representação de LA CANAGLIA.
- **Lega della Democrazia. Festa Sociale. Avanti!.** São Paulo, 1/8/1914.
Apresentação da Compagnia Comico-Drammatica Giorgina Marchiani, no Salão Celso Garcia, em 12/9/1914. Festa da Lega della Democrazia, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de PER LA LIBERTÀ D'AMARE e LA COLPA DI CLARA.
- **Lega della Democrazia. Festa pro'Ufficio d'Informazioni. Avanti!.** São Paulo, 5/12/1914.
Apresentação da Compagnia Comico-Drammatica Giorgina Marchiani, no Salão Celso Garcia, em 24/12/1914. Anúncio da Festa da Lega della Democrazia em benefício de Ufficio d'Informazioni e Assistenza Operaia, com conferência de A. Bertolotti, canções,

monólogos, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *PER LA LIBERTÀ D'AMARE*. Sobre o mesmo evento, *Avanti!*, de 2/1/1915.

- Festa pro 'Ufficio d'Informazioni. *Avanti!*. São Paulo, 2/1/1915.

Apresentação da Compagnia Comico-Drammatica Giorgina Marchiani, no Salão Celso Garcia, em 24/12/1914. Comentário sobre a festa da Lega della Democrazia em benefício de Ufficio d'Informazioni e Assistenza Operaia. Também no programa, a representação de *PER LA LIBERTÀ D'AMARE*. O artigo noticia que Alcibiade Bertolotti não pôde comparecer para realizar a conferência programada. Sobre o mesmo evento, *Avanti!*, de 5/12/1914.

- Corrispondenze. Taquaritinga. *Guerra Sociale*. São Paulo, 13/1/1917.

Apresentação do Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, em 30/12/1916. Notícia da criação, por Scuole Moderne, do Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, com 35 integrantes, na Fazenda Crespi, em Taquaritinga. Sua primeira apresentação deu-se em 30/12/1916, com a apresentação desta peça e também de *IL MAESTRO* e "una farsa". No mesmo evento, Astolfoni discursou sobre a importância do teatro popular. A notícia também observa que em 13/1/1917 o mesmo grupo apresenta *SENZA PATRIA*, e ensaia *LA MACCHIA DI SANGUE* e *SANGUE FECONDO*.

CASA DE BABEL (comedia em um acto). Antonio Martins dos Santos

- Grupo Teatro Livre. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/5/1909.

Apresentação do Grupo Teatro Livre, no Centro dos Sindicatos Operarios, em 15/5/1909. Anúncio do festival. Também no programa, a representação de *O TRIUNFO* e *O MELHOR CAMINHO*.

CASA DO BORGES, A (comedia num acto)

- A festa dos tecelões. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 30/8/1909.

Apresentação em 21/8/1909. Festa do Sindicato dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos, com conferência de Romero e poesia. Também no programa, a representação de *O EXEMPLO*.

CASAMENTO INESPERADO (comédia em um ato)

- União dos Trabalhadores Graphicos. *A Vanguarda*. São Paulo, 3/6/1921.

Apresentação do João Bento, A. Me[?], H. Lourenço, J. Benassalito, J. Alberti e E. Lattari, no Salão do Centro Republicano Portuguez, em 5/6/1921. Festa do segundo aniversário da União dos Trabalhadores Graphicos, com conferência, "ato variado" e baile. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 9/6/1921.

- A festa dos Graphicos. *A Vanguarda*. São Paulo, 9/6/1921.

Apresentação no Salão do Centro Republicano Portuguez, em 5/6/1921. Comentário sobre a festa da União dos Trabalhadores Graphicos, com conferências de Ambrosio Bliadi e Pimenta, e baile. O artigo lamenta a impropriedade da peça escolhida para a ocasião. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 3/6/1921.

CASINO DI CAMPAGNE, IL (comedia em um acto)

- Festa social da União dos Chapeleiros. *A Plebe*. São Paulo, 21/2/1920.

Apresentação do Grupo Dramatico União dos Chapeleiros, no Salão da Federação Espanhola, em 21/2/1920. Festa organizada pela União dos Chapeleiros, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *AS PROVAS DO CRIME* e *EL ACABÓSE*. Sobre o mesmo evento, *O Grito Operario*, de 3/3/1920 (que apenas menciona "varias peças de programa social"), e *A Plebe*, de 28/2/1920 (que comenta o sucesso do festival).

CATEDRAL, NA [ou CATHEDRAL] (peça social em tres atos). Italo Benassi [ou J. Benassi], adaptação do romance *La Catedral*, de Vicente Blasco Ibanez

- Grande festival pró-A Plebe. *A Plebe*. São Paulo, 17/7/1920.
Sobre a organização do Grupo Filodramatico Libertas, dirigido por Francisco França, para, exclusivamente, realizar festivais em benefício dos jornais de propaganda. O grupo anuncia para agosto um festival em benefício de *A Plebe*, com a apresentação da peça. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 21/8/1920 (que anuncia que o festival foi transferido para setembro).
- Grupo Filodramatico Libertas. *A Plebe*. São Paulo, 21/8/1920.
Sobre o adiamento, para setembro, da apresentação da peça pelo Grupo Filodramatico Libertas, sob a direção de Francisco França, anteriormente prevista para agosto (conforme anuncia *A Plebe*, de 17/7/1920).
- Grupo Theatro Social. *A Plebe*. São Paulo, 4/11/1922.
Comunicado do Grupo sobre colaborações e reunião dos integrantes, e anuncia que recebeu as peças *MÃE* e *CATHEDRAL*, de J. Benassi.

CATTIVI PASTORI, I. Octave Mirbeau. Ver também **OS MAUS PASTORES, LOS MALOS PASTORES e LES MAUVAIS BERGERS**

- *I cattivi pastori. Guerra Sociale*. São Paulo, 7/9/1916.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 16/9/1916. Transcrição, a propósito da peça a ser encenada, de uma análise da obra de Mirbeau, escrita por Carlo Molaschi, publicada originalmente pela Universidade Popular de Milão. Sobre o mesmo evento, as edições de *Guerra Sociale*, de 19/8/1916 e 26/8/1916 (que anunciam **OS MAUS PASTORES**).

CAUSA CELEBRE, UMA

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 4/6/1899.
Sobre a apresentação da Companhia do actor Ferreira de Souza, no Theatro Polytheama, em 8/6/1899.

CAUSA DO MAL, A (drama em um ato)

- Grande festival em benefício d'"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 15/10/1921.
Apresentação do Grupo Semeadores, no Salão Leale Oberdank, em 19/11/1921. Festival promovido pelo Grupo, com orquestra, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *L'IDEALE* e *EL ACABÓSE*. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 5/11/1921.

CELA DOS POBRES. Campos Lima

- Teatros e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 16/8/1908.
Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal *O Protesto*. Também no programa, a representação de *O MELHOR CAMINHO*, *OS DEGENERADOS*, *O TRIUNFO*, *O INFANTICIDIO*, *UNIDOS!*, *PRIMEIRO DE MAIO*, *JUVENTUD* e *LA MADRE ETERNA*.

CENAS DO MUNDO (drama em tres atos)

- S. Paulo. União dos Chapeleiros em Jeral. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/10/1913.
Apresentação de G.D. e R. [Grupo Dramatico e Recreativo?] Taveira, no Salão do Conservatorio Muzical de São Paulo, em 20/9/1913. Festival da União dos Chapeleiros, com conferência de Jozé Romero, quermesse e baile. Também no programa, a representação de

“uma engraçada comedia”. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/9/1913, que menciona apenas “um drama de carater social, em portuguez” e “uma engraçada comedia, em italiano”.

CENDRILLOM

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 9/7/1899.
Apresentação da Companhia de Albano Pereira, em 5/7/1899, em benefício das obras de uma igreja.
- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 23/7/1899.
Apresentação de Albano Pereira, no Teatro Riak, em 16/7/1899. Sobre a estréia, em breve, da peça em Campinas, após o que seguirá para Santos.

CHAGA, A. Santos Barboza

- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 7/4/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, em 31/1/1915. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival promovido pelo Grupo, com canções. Também no programa, a representação de LEX, JENERO GRAN GUINOL [sic], O SUFRAJISTA, O NOVO AGUIA e URUCUBACA.

CINEMATOGRAFO, O

- Teatro e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 2/8/1908.
Apresentação da Companhia Dramatica Portuguesa, no Teatro Colombo, em 1/8/1908 e 2/8/1908. No repertório da Companhia, também as peças A MORGADINHA DE VAL FLOR, OS VELHOS, ZAZÁ e O IMPEDIDO DO CORONEL. Sobre a temporada da Companhia, *Folha do Povo*, de 19/7/1908 (que caracteriza seu repertório como “teatro social”), 26/7/1908 e 9/8/1908.

CINISMO, SCEPTISMO E CRENÇA. Cezar de Lacerda

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 30/7/1899.
Apresentação de Maria Gonçalves, no Gremio Gil Vicente.

CIRCO UNIVERSAL EMBAIXO D'ÁGUA, O

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 2/7/1899.
Apresentação de Albano Pereira, no Largo da Concordia, em 2/7/1899. Sobre “a pantomia aquática”, para o que o artigo chama a atenção.

CLOCO E IL SEGRETERARIO, IL

- Teatro coloniale. *Sempre Avanti!*: suplemento de *A Lanterna*). São Paulo, 16/1/1904.
Transcrição da peça em um ato.

COLPA DI CLARA, LA (commedia in un atto)

- Lega della Democrazia. Festa sociale. *Avanti!*. São Paulo, 1/8/1914.
Apresentação da Compagnia Comico-Drammatica Giorgina Marchiani, no Salão Celso Garcia, em 12/9/1914. Festa da Lega della Democrazia, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de PER LA LIBERTÀ D'AMARE e IL CANTICO DEI CANTICI.

COMEDIA — VERDADEIRA FABRICA DE GARGALHADAS

- Grande festival no Jardim da Aclimação. *A Plebe*. São Paulo, 12/9/1921.
Apresentação no Jardim da Aclimação, em 21/9/1919. Anúncio do festival, em benefício de *A Plebe* diária, com futebol, corridas, ginástica, baile, canções e danças típicas, hinos,

recitativos, exposição zoológica (dos animais do Jardim), tómbola, regatas e natação, filmes cinematográficos. Não foi possível verificar se o nome da peça é esse mesmo. Notas e anúncios a respeito deste festival estão presentes em quase todas as edições de *A Plebe*, a partir de 9/8/1919, dando destaque à parte esportiva e de recreação, e fazendo vagas menções a “representações teatrais com comédias e peças de ideal” (*A Plebe*, de 9/9/1919) ou a “engraçadíssima comédia” (*A Plebe*, de 21/9/1919) e à Companhia de Fantoches Mexicanos, dirigida por Jacomino, que instala seu teatrinho no festival (*A Plebe*, de 19/9/1919 e 21/9/1919). Nos vários comentários que aparecem nos números sucessivos do jornal após a realização de evento, o destaque é para competições esportivas, restando apenas uma observação de que “a parte representativa” foi prejudicada devido “ao borborinho que reinava pelas imediações” (*A Plebe*, de 23/9/1919).

COMO SE CURA A MULHER

- Grande festival. *O Internacional*. São Paulo, 27/9/1924.
Apresentação do Grupo Dramático Centro União Catalã, em 11/10/1924. Festa em benefício da biblioteca de *A Internacional*, com hino, soneto e baile.

CONSELHO DE GUERRA, O. D. José Tolla y Iqurbide

- Espetáculos. *Folha do Povo*. São Paulo, 1/5/1909.
Apresentação de Lucília Perez, Ferreira de Souza e Alfredo Silva e Ramos, no Teatro Santana, em 1/5/1909. Estréia da peça sobre o caso Dreyfus.

CONSELHO DE GUERRA Á MEIA NOITE, UM (comédia em um acto)

- Festival de confraternização proletária. *A Plebe*. São Paulo, 26/8/1922.
Apresentação do G.T. [Grupo Teatral?] Rosa Vermelha, no Salão da Federação Hespânica, em 6/9/1922. Festival da União dos Empregados em Cafés, em benefício de sua biblioteca e para publicação de uma “obra social”, com orquestra, conferência, ato de variedades e baile. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 9/9/1922 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar a peça).

CONSPIRADORES, OS (drama de propaganda social, ou drama historico e social, em quatro actos e um epilogo)

- Grande festival artistico. *A Plebe*. São Paulo, 31/7/1920.
Apresentação do Grupo Emilio Zola, no Salão Italia Fausta, em 7/8/1920. Festival da Liga Operaria da Construção Civil em benefício de *A Vanguarda*, com orquestra e conferência de Cecilio Martins. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 7/8/1920.
- Grande festival pró-“A Plebe”. *A Plebe*. São Paulo, 10/6/1922.
Apresentação no Salão Celso Garcia, anunciada para 22/7/1922, e realizada em 12/8/1922. Anúncio de festival organizado pelo Centro Libertario Terra Livre, com hino, conferência, quermesse e baile. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 24/6/1922 e de 22/7/1922, embora, nesta última, a data do evento apareça alterada para 12/8/1922. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 18/7/1922 (que comunica esta alteração), de 5/8/1922 (que anuncia PECADO DE SIMONIA ao invés de OS CONSPIRADORES), de 12/8/1922, e de 26/8/1922 (que comenta o festival, afirmando que foram apresentadas as peças PECCADO DE SIMONIA e FOME E MISERIA).

CRIADO PERIGOSO, UM. Batista Diniz

- Grande festival. *O Internacional*. São Paulo, 1/4/1924.
Apresentação do Grupo Dramático Rio Branco. Comemoração do décimo aniversário do jornal, com hino, conferência de Maria L. de Moura, baile e quermesse.

CRIME JURIDICO. Filomena S. Collado

- Festa dramatica. **A Terra Livre**. São Paulo, 28/6/1906.

Apresentação do Grupo Dramatico Maximo Gorki, no Salão Alhambra (Galeria Cristal), em 23/6/1906. Festa promovida pelo Grupo, com baile. Também no programa, a representação de **EL TENIENTE CURA**.

CRIMINAL (monologo social). José Sanches

- Grande festa de propaganda. **A Lanterna**. São Paulo, 19/10/1912.

Apresentação do Grupo Dramatico Ideia Moderna, no Salão Celso Garcia, em 1/11/1912. Festival com récita, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **LA CANAGLIA** e **PECADO DE SIMONIA**. A mesma nota, na edição do jornal de 26/10/1912. Sobre o mesmo evento, **La Barricata**, de 24/10/1912 (que afirma que o festival é em benefício do jornal *Guerra Social*, do Rio de Janeiro).

- Per la "Guerra Social". **La Barricata**. São Paulo, 24/10/1912.

Apresentação de José Sanchez, no Salão Celso Garcia, em 1/11/1912. Festa em benefício do jornal *Guerra Social*, do Rio de Janeiro, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **LA CANAGLIA** e **PECADO DE SIMONIA**. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 19/10/1912 e 26/10/1912.

CRIMINOZOS, OS (drama social)

- No Pará. Benefício. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 20/7/1914.

Apresentação no Teatro Moderno, em 21/6/1914. Correspondência, assinada por Joaquim Nogueira, relatando o espetáculo promovido pela União Jeral dos Trabalhadores, do Pará, em benefício dos trabalhadores desempregados e necessitados. Também no programa, a representação de **AMANHÃ!**.

CRISTO DA AGONIA, O (drama). Pedro Ercomillo

- Em São Caetano. Uma festa promovida pela Sociedade dos Laminadores. **A Plebe**. São Paulo, 22/3/1919.

Apresentação de Etelvina Antuñe, Consuelo Antuñe, Manoel Lopes, Ramon Alazza, Thomas Aldecoa, Florentino Antuñe, Leandro Martim e Galazio Velasco, sob a direção de Antonio Vidales, em São Caetano, em 15/3/1919. Festa da Sociedade de Resistência dos Laminadores, de São Caetano, em benefício da escola para crianças operárias fundada pela associação, com discursos, récita de poesia pelos alunos e baile. Também no programa, a representação de **O MELHOR JUIZ É A CONSCIENCIA** e **O DINHEIRO NÃO VALE NADA**.

CRISTO MODERNO, O (drama em cinco actos e onze quadros). J. Jola Igurbide [ou Tola e Ygurbide]

- Grande festa de propaganda. **Guerra Sociale**. São Paulo, 20/2/1917.

A propósito da encenação, em 10/3/1917, de **O SOL DA HUMANIDADE**, cujo autor, J. Jola Igurbide [sic], é identificado como o mesmo de **O CRISTO MODERNO**.

- Festival social. **A Plebe**. São Paulo, 14/8/1920.

Apresentação do Grupo Dramatico Joaquim Dicenta, no Salão Celso Garcia, em 14/8/1920. Festival em benefício da escola mantida pelo Grupo, com quermesse e baile. O autor da peça é identificado como Tola e Ygurbide [sic].

D. CESAR DE RASANE

- Diversões. **A Lanterna**. São Paulo, 22/7/1911.

Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que

também apresenta as peças A TOMADA DE BASTILHA, PERDIDOS NO MAR, DIVORCIAMO-NOS!, NOIVA E MARTYR, OS DOIS GAROTOS e O REI MALDITO. Sobre esta temporada da Companhia, A Lanterna, de 8/7/1911 (que lembra que quase todas as peças de seu repertório têm caráter de propaganda social).

D. PEDRO CARUSO. Roberto Bracco. Ver também DON PIETRO CARUSO

- Festa de propaganda. A Lanterna. São Paulo, 6/1/1912.
Apresentação no Salão Germania, em 13/1/1912. Festa, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de LA REPUBBLICA. Sobre o mesmo evento, La Battaglia, de 14/1/1912.

DALL'OMBRA AL SOLE (commedia anticlericale)

- Il Primo Maggio. La Lotta Proletaria. São Paulo, 16/5/1909.
Apresentação do Grupo Filodrammatico Aleardo Aleardi, em 1/5/1909. Nota sobre as comemorações do Primeiro de Maio em São Paulo.

DECLARAÇÃO DE GUERRA (idyllo joponez [sic]). Charles Malato. Ver também EM GUERRA

- Festa libertaria. La Battaglia. São Paulo, 21/4/1909.
Apresentação no Salão Carlos Gomes (antigo Steinway), em 1/5/1909. Festa organizada pelo Grupo Pensiero e Azione, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de SCENA N'UMA RUA DE LONDRES, SEM PATRIA, LA LETTERA e PRIMEIRO DE MAIO.

DEGENERADOS, Os. Cruz de Andrade

- Teatros e artistas. Folha do Povo. São Paulo, 16/8/1908.
Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal O Protesto. Também no programa, a representação de CEIA DOS POBRES, O MELHOR CAMINHO, O TRIUNFO, O INFANTICIDIO, UNIDOS!, PRIMEIRO DE MAIO, JUVENTUD e LA MADRE ETERNA.

DERROCADA, A

- Theatro Social. A Plebe. São Paulo, 19/12/1922.
Sobre os ensaios do Grupo Theatro Social, que está admitindo novos associados interessados em aprender noções de arte dramática. As peças que estão sendo ensaiadas são AO RELENTO, NAQUELA NOITE e NA ESCOLA; estão em vias de leitura GUERRA, GRÉVE DOS INQUILINOS, A DERROCADA e PARA AS ELEIÇÕES.

DESMORONAMENTO, O (quadro social, ou comedia, em um acto) Conde Valney

- Festa de propaganda dedicada á Escola Moderna de S. Paulo. A Lanterna. São Paulo, 19/12/1914.
Apresentação no Salão Italia Fausta, em 9/1/1915. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo. Também no programa, a representação de HAMBRE e O MESTRE. Sobre o mesmo evento, La Propaganda Libertaria, de 19/12/1914.
- Feste di propaganda. Escola Moderna de S. Paulo. La Propaganda Libertaria. São Paulo, 19/12/1914.
Apresentação no Salão Italia Fausta, em 9/1/1915. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo, com quermesse. Também no programa, a representação de HOMBRE! [sic] e O MESTRE. Sobre o mesmo evento, A Lanterna, de 19/12/1914.

- Festival organizado pela Liga Operaria de Construção Civil em beneficio de José Leandro da Silva. *A Plebe*. São Paulo, 17/2/1923.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 17/3/1923. Anúncio do festival, com conferência, música e réeitas. Também no programa, a representação de EM GUERRA e AO RELENTO. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 24/2/1923 e 10/3/1924, mas com a substituição de EM GUERRA por O VAGABUNDO. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 24/2/1923 (em que o Grupo comunica esta substituição), de 24/3/1923 (que não menciona a peça), e de 23/6/1923 (que publica o balancete).

DEUS! (drama social). S. Barboza

- Notas gaúchas. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/8/1914.

Nota, assinada por Vlan, avisando que em breve será enviado de Pelotas para o Grupo Dramatico Cultura Social, do Rio de Janeiro, o original desta peça e também de O HOMEM DAS BOMBAS.

DEUS E A NATUREZA (drama em quatro actos). Arthur Rocha

- Festa de propaganda no Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 31/1/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 14/2/1914. Festa em comemoração ao terceiro aniversário da Liga Anticlerical, com conferência e baile. A mesma nota, nas edições do jornal de 7/2/1914 e 14/2/1914. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 28/2/1914, e *A Voz do Trabalhador*, de 1/3/1914.

- Festa de propaganda no Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 28/2/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, com Fernando Pires, Maria da Piedade, Miguel de Oliveira, Amilcare Boni, Antonieta Pires e Estevam Boni, no teatro do Centro Galego, em 14/2/1914. Longo comentário, assinado por A.B., sobre a festa em comemoração ao terceiro aniversário da Liga Anticlerical, com conferência de José Oiticica e baile. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 31/1/1914, 7/2/1914 e 14/2/1914, e *A Voz do Trabalhador*, de 1/3/1914.

- O festival do G.D. Anticlerical. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/3/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 14/2/1914. Comentário sobre o festival promovido pelo Grupo, com conferência de Jozé Oiticica e baile. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 31/1/1914, 7/2/1914, 14/2/1914 e 28/2/1914.

DINHEIRO NÃO VALE NADA, O (comedia). Leandro Martim

- Em São Caetano. Uma festa promovida pela Sociedade dos Laminadores. *A Plebe*. São Paulo, 22/3/1919.

Apresentação do Etelvina Antuñe, Consuelo Antuñe, Manoel Lopes, Ramon Alazza, Thomas Aldecoa, Florentino Antuñe, Leandro Martim e Galazio Velasco, sob a direção de Antonio Vidales, em São Caetano, em 15/3/1919. Festa da Sociedade de Resistência dos Laminadores, de São Caetano, em beneficio da escola para crianças operárias fundada pela associação, com discursos, récita de poesia pelos alunos e baile. Também no programa, a representação de O MELHOR JUIZ É A CONSCIENCIA e O CRISTO DA AGONIA.

DIRITTO DELLA DONNA (dramma scenico). Pietro Pável

- Dai "Diritto della Donna". *La Rivolta*: numero unico pubblicato a cura dei alcuni anarchici residenti in S. Paulo. São Paulo, julho de 1907.

Transcrição do trecho da peça.

DIRITTO DI BIANCA, IL (drama em um acto)

- Festival da União dos Alfaiates. *A Plebe*. São Paulo, 30/4/1921.
Apresentação no Salão Lira, em 30/4/1921. Festa em benefício da União dos Alfaiates, com hino, conferência e baile. Também no programa, a representação de *AL CUOR NON SI COMANDA*.

DISONESTI, I. Girolamo Rovetta

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 27/5/1911.
Apresentação no Salão Germania, em 17/6/1911. Anúncio da festa em benefício de *A Lanterna* e *La Battaglia*, com baile. Também no programa, a representação de *PATATRAC*.

DISPA ESSA FARPELA (comedia)

- Pelo mundo proletario. Santos. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/4/1913.
Apresentação em Santos. Comentário sobre o festival da Federação Operaria de Santos, em benefício das famílias dos companheiros expulsos e dos trabalhadores das Docas e da Companhia de Transporte, com conferência de Edgard Leuenroth. Também no programa, a representação de *A VOZ DO POVO*.

DISPARATE COMICO, UM

- *A Internacional*. Grande festival da classe. *O Internacional*. São Paulo, 8/12/1921.
Apresentação no Salão do Conservatorio, em 7/1/1922. Festa com orquestra, poema, baile e leilão.

DISTRATTI, I (comédia em um acto, em italiano)

- União dos Alfaiates. *O Alfaiate*. São Paulo, 17/7/1920.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 17/7/1920. Anúncio do festival promovido pela União dos Alfaiates, com hino, conferência e baile. Também no programa, a representação de *A ROSA DO ADRO*. Há dúvidas em relação a este evento, pois *Il Pasquino Coloniale*, de 17/7/1920, anuncia para o mesmo dia e local a festa de aniversário da União dos Trabalhadores Graphicos, com a apresentação de *A FOME*.

DIVORCIEMO-NOS!

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 22/7/1911.
Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças *A TOMADA DE BASTILHA*, *PERDIDOS NO MAR*, *NOIVA E MARTYR*, *OS DOIS GAROTOS*, *D. CESAR DE RASANE* e *O REI MALDITO*. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 8/7/1911 (que lembra que quase todas as peças de seu repertório têm caráter de propaganda social).

DOIDO DA ALDEIA, O, ou UM ERRO JUDICIAL (drama em tres atos). Batista Diniz.

- Festival da União dos Chapeleiros. *A Plebe*. São Paulo, 21/8/1920.
Apresentação no Salão da Federação Espanhola, em 21/8/1920. Festival em benefício da União dos Chapeleiros, com tómbola e baile. Também no programa, a representação de *UM MARIDO QUE É VITIMA DAS MODAS*.

DOIS CIUMENTOS, OS (comedia). Artur Guimarães

- Festival em benefício da família de Tomaz de Aquino. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/8/1914.

Apresentação no Club Waldemar, em 8/8/1914. Festival, promovido pela União dos Alfaiates, em benefício da família de Tomaz de Aquino, recém-falecido, com conferência e "variado intermedio". Também no programa, a representação de PLEBEUS.

DOIS CONQUISTADORES, OS (farsa)

- Festa di propaganda. *La Battaglia*. São Paulo, 24/2/1912.

Apresentação no Salão da Sociedade Leal Oberdan, em 16/3/1912. Festa de propaganda organizada pelo Circolo di Studi Sociali Francisco Ferrer, com conferência e baile. Também no programa, a representação de LA LEGGE DEL CUORE. O mesmo anúncio, em *La Battaglia*, de 9/3/1912. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 16/3/1912.

- A festa de hoje. *A Lanterna*. São Paulo, 16/3/1912.

Apresentação no Salão Leal Oberdan, em 16/3/1912. Festa com conferência e baile. Também no programa, a representação de LA LEGGE DEL CUORE. Sobre o mesmo evento, *La Battaglia*, de 24/2/1912 e 9/3/1912.

DOIS GAROTOS, OS

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 22/7/1911.

Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças A TOMADA DE BASTILHA, PERDIDOS NO MAR, DIVORCIEMO-NOS!, NOIVA E MARTYR, D. CESAR DE RASANE e O REI MALDITO. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 8/7/1911 (que lembra que quase todas as peças de seu repertório têm caráter de propaganda social).

DOIS JUCAS, OS (comedia em portuguez)

- Movimento operario. União dos Chapeleiros. *A Plebe*. São Paulo, 29/9/1923.

Apresentação de "diversos amadores da União dos Chapeleiros", no Salão Celso Garcia, em 6/10/1923. Festival da União dos Chapeleiros, com palestra, variedades e baile. Também no programa, a representação de LO SCHIAVO DI SAN DOMINGO.

DOIS SARGENTOS, OS

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 28/5/1899.

Sobre a estréia da Companhia do actor Ferreira da Silva, no Polytheama, em 27/5/1899.

DON PIETRO CARUSO (dramma, ou bozzeto, in un atto). Roberto Bracco. Ver também D. PEDRO CARUSO

- Grande festa di propaganda. *La Battaglia*. São Paulo, 14/1/1912.

Apresentação no Salão Germania, em 13/1/1912. Festa em benefício da Scuola Moderna, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de LA REPUBBLICA. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 6/1/1912.

- Grande festa libertaria. *La Battaglia*. São Paulo, 1/5/1912.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1912. Sobre a festa organizada pelo Grupo Studio e Diletto para propaganda e em benefício de *La Battaglia*, com conferência, quermesse e baile, retificando que a apresentação de LA CANAGLIA, anunciada nas edições de 13/4/1912 e 20/4/1912, e na de *A Lanterna*, de 27/4/1912, foi substituída por esta peça.

DRAMA DO POVO

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 8/7/1911.

Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças NOIVA E MARTYR, MARQUÊS DE POMBAL e FORÇA DOS NERVOS.

O artigo lembra que quase todas as peças do repertório da Companhia têm caráter de propaganda social. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 22/7/1911.

DUE CIABATTINE, I (comedia em um ato, em italiano)

- Grupo Filodramatico Solidariedade. Festival beneficente. *A Vanguarda*. São Paulo, 9/3/1921. Apresentação do Grupo Filodramatico Solidariedade, no Salão Italia Fausta, em 12/3/1921. Nota sobre a transferência da data e do local do festival em benefício de Conrado Bernacca e Thadeu Gallo, doentes, com leilão, quermesse e baile. Também no programa, a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO e OS LOBOS. A mesma nota, mas anunciando UN UOMO D'AFFARI ao invés de I DUE CIABATTINE, nas edições do jornal de 1/3/1921, 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 5/3/1921, 8/3/1921, e, já com a substituição das peças, as de 10/3/1921, 11/3/1921 e 12/3/1921. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 15/1/1921, 29/1/1921 e 19/2/1921, e a de *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que não mencionam I DUE CIABATTINE mas apenas "uma comedia em italiano" ou "una commedia in italiano", e que anunciam o festival para 19/2/1921, no Salão da Sociedade Italiana); e *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui a alteração da data e do local à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival), e de 12/3/1921 (substituindo UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.
- Apoio mútuo. O festival de hoje. *A Plebe*. São Paulo, 12/3/1921. Apresentação do Grupo Filodramatico Solidariedade, no Salão Italia Fausta, em 12/3/1921. Festival em benefício de Thadeu Gallo, doente, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO, mas não há menção a OS LOBOS, que outros jornais anunciam. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 15/1/1921, 29/1/1921 e 19/2/1921, e a de *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que não mencionam a peça, mas apenas "uma comedia em italiano" ou "una commedia in italiano", e que anunciam o festival para 19/2/1921, no Salão da Sociedade Italiana); de *A Vanguarda*, de 1/3/1921 (comunicando a transferência da data e do local, com a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO, OS LOBOS e UN UOMO D'AFFARI); e *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui esta alteração à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival); e as edições de *A Vanguarda*, de 2/3/1921 (esclarecendo que Conrado Bernacca, que seria um dos beneficiados, abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (a partir da qual se substitui UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE), 10/3/1921, 11/3/1921 e 12/3/1921. *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

ELECTRA (drama anticlerical). B. Perez Galdós

- Electra. *A Lanterna*. São Paulo, 6/4/1901.
Artigo sobre a publicação da obra.
- A Lanterna. *A Lanterna*. São Paulo, 20/4/1901.
Apresentação no Teatro Sant'Anna. Artigo comentando a passeata anticlerical após a apresentação da peça, que, por isso, seria proibida. Sobre sua reapresentação, *A Lanterna*, de 24/6/1901.
- A Lanterna. São Paulo, 24/6/1901.
Apresentação da Companhia do ator Christiano de Souza, no Teatro Sant'Anna, em 3/7/1901. Sobre a reapresentação da peça, com a recomendação de que se evite manifestações. Sobre a passeata que houve após uma outra apresentação da peça e sua proibição, *A Lanterna*, de 20/4/1901.

- Electra. A Lanterna. São Paulo, 11/2/1911.

Nota elogiando a peça.

- Electra. A Lanterna. São Paulo, 8/7/1911.

Breve comentário sobre a publicação da peça.

EM GUERRA (idílio no Japão, ou drama social, em um acto). Carlos [ou Charles] Malato. Ver também DECLARAÇÃO DE GUERRA

- Festival pró-A Plebe. A Plebe. São Paulo, 11/6/1921.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Centro Galego, em 14/7/1921. Festival com conferência de José Oiticica, música, récitas e variedades. Também no programa, a representação de GAIOLA.

- Festival organizado pela Liga Operaria de Construção Civil em benefício de José Leandro da Silva. A Plebe. São Paulo, 17/2/1923.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 17/3/1923. Anúncio do festival, com conferência, música e récitas. Também no programa, a representação de O DESMORONAMENTO e AO RELENTO. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 24/2/1923 e 10/3/1924, mas com a substituição de EM GUERRA por O VAGABUNDO. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 24/2/1923 (em que o Grupo Theatro Social avisa que a peça EM GUERRA vai ser substituída por O VAGABUNDO), de 24/3/1923, e de 23/6/1923 (que publica o balancete).

- Grupo Theatro Social. A Plebe. São Paulo, 24/2/1923.

Comunicado do Grupo sobre a interrupção dos ensaios de EM GUERRA, por dispor de duas versões diferentes desta peça, que precisam ser comparadas. No festival da Liga Operaria de Construção Civil, de 17/3/1923, a peça será substituída por O VAGABUNDO. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 17/2/1923 (que anuncia a apresentação de AO RELENTO e O DESMORONAMENTO, além de EM GUERRA, agora substituída), de 10/3/1923, 24/3/1923, e de 23/6/1923 (que publica o balancete).

ERRO JUDICIAL, UM, ou O DOIDO DA ALDEIA. Ver O DOIDO DA ALDEIA

ESCALA, A (fantasia num acto). Eduardo Norés. Ver também A ESCOLA e NA ESCOLA

- A escala. Aurora: Revista Mensal de Critica Social e Literatura. São Paulo, Ano I, nº 1 (1/2/1905); Ano I, nº 2 (1/2/1905); e Ano I, nº 3 (1/4/1905).

Publicação na íntegra da peça.

- Grande festa de propaganda. A Lanterna. São Paulo, 1/11/1913.

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no Centro Galego, em 8/11/1913. Festa, com conferência de José Oiticica, leilão e baile. Também no programa, a representação de AMOR LOUCO. A mesma nota, na edição do jornal de 8/11/1913. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 15/10/1913 (que anuncia a peça como A ESCOLA), de 1/11/1913, e 15/11/1913.

ESCOLA, A (peça em um ato). Ver também NA ESCOLA e A ESCALA

- Diversão e propaganda. Grupo Dramatico Anticlerical. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 15/10/1913.

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 8/11/1913. Festa de propaganda, com conferência de José Oiticica, quermesse e baile. Também no programa, a representação de AMOR LOUCO. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 1/11/1913 (que apenas faz menção a "varias peças sociais"), e de

15/11/1913 (que noticia a sua realização); e *A Lanterna*, de 1/11/1913 (que anuncia a peça como *A ESCALA*), e de 8/11/1913.

ESCOLA, NA. R. Rousselle. Ver também *A ESCOLA* e *A ESCALA*

- *Theatro Social. A Plebe*. São Paulo, 19/12/1922.

Nota sobre os ensaios do Grupo *Theatro Social*, que está admitindo novos associados interessados em aprender noções de arte dramática. As peças que estão sendo ensaiadas são *AO RELENTO*, *NAQUELA NOITE* e *NA ESCOLA*; estão em vias de leitura *GUERRA*, *GRÊVE DOS INQUILINOS*, *A DERROCADA* e *PARA AS ELEIÇÕES*.

- Grande festival de propaganda. *A Plebe*. São Paulo, 19/12/1922.

Apresentação do Grupo *Theatro Social*, no Salão Leale Oberdan, em 30/12/1922. Festival organizado pelos Trabalhadores em Calçados em benefício de *A Plebe*, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *AO RELENTO* e *NAQUELA NOITE*. A mesma nota, na edição do jornal de 30/12/1922.

ESCRAVO, O (drama em um acto)

- Festival da União dos Operários Metalúrgicos. *A Plebe*. São Paulo, 4/9/1920.

Apresentação no Salão da Federação Espanhola, em 25/9/1920. Festival, com conferência de Florentino de Carvalho, ato de variedades, leilão, tómbola e baile. A mesma nota, em *A Plebe*, de 11/9/1920.

EVA (peça simbólica)

- Movimento operário. Em Curitiba. Comemoração a Ferrer. *A Plebe*. São Paulo, 10/11/1923.

Apresentação do Grupo Dramático *Renascença*, em Curitiba, em 13/10/1923. Festival em homenagem a Francisco Ferrer, com o Grupo, recém-formado, e conferência de Zicarelli. Também no programa, a representação de *A PROVA DO CRIME*.

EXEMPLO, O (drama em tres actos). Mota Assunção

- Festa mensal. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/7/1908.

Apresentação no Centro dos Sindicatos Operários, em 25/7/1908. Anúncio do festival do Centro dos Sindicatos Operários, com conferência e baile. Sobre o mesmo evento, *Folha do Povo*, de 2/8/1908, e *A Voz do Trabalhador*, de 15/8/1908.

- Festa mensal. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/8/1908.

Apresentação do Grupo Teatro Livre, no Centro dos Sindicatos Operários, em 22/8/1908. Festival do Centro dos Sindicatos Operários, com conferência e baile. A peça é reapresentada devido a seu grande sucesso. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 22/8/1908.

- Teatro e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 2/8/1908.

Apresentação do grupo dramático da Federação Operária do Rio de Janeiro, em 25/7/1908. Nota sobre a primeira apresentação da peça de Mota Assunção. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/7/1908, e de 15/8/1908 (que afirma que a encenação da peça ficou a cargo do Grupo Teatro Livre).

- A festa do Centro. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/8/1908.

Apresentação do Grupo Teatro Livre, com Clotilde Barbosa no papel principal, no Centro dos Sindicatos Operários, em 25/7/1908. Comentário, assinado por M. Moscoso, sobre a festa do Centro dos Sindicatos Operários. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/7/1908, e *Folha do Povo*, de 2/8/1908 (que afirma que a encenação da peça ficou a cargo do grupo dramático da Federação Operária do Rio de Janeiro).

- A festa dos tecelões. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 30/8/1909.

Apresentação em 21/8/1909. Festa do Sindicato dos Trabalhadores em Fabricas de

Tecidos, com conferência de Romero e poesia. Também no programa, a representação de A CASA DO BORGES.

EXPEDICIONARIO, O. Porfirio A. dos Santos

- Festival. O Internacional. São Paulo, 13/11/1922.

Apresentação do Grupo Dramatico Odeon, no Salão do Conservatorio Musical, em 25/11/1922. Festa organizada pelo pessoal do Restaurante Campestre, dedicado ao Grupo Ação e Cultura que edita O Internacional, com orquestra e baile. Também no programa, a representação de MORTE DO GALO.

FAMINTOS [ou FAMINTOS!] (drama, ou esboço dramático, ou quadro dramático social, em um ato). Santos Barbosa [ou Barboza]

- Diversão e propaganda. Grupo Dramatico Cultura Social. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 15/10/1913.

Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, anunciada para novembro de 1913, e realizada em 4/1/1914, após sucessivas alterações de data. Nota sobre o primeiro espetáculo de propaganda do Grupo, recém-fundado, com conferência, canções, recitativos e baile. Também no programa, a representação de PATRIA e PACATOS!!!. Sobre o mesmo evento, as edições de A Lanterna, de 8/11/1913 (que anuncia o festival para dezembro de 1913), de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de PATRIA), e de 3/1/1914 (alterando a data para 1/4/1914); e as de A Voz do Trabalhador, de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de PATRIA), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete).

- S.D. Cultura Social, do Rio. A Lanterna. São Paulo, 8/11/1913.

Apresentação da Sociedade Dramatica [sic] Cultura Social, anunciada para dezembro de 1913, e realizada em 4/1/1914. Nota sobre os preparativos de uma velada de propaganda dedicada à COB, com conferência, baile. Também no programa, a representação de PACATOS e PATRIA!. Sobre o mesmo evento, as edições de A Lanterna, de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de PATRIA!, e corrigindo o nome da Sociedade para Grupo Dramatico Cultura Social), e de 3/1/1914 (alterando a data para 4/1/1914); e as de A Voz do Trabalhador, de 15/10/1913 (que anuncia a apresentação de FAMINTOS, PATRIA e PACATOS para novembro de 1913), de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de PATRIA), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete).

- Uma velada no Rio. A Lanterna. São Paulo, 20/12/1913.

Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, no teatro do Centro Galego, anunciada para 3/1/1914, e realizada em 4/1/1914. Anúncio do festival, organizado pelo Grupo, dedicado à COB, com conferência, canções, récitas e baile. Também no programa, a representação de PACATOS. O mesmo anúncio em A Lanterna, de 27/12/1913, e de 3/1/1914 (mas alterando a data para 4/1/1914). Sobre o mesmo evento, as edições de A Voz do Trabalhador, de 15/10/1913 (que anuncia a apresentação de FAMINTOS, PATRIA e PACATOS para novembro de 1913), de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de PATRIA), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete); e A Lanterna, de 8/11/1913 (que anuncia o festival para dezembro de 1913).

- A velada do Grupo Dramatico Cultura Social. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 1/1/1914 [na edição fac-similar da IMESP, página equivocadamente encadernada como sendo de 1/2/1914].

Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, no Centro Galego, em 4/1/1914. Festival promovido pelo Grupo em benefício da COB, com conferência de Orlando Correia

Lopes, canções e recitativos. Também no programa, a representação de PACATOS. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Voz do Trabalhador*, de 15/10/1913 (que o anuncia para novembro de 1913, com a apresentação de PATRIA, além das peças efetivamente encenadas), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete); e as de *A Lanterna*, de 8/11/1913 (que anuncia o festival para dezembro de 1913), de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de PATRIA), e de 3/1/1914 (alterando a data para 1/4/1914).

– Teatro social. *A Lanterna*. São Paulo, 11/4/1914.

Sobre o Grupo Dramático Cultura Social, recém-fundado em Santos, que tem em seu repertório FAMINTOS, O MARTIR DE MONTJUICK (a ser apresentado em 1/5/1914), MAIOI, PLEBEUS, FILHOS DO POVO, A VERDADE, FUZILAMENTO DE FERRER, AMORES EM CRISTO e PACATOS.

– Notas gaúchas. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/8/1914.

Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, no Teatro Primeiro de Maio. Nota, assinada por Vlan, sobre a estréia em breve do Grupo, recém-fundado, inaugurando o Teatro Primeiro de Maio (salão central da Caza dos Trabalhadores), em Pelotas, Rio Grande do Sul. Também no programa, a representação de AMORES EM CRISTO. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 20/8/1914 (que apresenta os integrantes do Grupo e anuncia a festa para 6/9/1914, mas sem mencionar as peças), de 5/9/1914 e 1/10/1914 (que comenta o festival, afirmando que foi também apresentado O AUTOMATO).

– Notas gaúchas. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/9/1914.

Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, no Teatro Primeiro de Maio, em 6/9/1914. Nota, assinada por Vlan, sobre a estréia do Grupo e a inauguração do Teatro Primeiro de Maio (na Caza dos Trabalhadores), em Pelotas, Rio Grande do Sul, em homenagem ao primeiro aniversário do Segundo Congresso Operário Brasileiro, com hino, conferência de Z. de Almeida e “variado intermedio”. Também no programa, a representação de AMORES EM CRISTO. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 5/8/1914, 20/8/1914 (que apresenta os integrantes do Grupo e anuncia a festa para 6/9/1914, mas sem mencionar as peças), e de 1/10/1914 (que comenta o festival, afirmando que foi também apresentado O AUTOMATO).

– Pelotenses... Teatro 1º de Maio. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/10/1914.

Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, com Santos Barboza, Antonio L. da Silva, Lourival Pereira e Laila Anderson, no Teatro Primeiro de Maio, em 6/9/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre a estréia do Grupo e a inauguração do Teatro Primeiro de Maio (na Caza dos Trabalhadores), em Pelotas, Rio Grande do Sul, com orquestra do Grupo Muzical Dezoito de Março, conferência de Z. de Almeida e “variado intermedio”. Também no programa, a representação de AMORES EM CRISTO e O AUTOMATO. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 5/8/1914, 20/8/1914 (que apresenta os integrantes do Grupo e anuncia a festa para 6/9/1914, mas sem mencionar as peças), e de 5/9/1914.

FANTASMAS [ou OS FANTASMAS]. Renato Vianna

– Artes e letras. O nosso theatro. *A Vanguarda*. São Paulo, 5/3/1921.

Apresentação da Companhia Dramática Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Artigo, assinado por S., comentando a introdução de “theatro de ideias” no Brasil, como é o caso do repertório da Companhia, tendo no seu elenco a atriz Italia Fausta. Estão previstas as peças FANTASMAS, SALOMÉ, QUEM OS SALVA, PEDRA QUE ROLA e A MÃE. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

- Onde se diverte. Companhia Dramatica Nacional. *A Vanguarda*. São Paulo, 8/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Nota sobre a estréia da Companhia, tendo no repertório peças como OS FANTASMAS, NA VORAGEM, SALOMÉ, QUEM OS SALVARÁ e PEDRA QUE ROLA. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.
- Artes e letras. *A Vanguarda*. São Paulo, 17/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal. Comentário elogioso, assinado por S., sobre a apresentação desta peça e de A PRANCHA, que fazem parte da temporada da Companhia. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921 e 19/3/1921.

FIGLI DEL SOLE, I (scherzo poetico, em um acto). Beniamino Lacorte

- Pequenas notas. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 11/7/1903.
Apresentação do Nucleo Filodrammatico Libertario, no Teatro Liceu Espanhol, em 18/7/1903. Festa com récita de poesia e baile. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 25/7/1903.
- Cronicas. Filodramaticos em scena. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 25/7/1903.
Apresentação do Nucleo Filodrammatico Libertario, no Teatro Liceo Espanhol, em 18/7/1903. Comentário sobre o festival. Também no programa, a representação de PROXIMUS TUUS. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 11/7/1903.

FIGLIO, IL (drama social em um acto)

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 17/1/1914.
Apresentação do Circulo Filodrammatico Libertario, no Salão Gil Vicente, em 17/1/1914. Festa promovida pelo Circulo, com conferência, um monólogo e baile. Também no programa, a representação de IL PORTA FOGLIO.

FILHA DO MARINHEIRO, A (drama social em tres actos)

- Festival do Grupo Nova Era. *A Plebe*. São Paulo, 24/6/1922.
Apresentação no Salão Leale Oberdan, em 8/7/1922. Festival, organizado pelo Grupo, com conferência, música, tómbola e baile. Também no programa, a representação de uma "comedia em um acto". A mesma nota, na edição do jornal de 8/7/1922. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 22/7/1922.
- Os festivais realizados. *A Plebe*. São Paulo, 22/7/1922.
Apresentação no Salão Leale Oberdan, em 8/7/1922. Pequeno comentário sobre o festival realizado pelo Grupo, com a apresentação da peça e de uma "comedia em um acto". Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 24/6/1922 e 8/7/1922.

FILHA MALDITA, A. Mario Brito

- Espetaculos. *Folha do Povo*. São Paulo, 7/5/1908.
Apresentação de Monteiore & Cia., no Teatro Colombo, em 12/5/1908. Anúncio do espetáculo.

FILHO DA REVOLUÇÃO, O (episodio da Revolução Russa, drama social em tres, ou cinco, atos). Italo Benassi

- Festival em beneficio de dois companheiros enfermos. *A Plebe*. São Paulo, 15/1/1921.

Apresentação do Grupo Filodramatico Solidarietà, sob a direção de Francisco Crusco, no Salão da Sociedade Italiana, anunciada para 19/2/1921, e realizada em 12/3/1921, no Salão Italia Fausta. Festival em benefício de Conrado Bernacca e Tadeu Gallo, doentes, com leilão e baile. Também no programa, a representação de OS LOBOS e "uma comédia em italiano". A mesma nota, nas edições do jornal de 29/1/1921 e de 19/2/1921 (que não menciona OS LOBOS). Sobre o mesmo evento, *Alba Rossa*, de 22/1/1921; *A Vanguarda*, de 1/3/1921 (anunciando a transferência da data e do local, com a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO, OS LOBOS e UN UOMO D'AFFARI); *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui esta alteração à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival); e as edições de *A Vanguarda*, de 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (substituindo UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE), 10/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921; e *A Plebe*, de 12/3/1921 (que não faz menção a OS LOBOS). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

- Festa sociale. *Alba Rossa*. São Paulo, 22/1/1921.

Apresentação do Gremio [sic] Filodramatico Solidarietà, na Rua da Móoca, 508 [Salão da Sociedade Italiana], anunciada para fevereiro de 1921, e realizada em 12/3/1921, no Salão Italia Fausta. Festa em benefício de Conrado Bernacca e Tadeo Gallo, doentes, com quermesse e baile familiar. O artigo anuncia a peça como IL FILHO [sic] DELLA RIVOLUZIONE. Também no programa, a representação de I LUPI [OS LOBOS], e "una comédia in italiano". Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 15/1/1921 e 19/2/1921 (que não menciona OS LOBOS); *A Vanguarda*, de 1/3/1921 (anunciando a transferência da data e do local, com a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO, OS LOBOS e UN UOMO D'AFFARI); *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui esta alteração à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival); e as edições de *A Vanguarda*, de 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (substituindo UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE), 10/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921; e *A Plebe*, de 12/3/1921 (que não faz menção a OS LOBOS). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

- Grupo Filodramatico Solidarietà. Festival beneficente. *A Vanguarda*. São Paulo, 1/3/1921.

Apresentação do Grupo Filodramatico Solidarietà, no Salão Italia Fausta, em 12/3/1921. Nota sobre a transferência da data e do local do festival em benefício de Conrado Bernacca e Thadeu Gallo, doentes, com leilão, quermesse e baile. Também no programa, a representação de OS LOBOS e UN UOMO D'AFFARI. A mesma nota, nas edições do jornal de 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 5/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (substituindo UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE), 10/3/1921, 11/3/1921 e 12/3/1921. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 15/1/1921, 29/1/1921 e 19/2/1921 (que não menciona OS LOBOS), e de *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que ainda o anunciam para 19/2/1921); e *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui a alteração da data e do local à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival), e de 12/3/1921 (que não faz menção a OS LOBOS). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

- Apoio mútuo. O festival de hoje. *A Plebe*. São Paulo, 12/3/1921.

Apresentação do Grupo Filodramatico Solidarietà, no Salão Italia Fausta, em 12/3/1921. Festival em benefício de Thadeu Gallo, que se encontra doente, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de I DUE CIABATTINE, mas não há menção a

OS LOBOS, que outros jornais anunciam. Sobre o mesmo evento, as edições de **A Plebe**, de 15/1/1921, 29/1/1921 e 19/2/1921 (que não menciona OS LOBOS); e de **Alba Rossa**, de 22/1/1921 (que o anunciam para 19/2/1921, no Salão da Sociedade Italiana); de **A Vanguarda**, de 1/3/1921 (anunciando a transferência da data e do local, com a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO, OS LOBOS e UN UOMO D'AFFARI); e **A Plebe**, de 5/3/1921 (que atribui esta alteração à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival); e as edições de **A Vanguarda**, de 2/3/1921 (esclarecendo que Conrado Bernacca, que seria um dos beneficiados, abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (que substitui UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE), 10/3/1921, 11/3/1921 e 12/3/1921. **A Vanguarda**, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

FILHOS DA CANALHA, OS (drama em tres actos)

- Grande festival. **A Plebe**. São Paulo, 9/10/1920.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 23/10/1920. Festival organizado pelo Comité Pró-Deportados Presos na Europa e Africa, com orquestra, conferência, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de IL VELENO. A mesma nota, nas edições do jornal de 16/10/1920 e 23/10/1920.
- Festival no Salão do Teatro Ivone. **A Plebe**. São Paulo, 13/11/1920.
Apresentação do Grupo Dramatico Amor e Mocidade, no Salão do Teatro Ivone, em 20/11/1920. Festival promovido pelo Grupo em benefício de um operário parafítico, com orquestra, conferência, quermesse, leilão e baile. Também no programa, a representação de O PECADO DE SIMONIA.
- 1º de Maio. Em Curityba. **A Plebe**. São Paulo, 12/5/1923.
Apresentação do grupo de amadores da União Operaria do Paraná, no Theatro Teuto-Brasileiro, em 1/5/1923. Festival do Primeiro de Maio, em Curitiba, organizada pela União Operaria, com conferência.

FILHOS DO POVO (peça em tres atos, ou melodrama em quatro actos). Santos Barboza [ou Barbosa]

- Teatro social. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/4/1914.
Nota sobre a nova peça de Santos Barboza.
- Teatro social. **A Lanterna**. São Paulo, 11/4/1914.
Sobre o Grupo Dramatico Cultura Social, recém-fundado em Santos, que tem em seu repertório FILHOS DO POVO, O MARTIR DE MONTJUICK (a ser apresentado em 1/5/1914), FAMINTOS, MAIO!, PLEBEUS, A VERDADE, FUZILAMENTO DE FERRER, AMORES EM CRISTO e PACATOS.

FIN DE FIESTA (acto dramatico). Palmiro de Lídie. Ver também FINE DI FESTA

- Festa. **O Amigo do Povo**. São Paulo, 6/8/1904.
Apresentação do Grupo Filodramatico Social, no Liceo Español, em 30/8/1904. Festa promovida pelo Grupo, com conferência de O. Ristori e baile. Também no programa, a representação de HAMBRE e ACABÓSE.

FINE DI FESTA. Ver também FIN DE FIESTA

- Pequenas notas. **O Amigo do Povo**. São Paulo, 8/5/1903.
Apresentação do Nucleo Filodramatico Libertario, no Casino Penteado, em 9/5/1903. Festa em comemoração ao Primeiro de Maio.

FOME, A. Ver também HAMBRE! [mesma peça?]

- **Circoli e società. Il Pasquino Coloniale.** São Paulo, 17/7/1920.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 17/7/1920. Festa em comemoração ao primeiro aniversário da União dos Trabalhadores Graphics, com baile. Há dúvidas em relação a este evento, pois *O Alfaite*, de 17/7/1920, anuncia para o mesmo dia e local o festival da União dos Alfaítes, com a apresentação de *I DISTRATTI* e *A ROSA DO ADRO*.

FOME E MISERIA (drama)

- O festival d' "A Plebe". **A Plebe.** São Paulo, 26/8/1922.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/8/1922. Comentário sobre o festival organizado pelo Centro Libertario Terra Livre, afirmando que foi representada esta peça, além de *PECCADO DE SIMONIA*, anteriormente anunciado. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 10/6/1922 e 24/6/1922 (que anunciam o festival para 22/7/1922, com a representação de apenas *OS CONSPIRADORES*), de 18/7/1922 e 22/7/1922 (que comunicam o adiamento para 12/8/1922), e de 5/8/1922 e 12/8/1922 (substituindo *OS CONSPIRADORES* por *PECCADO DE SIMONIA*).

FORÇA DOS NERVOS

- **Diversões. A Lanterna.** São Paulo, 8/7/1911.

Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças *NOIVA E MARTYR*, *DRAMA DO POVO* e *MARQUÊS DE POMBAL*. O artigo lembra que quase todas as peças do repertório da Companhia têm caráter de propaganda social. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 22/7/1911.

FRANCISCO FERRER (drama em dois actos). Pierre Quiroulle. Ver também FUZILAMENTO DE FERRER

- Festa de propaganda. **A Lanterna.** São Paulo, 14/3/1914.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 18/4/1914. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *PECCADO DE SIMONIA* e "uma comedia em italiano". A mesma nota, nas edições do jornal de 21/3/1914, 28/3/1914, 4/4/1914 e 11/4/1914.

FUZILAMENTO DE FERRER [ou FRANCISCO HERRERO] (drama em dois atos e seis quadros). Ver também FRANCISCO FERRER

- Grupo Dramatico Cultura Social. **A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 15/1/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, em 7/3/1914. Festival do Grupo em benefício do Centro de Estudos Sociais e da primeira excursão de propaganda da COB pelos Estados. A nota avisa que o Grupo tomou a liberdade de alterar o título original da peça, *FRANCISCO HERRERO*, para este. Também no programa, a representação de uma "outra peça". Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/2/1914 (que noticia os ensaios da peça pelo Grupo).

- Teatro social. A velada do Sindicato dos Sapateiros. **A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 1/4/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, no teatro do Centro Galego, em 21/3/1914. Comentário sobre a festa em comemoração ao sexto aniversário do Sindicato dos Sapateiros, com conferência de Zenon de Almeida, canção e baile. Também no programa, a representação de *A VIUVA DOS MIL RÉIS*.

- Teatro social. **A Lanterna.** São Paulo, 11/4/1914.

Sobre o Grupo Dramatico Cultura Social, recém-fundado em Santos, que tem em seu

repertório FUZILAMENTO DE FERRER, O MARTIR DE MONTJUICK (a ser apresentado em 1/5/1914), FAMINTOS, MAIO!, PLEBEUS, FILHOS DO POVO, A VERDADE, AMORES EM CRISTO e PACATOS.

GABBIA, LA (dramma social in un atto). Luciano Descaves

- Festa di propaganda per la pace universale. **La Lotta Proletaria**. São Paulo, 11/11/1908.
Apresentação do corpo cênico do Circolo Aleardo Aleardi, sob a direção de E. Cassoli, no Salão Steinway, em 29/11/1908. Anúncio da festa organizada pela União dos Sindicatos Operários de São Paulo, com conferência. Também no programa, a representação de SENZA COLPA e LA CANAGLIA. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 26/11/1908. Sobre o mesmo evento, **La Lotta Proletaria**, de 15/12/1908 (que lamenta que o público tenha sido reduzido e elogia a atuação do grupo teatral, sem mencionar as peças).

GABRIELLE (drama social em quatro, ou cinco actos). Carlo [ou T.] Monticelli

- **O Amigo do Povo**. São Paulo, 30/5/1903.
Apresentação do Nucleo Filodrammatico Libertario, com Elvira Camilli, no Casino Pan-teado [sic], em 6/6/1903. Festival promovido pelo Nucleo, com poesia e baile. Também no programa, a representação de "uma hilariante comedia".
- Festa libertaria. **La Battaglia**. São Paulo, 12/11/1911.
Apresentação da Società Filodrammatica Studio e Diletto, no Salão Celso Garcia, em 23/12/1911. Festa, com quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 11/11/1911.
- **A Lanterna**. São Paulo, 18/11/1911.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 23/12/1911. Anúncio de festa, com quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, **La Battaglia**, de 12/11/1911.

GAIOLA (acto dramatico). Luciano Descaves

- Festival pró-A Plebe. **A Plebe**. São Paulo, 11/6/1921.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Centro Galego. Festival com conferência de José Oiticica, música, récitas e variedades. Também no programa, a representação de EM GUERRA.

GASPAR, O SERRALHEIRO (drama social, em português, em três atos)

- União dos T. Graphics. Festa social. **Jornal Operario**. São Paulo, 19/11/1905.
Apresentação do Gremio Dramatico Almeida Garrett, no Salão Germania, em 11/11/1905. Comentário sobre a festa da Comissão de Propaganda e Syndicancia da União dos Trabalhadores Graphics, em benefício de sua biblioteca social, com conferência e hino. Também no programa, a representação de UM MARIDO VITIMA DAS MODAS. Sobre o mesmo evento, **O Chapeleiro**, de 3/12/1905.
- União dos Trabalhadores Graphics. **O Chapeleiro**. São Paulo, 3/12/1905.
Apresentação em 11/11/1905. Sobre a festa em benefício da biblioteca social da Comissão de Propaganda e Syndicancia da União dos Trabalhadores Graphics. Sobre o mesmo evento, **Jornal Operario**, de 19/11/1905.
- Pelotenses... **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/12/1914.
Notas, assinadas por Vlan, afirmando que o Grupo Teatral Cultura Social pretende ensaiar a peça para "a festa de dezembro proximo". Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 1/2/1915, esclarecendo que o Grupo desistiu da montagem da peça. As notas também afirmam que o Grupo tem a intenção de abrir um curso de "arte de representar",

que ele planeja uma excursão de propaganda, e que o Grupo Muzical Dezoito de Março "é anexo ao Cultura Social".

- Pelotenses... **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/2/1915.
Nota, assinada por Vlan, afirmando que o Grupo Teatral Cultura Social desistiu da montagem da peça, "por não se coadunar com o seu programa". A respeito, **A Voz do Trabalhador**, de 1/12/1914.
- Festival social. **Alba Rossa**. São Paulo, 1/5/1920.
Apresentação no Salão da Rua Graça, em 15/5/1920. Festa organizada pelo Circulo de Estudos Sociais A Sementeira, em benefício de **A Plebe** e **Alba Rossa**, com conferência, quermesse e baile familiar. Sobre o mesmo evento, **A Obra**, de 13/5/1920; e **A Plebe**, de 8/5/1920, 15/5/1920, 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar a peça), e de 5/6/1920 (que publica o balancete).
- Festivais de propaganda. Do Circulo de Estudos Sociais "A Sementeira". **A Plebe**. São Paulo, 8/5/1920.
Apresentação no Salão do Gremio Dramatico Musical Luso-Brazileiro, em 15/5/1920. Festival em benefício de **A Plebe** e **Alba Rossa**, com conferência, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, **Alba Rossa**, de 1/5/1920; **A Obra**, de 13/5/1920; e **A Plebe**, de 15/5/1920, 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar a peça), e de 5/6/1920 (que publica o balancete).
- Circulo de Estudos Sociais "A Sementeira". **A Obra**. São Paulo, 13/5/1920.
Apresentação de J. Augusto Costa, no Salão do Gremio Dramatico Luso-Brasileiro, em 15/5/1920. Festa organizada pelo Circulo de Estudos Sociais A Sementeira, com conferência, baile e quermesse. Sobre o mesmo evento, **Alba Rossa**, de 1/5/1920; e **A Plebe**, de 8/5/1920, 15/5/1920, 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar a peça), e de 5/6/1920 (que publica o balancete).
- Do Circulo de Estudos Sociais A Sementeira. **A Plebe**. São Paulo, 15/5/1920.
Apresentação no Salão do Gremio Dramatico Musical Luso-Brazileiro, em 15/5/1920. Festival em benefício de **A Plebe** e **Alba Rossa**, com conferência, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, **Alba Rossa**, de 1/5/1920; **A Obra**, de 13/5/1920; e **A Plebe**, de 8/5/1920, 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar a peça), e de 5/6/1920 (que publica o balancete).

GENTE ONESTA (drama social em tres actos). Pedro Gori

- Festa de propaganda. **A Lanterna**. São Paulo, 8/11/1913.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 15/11/1913. Festa promovida pelo Centro de Estudos Sociais Francisco Ferrer, com conferência, quermesse e baile.

GIORDANO BRUNO (drama social em tres actos)

- Centro Libertario de São Paulo. **La Propaganda Libertaria**. São Paulo, 1/5/1914.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1914. Festa organizada pelo Centro Libertario, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de PRIMO MAGGIO. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 11/4/1914, 18/4/1914 e 25/4/1914.
- Festa libertaria. **A Lanterna**. São Paulo, 11/4/1914.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1914. Festa promovida pelo Centro Libertario, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de PRIMO MAGGIO. A mesma nota, nas edições do jornal de 18/4/1914 e 25/4/1914. Sobre o mesmo evento, **La Propaganda Libertaria**, de 1/5/1914.

GIUSTIZIERE! [ou IL GIUSTIZIERE] (dramma in un prologo e due atti). G. Sorelli. Ver também IL MARTIRE e O MARTYR [mesmas peças?]

- O Amigo do Povo. São Paulo, 20/9/1902.

Nota sobre a apresentação em breve da peça, pelo Grupo Filodrammatico Libertario.

- Reuniões. O Amigo do Povo. São Paulo, 11/10/1902.

Apresentação no Casino Penteado, em 18/10/1902. Estréia da peça, com conferências de Benjamim Mota e de A. Cerchiai, poesia recitada, "comédia em um ato" e baile. Sobre o mesmo evento, O Amigo do Povo, de 25/10/1902.

- Crônicas. As nossas festas. O Amigo do Povo. São Paulo, 25/10/1902.

Apresentação no Casino Penteado, em 18/10/1902. Comentário sobre o festival, em que se encenou pela primeira vez a peça de Sorelli, apresentado como um simples operário e não um dramaturgo. Sobre o mesmo evento, O Amigo do Povo, de 11/10/1902.

- O Amigo do Povo. São Paulo, 30/5/1903.

Apresentação no Teatro G. Nasi, em 7/6/1903. Nota sobre o espetáculo em benefício de O Amigo do Povo.

GREVE, A (drama em tres actos)

- Centro Libertario Terra Livre. Grande festival. A Plebe. São Paulo, 8/12/1923.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 5/1/1924. Anúncio do festival, organizado pelo Centro Libertario Terra Livre, em benefício de A Plebe semanal, com hino e conferência. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 22/12/1923 e 5/1/1924. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 16/2/1924 (que publica o balancete).

GREVE DOS INQUILINOS, A [ou GREVE DE INQUILINOS, ou GREVE DOS INQUILINOS, ou GRÉVE DOS INQUILINOS, ou A GRÉVE DOS INQUILINOS] (farça, ou comedia, em um acto). Neno Vasco

- Festa social. A Lucta Proletaria. São Paulo, 17/1/1908.

Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Anúncio da festa da Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferência e baile. Também no programa, a representação de SENZA PATRIA, TRISTE CARNEVALE e LA LETTERA. Sobre o mesmo evento, A Lucta Proletaria, de 1/2/1908 (que acrescenta IL MARTIRE na programação), e de 29/2/1908 (que não faz menção a LA LETTERA e afirma que GREVE DOS INQUILINOS não pôde ser encenada).

- Festa social. A Lucta Proletaria. São Paulo, 1/2/1908.

Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Festa organizada pela Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferências, "recitação de poezias em portuguez e italiano, por creanças" e baile. Também no programa, a representação de IL MARTIRE, SENZA PATRIA, TRISTE CARNEVALE e LA LETTERA. Sobre o mesmo evento, A Lucta Proletaria, de 17/1/1908 (que apresenta um programa sem IL MARTIRE), e de 29/2/1908 (que não faz menção a LA LETTERA e afirma que GREVE DOS INQUILINOS não pôde ser encenada).

- As nossas festas. A Lucta Proletaria. São Paulo, 29/2/1908.

Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Comentário sobre o desempenho dos atores na festa da Liga dos Marceneiros, com MARTIRI [sic], SENZA PATRIA e TRISTE CARNEVALE. O artigo observa que a peça GREVE DOS INQUILINOS, programada, não pôde ser apresentada por falta de atores que falassem português. Sobre o mesmo evento, as edições de A Lucta Proletaria, de 17/1/1908 e 1/2/1908 (que também anunciam a apresentação de LA LETTERA).

- Em Santos. **Folha do Povo**. São Paulo, 2/5/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria de Santos, em 30/4/1909. Festa, com hino, conferência e récitas. Também no programa, a representação de OS MARTYRS e EL PILLO.
- Grupo Juventude do Futuro. **A Plebe**. São Paulo, 23/10/1920.
Pedido para que seja enviado ao Grupo Juventude do Futuro um exemplar da peça, assim como das demais obras de Neno Vasco.
- Theatro Social. **A Plebe**. São Paulo, 19/12/1922.
Sobre os ensaios do Grupo Theatro Social, que está admitindo novos associados interessados em aprender noções de arte dramática. As peças que estão sendo ensaiadas são AO RELENTO, NAQUELA NOITE e NA ESCOLA; estão em vias de leitura GUERRA, GRÉVE DOS INQUILINOS, A DERROCADA e PARA AS ELEIÇÕES.
- Grande festival theatral em benefício d'“A Plebe”. **A Plebe**. São Paulo, 7/4/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1923. Anúncio da festa do Primeiro de Maio, organizada por Centro Libertario Terra Livre, Legião dos Amigos d'A Plebe entre Sapateiros e Grupo Theatro Social, com recitativos e “cantos rebeldes”. Também no programa, a representação de NAQUELA NOITE, AUTO JUSTIÇA e PRIMEIRO DE MAIO. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 21/4/1923. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 12/5/1923 (que não faz menção às peças, mas ressalta o sucesso apesar da ausência de baile e de quermesse — o que comprova que é possível fazer festivais de propaganda sem o “chamariz de baile”), e de 9/6/1923 (que publica o balancete).
- Festival. **A Plebe**. São Paulo, 9/6/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Italia Fausta, em 30/6/1923. Festival organizado pela Liga Operaria da Construção Civil em benefício de **A Plebe**, com orquestra e conferência. Também no programa, a representação de O VAGABUNDO e L'IDEALE. O mesmo anúncio, em **A Plebe**, de 23/6/1923.

GUERRA

- Theatro Social. **A Plebe**. São Paulo, 19/12/1922.
Sobre os ensaios do Grupo Theatro Social, que está admitindo novos associados interessados em aprender noções de arte dramática. As peças que estão sendo ensaiadas são AO RELENTO, NAQUELA NOITE e NA ESCOLA; estão em vias de leitura GUERRA, GRÉVE DOS INQUILINOS, A DERROCADA e PARA AS ELEIÇÕES.

GUERRA Á GUERRA (drama em tres actos). Tomaz [ou Thomaz] Moldero

- Pró-A Vanguarda. **A Plebe**. São Paulo, 1/1/1921.
Apresentação de Luiz Tino, E. Camillia, Matilde Cruz, F. Eiras, J. Veiga Carvalho e C. Casanova, em 17/1/1921. Anúncio do festival, com filmes cinematográficos. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 6/1/1921, 8/1/1921 e 15/1/1921. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 29/1/1921.
- A festa pró-“Vanguarda”. **A Plebe**. São Paulo, 29/1/1921.
Apresentação em 17/1/1921. Comentário sobre o sucesso do festival, afirmando que a peça causou boa impressão. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 1/1/1921, 6/1/1921, 8/1/1921 e 15/1/1921.
- “Guerra á Guerra”. A arte dramatica e a questão social. **O Internacional**. São Paulo, 16/2/1921.
Artigo de Arsenio Palacios sobre a peça.

GUERRA E REVOLUÇÃO (drama em tres actos). Ver também GUERRA E RIVOLUZIONE

- Centro Libertario de São Paulo. *A Lanterna*. São Paulo, 19/12/1914.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 31/12/1914. Festa do Centro Libertario, com "diversões varias", quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, *La Propaganda Libertaria*, de 21/11/1914.

GUERRA E RIVOLUZIONE (dramma sociale in tre atti). Ver também GUERRA E REVOLUÇÃO

- Feste di propaganda. Centro Libertario di S. Paulo. *La Propaganda Libertaria*. São Paulo, 21/11/1914.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 31/12/1914. Festa do Centro Libertario, com declamações, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 19/12/1914.

GUGLIELMO TELL (drama em cinco actos). Francesco Dall Ongaro

- Pequenas notas. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 22/11/1903.

Apresentação do Grupo Filo-Drammatico Donna Elvira Camilli, em 5/12/1903.

HAMBRE! [ou HAMBRE] (drama social, ou comedia, em um ato, em espanhol). Rainolo Ovide [ou Romolo Oyidi]. Ver também A FOME e HOMBRE! [mesma peça?]

- Festa. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 6/8/1904.

Apresentação do Grupo Filodramatico Social, no Liceo Español, em 30/8/1904. Festa promovida pelo Grupo, com conferência de O. Ristori e baile. Também no programa, a representação de FIN DE FIESTA e ACABÓSE.

- Festa de propaganda dedicada á Escola Moderna de S. Paulo. *A Lanterna*. São Paulo, 19/12/1914.

Apresentação no Salão Italia Fausta, em 9/1/1915. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo. Também no programa, a representação de O MESTRE e O DESMORONAMENTO. Sobre o mesmo evento, *La Propaganda Libertaria*, de 19/12/1914 (que anuncia a peça como HOMBRE!).

- Festivais de propaganda. Do Centro Feminino Jovens Idealistas. *A Plebe*. São Paulo, 8/5/1920.

Apresentação no Salão da Federação Espanhola, em 15/5/1920. Festival, organizado pelo Centro Feminino Jovens Idealistas, com orquestra. Também no programa, a representação de AMANHÃ e PECADO DE SIMONIA. A mesma nota, em *A Plebe*, de 15/5/1920. Sobre o mesmo evento, *A Obra*, de 13/5/1920; uma outra nota em *A Plebe*, de 15/5/1920 (afirmando que este festival estava inicialmente programado para Primeiro de Maio); e *A Plebe* de 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar as peças), e de 12/6/1920 (que publica o balancete).

- Grande festival. *A Obra*. São Paulo, 13/5/1920.

Apresentação no Salão da Federação Hespanhola, em 15/5/1920. Festa organizada pelo Centro Feminino Jovens Idealistas, com música, quermesse e baile. Também no programa, a representação de PECADO DE SIMONIA e O AMANHÃ. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 8/5/1920 e de 15/5/1920 (com a mesma nota de 8/5/1920 e uma outra afirmando que este festival estava inicialmente programado para Primeiro de Maio); de 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar as peças), e de 12/6/1920 (que publica o balancete).

HOMBRE! (drama social em em espanhol). Ver também HAMBRE!

- Feste di propaganda. Escola Moderna de S. Paulo. *La Propaganda Libertaria*. São Paulo, 19/12/1914.

Apresentação no Salão Italia Fausta, em 9/1/1915. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo, com quermesse. Também no programa, a representação de *O MESTRE* e *O DESMORONAMENTO*. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 19/12/1914 (que anuncia a peça como *HAMBRE*).

HOMEM DAS BOMBAS, O (comedia arranjo). S. Barboza [ou Saint Barb]

- Notas gaúchas. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/8/1914.

Nota, assinada por Vlan, avisando que em breve será enviado de Pelotas para o Grupo Dramatico Cultura Social, do Rio de Janeiro, a cópia desta peça e também de *DEUS!*.

- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/2/1915.

Apresentação em 24/12/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival em Pelotas, Rio Grande do Sul, com "intermedio em proza, verso e canto", e participação do Grupo Muzical Dezoito de Março. Também no programa, a representação de *AMANHÃ!*. O autor da peça, Santos Barboza, aparece sob pseudônimo de Saint Barb.

HONRA DO OPERARIO, A (drama social em tres actos)

- Movimento operario. Ecos do 1º de Maio. Paraná. *A Plebe*. São Paulo, 17/5/1924.

Apresentação na sede da União Poloneza, em 1/5/1924. Sobre a comemoração do Primeiro de Maio em Curitiba, Paraná, pela Liga I.[internacional?] dos F.[ilhos?] do Trabalho. Também no programa, uma "outra peça".

HOTEL MODELO, UM (commedia in un atto)

- Festa di propaganda. *La Barricata*. São Paulo, 22/9/1912.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/10/1912. Festa com conferência e baile. Também no programa, a representação de *L'IDEALE* e *TRISTE CARNEVALE*.

IDEALE [ou L'IDEALE] (bozzetto sociale in un atto, ou drama em um acto). Pietro [ou Pedro] Gori

- Festa e conferencias. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 23/4/1904.

Apresentação do Nucleo Filodramatico L'Attore Giovanile, formado de crianças, no Casino Paulista (antigo Eldorado), em 30/4/1904. Festa em benefício da imprensa libertária, com conferências de A. Bandoni e O. Ristori, e baile. Também no programa, a representação de *PRIMO MAGGIO*. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 14/5/1904.

- O Primeiro de Maio. Em São Paulo. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 14/5/1904.

Apresentação do "grupo filodramatico juvenil", no Eldorado, em 30/4/1904. Comentário sobre as comemorações do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de *PRIMO MAGGIO*. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 23/4/1904. O artigo também se refere a uma outra apresentação de *PRIMO MAGGIO* na mesma data, mas em outro local (Cambucy).

- Pró Federação Operária. *A Terra Livre*. São Paulo, 23/10/1906.

Apresentação no Salão Germania, em 6/10/1906. Festa em benefício da Federação Operária do Estado de São Paulo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *EL ACABÓSE*.

- Festa di propaganda. **La Barricata**. São Paulo, 22/9/1912.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/10/1912. Festa com conferência e baile. Também no programa, a representação de **TRISTE CARNEVALE** e **UM HOTEL MODELO**.
- Festa di propaganda. **La Barricata**. São Paulo, 13/4/1913.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1913. Anúncio do festival com récita, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **SANGUE FECUNDO** e **LA PICCOLA RIVOLUZIONARIA**. O mesmo anúncio, na edição de 20/4/1913.
- União dos Trabalhadores Gráficos. **Aos Gráficos. A Plebe**. São Paulo, 18/9/1920.
Apresentação no Salão do Conservatório Dramático, em 26/9/1920. Segundo vespéral da União dos Trabalhadores Gráficos, dedicado a seus associados e familiares, com conferência, ato de variedades, tómbola e baile. Também no programa, a representação de **O VAGABUNDO**.
- Grande festival em benefício d'"A Plebe". **A Plebe**. São Paulo, 15/10/1921.
Apresentação do Grupo Semeadores, no Salão Leale Oberdank, em 19/11/1921. Festival promovido pelo Grupo, com orquestra, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **A CAUSA DO MAL** e **EL ACABÓSE**. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 5/11/1921.
- Festival. **A Plebe**. São Paulo, 9/6/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Italia Fausta, em 30/6/1923. Festival organizado pela Liga Operária da Construção Civil em benefício de **A Plebe**, com orquestra e conferência. Também no programa, a representação de **GREVE DOS INQUILINOS** e **O VAGABUNDO**. O mesmo anúncio, em **A Plebe**, de 23/6/1923.
- 30 de abril. 1924. **A Plebe**. São Paulo, 12/4/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1924. Festival organizado por Centro Libertário Terra Livre, Grupo Theatro Social e Legião de Amigos d'A Plebe, em comemoração ao Primeiro de Maio e em benefício de **A Plebe** semanal, com orquestra, conferência e recitativos. Também no programa, a representação de **PRIMEIRO DE MAIO** e **AO RELENTO**.
- Grande festival. **A Plebe**. São Paulo, 17/5/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 7/6/1924. Anúncio do festival organizado pelo Comité Pró Presos e Deportados, com orquestra, conferência de Florentino de Carvalho, ato variado e quermesse. Também no programa, a representação de **O SEGREDO DE PAULINA**. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 24/5/1924 (que inclui **LOS AMIGOS DEL PUEBLO**), e de 7/6/1924 (erroneamente datada de 7/5/1924, conforme errata, em **A Plebe**, de 14/6/1924).

IDEIAL [sic] FECUNDO (entreato, ou peça em dois quadros). Zenon de Almeida

- Pelotenses... Francisco Ferrer. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/10/1914.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, anunciada para 11/10/1914, e realizada em 13/10/1914. Nota, assinada por Vlan, afirmando que o G.D.C.S. [sic] está organizando um festival alusivo ao quinto aniversário do fuzilamento de Francisco Ferrer, com hinos, conferência, "intermédio e representações teatrais", com destaque a este "sujestivo e belo entreato". Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 1/12/1914 (que noticia sua realização em 13/10/1914, e faz também menção às peças **A VOLTA** e **PACATOS**).
- Pelotenses... **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/12/1914.
Apresentação no Teatro Primeiro de Maio, em 13/10/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival em homenagem a Francisco Ferrer e dedicado ao Ateneu Sindicalista Pelotense, com hino e conferência de Zenon de Almeida. Também no programa, a repre-

sentação de A VOLTA e PACATOS. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 1/10/1914 (que anuncia o festival para 11/10/1914).

IMPEDIDO DO CORONEL, O

- Teatro e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 2/8/1908.
Apresentação da Companhia Dramática Portuguesa, no Teatro Colombo, em 1/8/1908 e 2/8/1908. No repertório da Companhia, também as peças A MORGADINHA DE VAL FLOR, OS VELHOS, O CINEMATOGRAFO e ZAZÁ. Sobre a temporada da Companhia, *Folha do Povo*, de 19/7/1908 (que caracteriza seu repertório como "teatro social"), 26/7/1908 e 9/8/1908.

IMPOSSIVEL FELICIDADE (scena dramatica). M. Verema

- Grandioso festival. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 3/8/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria, em 7/8/1909. Festival "em benefício do local da Federação Operaria", com conferência de J. Romero e baile. Também no programa, a representação de OPERARIADO.

INFANTICIDIO, O. Mota, Assunção

- Acaba de sair. A Terra Livre. São Paulo, 15/4/1907.
Anúncio da publicação da peça.
- O infanticidio. *Folha do Povo*. São Paulo, 29/3/1908.
Anúncio da publicação da peça.
- Teatros e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 16/8/1908.
Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal O Protesto. Também no programa, a representação de CEIA DOS POBRES, O MELHOR CAMINHO, OS DEGENERADOS, O TRIUNFO, UNIDOS!, PRIMEIRO DE MAIO, JUVENTUD e LA MADRE ETERNA.

IN PRETURA (scherzo comico in un atto)

- Il giorno 31 agosto... La Battaglia. São Paulo, 28/7/1912.
Apresentação de G. Ferroni, S. Rossi, A. Picchetti e M. Piazzzi, no Salão Celso Garcia (Classes Laboriosas), em 31/8/1912. Festa em benefício de La Battaglia, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de I TRISTI AMORI. O mesmo anúncio, em La Battaglia, de 4/8/1912.

JESUITA E O FUTURO DA AFRICA, O. Djalma Lyvio

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 3/12/1899.
Apresentação no Theatro Polytheama. Notícia de que a peça ficará em cartaz durante todo o mês.

JORGE DE AGUILAR

- Reuniões e festas. *Folha do Povo*. São Paulo, 5/4/1908.
Apresentação do Grupo Dramático Alunos de Talma, no Salão do Grupo, em 28/3/1908. Notícia sobre a 96ª apresentação do Grupo.

JUSTIÇA DE DEUS, A. Djalma Lyvio

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 3/12/1899.
Apresentação anunciada para 10/12/1899, e adiada para 17/12/1899. Nota sobre o espetáculo, afirmando que a peça será comentado numa edição posterior. Sobre o mesmo evento, *Folha do Braz*, de 10/12/1899.

- **Diversões. Folha do Braz. São Paulo, 10/12/1899.**

Apresentação no Eden Club, em 17/12/1899. Sobre o adiamento da apresentação da peça, pois os cenários não estão prontos. Sobre o mesmo evento, *Folha do Braz*, de 3/12/1899 (que anuncia o espetáculo para 10/12/1899).

JUVENTUD (peça em um acto). Ignacio Iglesias

- **Teatros e artistas. Folha do Povo. São Paulo, 16/8/1908.**

Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal *O Protesto*. Também no programa, a representação de *CEIA DOS POBRES*, *O MELHOR CAMINHO*, *OS DEGENERADOS*, *O TRIUNFO*, *O INFANTICIDIO*, *UNIDOS!*, *PRIMEIRO DE MAIO* e *LA MADRE ETERNA*.

- **Festival de propaganda. A Plebe. São Paulo, 30/8/1919.**

Apresentação do Grupo Filodramatico Cultura Moderna, no Salão da Federação Hespanhola, em 30/8/1919. Festival em benefício do Centro de Estudos Sociais, com orquestra, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *SCENAS DA MISERIA*.

LADRÕES DE HONRA [ou OS LADRÕES DE HONRA, ou OS LADRÕES DA HONRA] (drama em quatro actos). Henrique Peixoto

- **Festas de propaganda. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 15/1/1913.**

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, anunciada para fevereiro de 1913, e realizada em 22/2/1913. Nota sobre velada organizada pelo Grupo, para publicar folhetos de propaganda. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Voz do Trabalhador*, de 1/2/1913 e 15/2/1913 (que anunciam o festival para 22/2/1913), e de 1/3/1913 (que comenta o sucesso da apresentação, realizada em 22/2/1913); e *A Lanterna*, de 8/2/1913 (que anuncia o festival para 20/2/1913).

- **Festas de propaganda. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 1/2/1913.**

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, em 22/2/1913. Nota sobre velada organizada pelo Grupo, com baile e leilão. Nota semelhante, em *A Voz do Trabalhador*, de 15/2/1913. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/1/1913, e de 1/3/1913 (que comenta o sucesso da apresentação); e *A Lanterna*, de 8/2/1913 (que anuncia o festival para 20/2/1913).

- **Festas de propaganda. No Rio. A Lanterna. São Paulo, 8/2/1913.**

Apresentação do Grupo Dramatico Anti-Clerical, no Centro Galego, anunciada para 20/2/1913, e realizada em 22/2/1913. Estréia do Grupo, com leilão e baile. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/1/1913, 1/2/1913, 15/2/1913 e 1/3/1913. A data do evento indicada pelo jornal deve estar incorreta, pois várias edições de *A Voz do Trabalhador* apontam para sua realização em 22/2/1913.

- **La nostra festa. Alba Rossa. São Paulo, 13/10/1919.**

Apresentação do grupo cênico do Circolo Maria Falcão, no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Comentário sobre o sucesso do festival. Também no programa, a representação de *PRIMO MAGGIO*. Sobre o mesmo evento, as edições de *Alba Rossa*, de 5/8/1919 e 30/8/1919; e as de *A Plebe*, de 16/8/1919 e 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando *SOMBRA E LUZ*, ao invés de *LADRÕES DE HONRA*).

- **Grande festival pro "Grito Operario". O Grito Operario. São Paulo, 4/2/1920.**

Apresentação do Grupo Dramatico Francisco Ferrer, em 7/2/1920. Anúncio do festival, organizado pelo Grupo, com orquestra, conferência, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, as edições de *O Grito Operario*, de 28/1/1920, e de *A Plebe*, de 31/1/1920 (que não mencionam a peça); e *A Plebe*, de 7/2/1920.

- Festival pró-O Grito Operário. *A Plebe*. São Paulo, 7/2/1920.
Apresentação do Grupo Dramático Francisco Ferrer, no Salão Itália Fausta, em 7/2/1920. Festival, com orquestra, conferência, baile e quermesse. Sobre o mesmo evento, *O Grito Operário*, de 28/1/1920 (que não menciona a peça), e de 4/2/1920; e *A Plebe*, de 31/1/1920 (que não menciona a peça).

LEANDRO PESCADOR (drama)

- Vida operária. No Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 11/4/1914.
Apresentação no teatro do Centro Galego, em 13/4/1914. Festa organizada pela Associação dos E. Barbeiros e Cabeleireiros [sic], com conferência de Juana Buena. Também no programa, a representação de *O PRIMEIRO BELLO*.

LEGGE DEL CUORE, LA (commedia in tre atti). Ettore Dominici

- Festa di propaganda. *La Battaglia*. São Paulo, 24/2/1912.
Apresentação no Salão da Sociedade Leal Oberdan, em 16/3/1912. Festa de propaganda organizada pelo Circolo di Studi Sociali Francisco Ferrer, com conferência e baile. Também no programa, a representação de *OS DOIS CONQUISTADORES*. O mesmo anúncio, em *La Battaglia*, de 9/3/1912. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 16/3/1912.
- A festa de hoje. *A Lanterna*. São Paulo, 16/3/1912.
Apresentação no Salão Leal Oberdan, em 16/3/1912. Festa com conferência e baile. Também no programa, a representação de *OS DOIS CONQUISTADORES*. Sobre o mesmo evento, *La Battaglia*, de 24/2/1912 e 9/3/1912.

LETTERA, LA (monólogo)

- Festa social. *A Lucta Proletaria*. São Paulo, 17/1/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Anúncio da festa da Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferência e baile. Também no programa, a representação de *GREVE DE INQUILINOS*, *SENZA PATRIA* e *TRISTE CARNEVALE*. Sobre o mesmo evento, *A Lucta Proletaria*, de 1/2/1908 (que acrescenta *IL MARTIRE* na programação), e de 29/2/1908 (que não faz menção a *LA LETTERA* e afirma que *GREVE DOS INQUILINOS* não pôde ser encenada).
- Festa social. *A Lucta Proletaria*. São Paulo, 1/2/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Festa organizada pela Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferências, "recitação de poesias em português e italiano, por crianças" e baile. Também no programa, a representação de *IL MARTIRE*, *SENZA PATRIA*, *TRISTE CARNEVALE* e *GREVE DOS INQUILINOS*. Sobre o mesmo evento, *A Lucta Proletaria*, de 17/1/1908 (que apresenta um programa sem *IL MARTIRE*), e de 29/2/1908 (que não faz menção a *LA LETTERA* e afirma que *GREVE DOS INQUILINOS* não pôde ser encenada).
- Festa libertária. *La Battaglia*. São Paulo, 21/4/1909.
Apresentação no Salão Carlos Gomes (antigo Steinway), em 1/5/1909. Festa organizada pelo grupo Pensiero e Azione, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *DECLARAÇÃO DE GUERRA*, *SCENA N'UMA RUA DE LONDRES*, *SEM PATRIA* e *PRIMEIRO DE MAIO*.

LEX, JENERO GRAN GUINOL [sic]. Santos Barboza, adaptação do conto *Antolin*

- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 7/4/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, em 31/1/1915. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival promovido pelo Grupo, com canções. Também no programa, a representação de *A CHAGA*, *O SUFRAJISTA*, *O NOVO AGUIA* e *URUCUBACA*.

LIBERTARIOS, OS (drama social em tres actos). Felipe Gil

- Ricardo Cipolla. *A Plebe*. São Paulo, 24/2/1923.

Apresentação do Grupo Dramatico Libertario, no Salão Celso Garcia, em 24/3/1923. Anúncio do festival organizado pela União dos Empregados em Cafés em benefício da viúva de Ricardo Cipolla, assassinado, com ato de variedades, quermesse e baile. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 10/3/1923. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 7/4/1923; e *Alba Rossa*, de 17/3/1923 (que afirma que a peça é apresentada pelo Grupo Dramatico 1º de Maio).

- Ricardo Cipolla. *A Plebe*. São Paulo, 7/4/1923.

Apresentação do Grupo Dramatico Libertario, no Salão Celso Garcia, em 24/3/1923. Comentário sobre o festival, organizado pela União dos Empregados em Cafés, em benefício da viúva de Ricardo Cipolla, assassinado. O artigo constata algumas falhas na atuação do Grupo, "proprias de todas as peças que pela primeira vez se representam". Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 24/2/1923 e 10/3/1923; e *Alba Rossa*, de 17/3/1923 (que afirma que a peça é apresentada pelo Grupo Dramatico 1º de Maio).

- *Alba Rossa*. São Paulo, 17/3/1923.

Apresentação do Grupo Dramatico 1º de Maio, no Salão Celso Garcia, em 24/3/1923. Anúncio do festival promovido pela União dos Empregados em Cafés, em benefício da viúva e da filha de Ricardo Cipolla, com a apresentação, pela primeira vez, da peça. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 24/2/1923, 10/3/1923 e 7/4/1923 (que afirmam que a peça é apresentada pelo Grupo Dramatico Libertario).

LOBOS, OS (drama social em um ato). Tradução de Lino Brazil. Ver também I LUPI

- Festival em benefício de dois companheiros enfermos. *A Plebe*. São Paulo, 15/1/1921.

Apresentação do Grupo Filodramatico Solidariedade, sob a direção de Francisco Crusco, no Salão da Sociedade Italiana, anunciada para 19/2/1921, e realizada em 12/3/1921, no Salão Italia Fausta. Festival em benefício de Conrado Bernacca e Thadeu Gallo, doentes, com leilão e baile. Também no programa, a representação de *O FILHO DA REVOLUÇÃO* e "uma comedia em italiano". A mesma nota, nas edições do jornal de 29/1/1921 e de 19/2/1921 (que não menciona *OS LOBOS*). Sobre o mesmo evento, *Alba Rossa*, de 22/1/1921; *A Vanguarda*, de 1/3/1921 (anunciando a transferência da data e do local, com a representação de *O FILHO DA REVOLUÇÃO*, *OS LOBOS* e *UN UOMO D'AFFARI*); *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui esta alteração à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival); e as edições de *A Vanguarda*, de 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (substituindo *UN UOMO D'AFFARI* por *I DUE CIABATTINE*), 10/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921; e *A Plebe*, de 12/3/1921 (que não faz menção a *OS LOBOS*). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

- Grupo Filodramatico Solidariedade. Festival beneficente. *A Vanguarda*. São Paulo, 1/3/1921. Apresentação do Grupo Filodramatico Solidariedade, no Salão Italia Fausta, em 12/3/1921. Nota sobre a transferência da data e do local do festival em benefício de Conrado Bernacca e Thadeu Gallo, doentes, com leilão, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *O FILHO DA REVOLUÇÃO* e *UN UOMO D'AFFARI*. A mesma nota, nas edições do jornal de 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 5/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (substituindo *UN UOMO D'AFFARI* por *I DUE CIABATTINE*), 10/3/1921, 11/3/1921 e 12/3/1921. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 15/1/1921, 29/1/1921 e

19/2/1921 (que não menciona OS LOBOS); e de *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que o anunciam para 19/2/1921); e *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui a alteração da data e do local à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival), e de 12/3/1921 (que não faz menção a OS LOBOS). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

LUPI, I (drama social). Ver também OS LOBOS

- Festa sociale. *Alba Rossa*. São Paulo, 22/1/1921.

Apresentação do Gremio [sic] Filodramatico Solidariedade, na Rua da Móoca, 508 [Salão da Sociedade Italiana], anunciada para fevereiro de 1921, e realizada em 12/3/1921, no Salão Italia Fausta. Festa em benefício de Conrado Bernacca e Tadeo Gallo, doentes, com quermesse e baile familiar. Também no programa, a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO (anunciada como IL FILHO [sic] DELLA RIVOLUZIONE) e "una commedia in italiano". Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 15/1/1921 e 19/2/1921 (que não menciona OS LOBOS); *A Vanguarda*, de 1/3/1921 (anunciando a transferência da data e do local, com a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO, OS LOBOS e UN UOMO D'AFFARI); *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui esta alteração à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival); e as edições de *A Vanguarda*, de 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 8/3/1921, 9/3/1921 (substituindo UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE), 10/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921; e *A Plebe*, de 12/3/1921 (que não menciona OS LOBOS). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

MACCHIA DI SANGUE, LA

- Correspondenze. Taquaritinga. *Guerra Sociale*. São Paulo, 13/1/1917.

Sobre o ensaio desta peça é de SANGUE FECONDO, pelo Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, criado na Fazenda Crespi, em Taquaritinga, por Scuole Moderne. Sua primeira apresentação deu-se em 30/12/1916, com a apresentação de IL MAESTRO, IL CANTICO DEI CANTICI e "una farsa"; o grupo também encena SENZA PATRIA, em 13/1/1917.

MADRE ETERNA, LA. Iglesias, Ignacio

- Teatros e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 16/8/1908.

Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal *O Protesto*. Também no programa, a representação de CEIA DOS POBRES, O MELHOR CAMINHO, OS DEGENERADOS, O TRIUNFO, O INFANTICIDIO, UNIDOS!, PRIMEIRO DE MAIO e JUVENTUD.

MÃE. J. Benassi

- Grupo Theatro Social. *A Plebe*. São Paulo, 4/11/1922.

Comunicado do Grupo Theatro Social sobre colaborações, reunião dos integrantes, e anuncia que recebeu as peças MÃE e CATHEDRAL, de J. Benassi.

MÃE, A. Santiago Rossignol

- Artes e letras. O nosso theatro. *A Vanguarda*. São Paulo, 5/3/1921.

Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Artigo, assinado por S., comentando a introdução de "theatro de ideias" no Brasil, como é o caso do repertório da Companhia, tendo no seu elenco a atriz Italia Fausta. Estão previstas as peças FANTASMAS, SALOMÉ, QUEM OS SALVA, PEDRA QUE ROLA e A MÃE. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

MAESTRO, IL (peça num acto, ou bozzetto drammatico). R. Rousselle. Ver também **O MESTRE**

- Pequenas notas. **O Amigo do Povo**. São Paulo, 10/10/1903.
Apresentação do grupo filodramático L'Attore Infantile, formado de crianças, no Teatro Liceo Español, em 10/10/1903. Festa, com conferência de Angelo Bandoni, poesias, sorteios e baile. Também no programa, a representação de **SENZA PATRIA**.
- Correspondenze. Taquaritinga. **Guerra Sociale**. São Paulo, 13/1/1917.
Apresentação do Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, em 30/12/1916. Notícia da criação, por Scuole Moderne, do Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, com 35 integrantes, na Fazenda Crespi, em Taquaritinga. Sua primeira apresentação deu-se em 30/12/1916, com a apresentação desta peça e também de **IL CANTICO DEI CANTICI** e "una farsa". No mesmo evento, Astolfoni discursou sobre a importância do teatro popular. A notícia também observa que em 13/1/1917 o mesmo grupo apresenta **SENZA PATRIA**, e ensaia **LA MACCHIA DI SANGUE** e **SANGUE FECONDO**.

MAIO! (peça social em cinco epizodios). Santos Barboza [ou Barbosa]

- Teatro social. G.D. Cultura Social. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/4/1914.
Notícia de que o Grupo Dramatico Cultura Social está ensaiando a peça.
- Festas de propaganda. No Rio. G.D. Cultura Social. **A Lanterna**. São Paulo, 4/4/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, no teatro do Centro Galego, em 1/5/1914. O Grupo promete esta peça inédita para Primeiro de Maio. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 1/5/1914.
- Teatro social. **A Lanterna**. São Paulo, 11/4/1914.
Sobre o Grupo Dramatico Cultura Social, recém-fundado em Santos, que tem em seu repertório **MAIO!**, **O MARTIR DE MONTJUICK** (a ser apresentado em 1/5/1914), **FAMINTOS**, **PLEBEUS**, **FILHOS DO POVO**, **A VERDADE**, **FUZILAMENTO DE FERRER**, **AMORES EM CRISTO** e **PACATOS**.
- Teatro social. A velada de hoje, dedicada á C.O.B. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/5/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, no Centro Galego, em 1/5/1914. Festival, com hinos, discurso de Leal Junior, "variado intermedio" e baile. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 4/4/1914.
- Pelotenses... Primeiro de Maio. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/5/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, no Teatro Primeiro de Maio, em 1/5/1915. Nota, assinada por Vlan, sobre os preparativos do Primeiro de Maio pela Federação Operaria de Pelotas, Rio Grande do Sul.

MALOS PASTORES, LOS (drama social em cinco actos). Octavio Mirbeau. Ver também **I CATTIVI PASTORI**, **OS MAUS PASTORES** e **LES MAUVAIS BERGERS**

- Grande velada theatral. **A Plebe**. São Paulo, 9/6/1923.
Apresentação do Grupo Iberico, no Salão Celso Garcia, em 7/7/1923. Festival organizado pela União dos Empregados em Cafés, em benefício de **A Voz da União** e do "periodico de idéas" **Prometheu**, a ser lançado em breve, com música, conferência e baile. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 13/6/1923 e 7/7/1923.

MANCHA QUE LIMPA

- Teatros e artistas. **Folha do Povo**. São Paulo, 9/8/1908.
Apresentação da Companhia Dramatica Portuguesa, no Teatro Colombo. Sobre a última

apresentação da Companhia. Sobre a temporada da Companhia, *Folha do Povo*, de 19/7/1908 (que caracteriza seu repertório como "teatro social"), 26/7/1908 e 2/8/1908.

MANHÃ, A (peça dramática de fundo social). Manuel Laranjeira

- De Poços de Caldas. *A Plebe*. São Paulo, 19/7/1919.
Apresentação em Poços de Caldas, em 25/7/1919. Artigo, assinado por Plebeu Caldense, sobre o festival em benefício da Liga Operária de Poços de Caldas, Minas Gerais, com filme *Germinal*, réclames e quermesse. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 2/8/1919.
- De Poços de Caldas. *A Plebe*. São Paulo, 2/8/1919.
Apresentação em Poços de Caldas, em 25/7/1919. Artigo, assinado por Plebeu Caldense, comentando o sucesso do festival em benefício da Liga Operária de Poços de Caldas, Minas Gerais. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 19/7/1919.

MARIDO QUE É VÍTIMA DAS MODAS, UM [ou UM MARIDO VÍTIMA DAS MODAS] (comédia em um ato).

- Festival da União dos Chapeleiros. *A Plebe*. São Paulo, 21/8/1920.
Apresentação no Salão da Federação Espanhola, em 21/8/1920. Festival em benefício da União dos Chapeleiros, com tómbola e baile. A peça é anunciada como UM MARIDO QUE É VÍTIMA DAS MODAS. Também no programa, a representação de O DOIDO DA ALDEIA.
- União dos T. Graphics. Festa social. *Jornal Operário*. São Paulo, 19/11/1905.
Apresentação do Grêmio Dramático Almeida Garrett, no Salão Germania, em 11/11/1905. Comentário sobre a festa da Comissão de Propaganda e Sindicância da União dos Trabalhadores Graphics, em benefício de sua biblioteca social, com conferência e hino. A peça é anunciada como UM MARIDO VÍTIMA DAS MODAS. Também no programa, a representação de GASPÃO O SERRALHEIRO. Sobre o mesmo evento, *O Chapeleiro*, de 3/12/1905 (que não menciona a peça).

MARQUÊS DE POMBAL

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 8/7/1911.
Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças NOIVA E MÁRTIR, DRAMA DO POVO e FORÇA DOS NERVOS. O artigo lembra que quase todas as peças do repertório da Companhia têm caráter de propaganda social. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 22/7/1911.

MÁRTIR DE MONTJUICH, O [ou O MÁRTIR DE MONTJUICK] (esboço dramático, ou peça, em três partes). Santos Barbosa [ou Barbosa]

- Teatro social. G.D. Social, de Santos. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/4/1914.
Apresentação do Grupo Dramático [Cultura?] Social, em Santos, em 1/5/1914. Sobre os preparativos para o festival, promovido pelo Grupo, recém-fundado em Santos. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 11/4/1914.
- Teatro social. *A Lanterna*. São Paulo, 11/4/1914.
Apresentação do Grupo Dramático Cultura Social, em Santos, em 1/5/1914. Sobre a estréia da nova peça de Santos Barbosa pelo Grupo, recém-fundado, que tem em seu repertório FAMINTOS, MAIOI, PLEBEUS, FILHOS DO POVO, A VERDADE, FUZILAMENTO DE FERRER, AMORES EM CRISTO e PACATOS. No artigo, a peça é anunciada como O MÁRTIR DE MONTJUICK. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/4/1914.
- O Mártir de Montjuich. Carta aberta ao sr. d. consul de Espanha em Santos. *A Lanterna*. São Paulo, 6/6/1914.
Carta de Santos Barbosa, protestando contra a tentativa de proibição, pelo consulado da

Espanha, da peça, que estava sendo ensaiada pelo Grupo Dramático [Cultura?] Social, de Santos, sob a alegação de que a peça contém injúrias ao rei da Espanha. O autor não sabe, porém, se a proibição foi efetivada.

MARTIRE, IL (prólogo do drama IL GIUSTIZIERE). G. Sorelli. Ver também O MARTYR [mesma peça?] e IL GIUSTIZIERE

- Festa social. A Lucta Proletaria. São Paulo, 1/2/1908.

Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Festa organizada pela Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferências, "recitação de poesias em português e italiano, por crianças" e baile. Também no programa, a representação de SENZA PATRIA, TRISTE CARNEVALE, LA LETTERA e GREVE DOS INQUILINOS. Sobre o mesmo evento, A Lucta Proletaria, de 17/1/1908 (que apresenta um programa sem IL MARTIRE), e de 29/2/1908 (que não faz menção a LA LETTERA e afirma que GREVE DOS INQUILINOS não pôde ser encenada).

- As nossas festas. A Lucta Proletaria. São Paulo, 29/2/1908.

Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Comentário sobre o desempenho dos atores na festa da Liga dos Marceneiros, com MARTIRI [sic], SENZA PATRIA e TRISTE CARNEVALE. O artigo observa que a peça GREVE DOS INQUILINOS, programada, não pôde ser apresentada. Sobre o mesmo evento, as edições de A Lucta Proletaria, de 17/1/1908 e 1/2/1908 (que também anunciam a apresentação de LA LETTERA).

MARTIRES, LOS (drama em um acto). Ver também OS MARTYRS [mesma peça?]

- Grande festival em benefício d'"A Plebe". A Plebe. São Paulo, 31/7/1920.

Apresentação anunciada para 18/8/1920, e realizada em 1/9/1920. Festival organizado pelo Centro Juventude do Futuro, em local a ser determinado. O artigo anuncia a peça como LOS MARTYRES [sic]. Também no programa, a representação de O VAGABUNDO. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 7/8/1920 (que transfere a data para 1/9/1920, fixando o local), e de 14/8/1920, 21/8/1920, 28/8/1920 e 4/9/1920.

- Grande festival em benefício d'A Plebe. A Plebe. São Paulo, 7/8/1920.

Apresentação no Cinema Eros, em 1/9/1920. Festival organizado pelo Centro Juventude do Futuro, com fitas cinematográficas. Também no programa, a representação de O VAGABUNDO (ou AMANHÃ). O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 14/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 31/7/1920 (que anuncia o festival para 18/8/1920), e de 4/9/1920.

- A festa do Eros Cinema. A Plebe. São Paulo, 4/9/1920.

Apresentação no Cinema Eros, em 1/9/1920. Comentário sobre a festa, "bastante animada", organizada pelo Centro Juventude do Futuro. Também no programa, a representação de O VAGABUNDO (ou AMANHÃ). Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 31/7/1920 (que anuncia o festival para 18/8/1920), e de 7/8/1920, 14/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920.

MARTYR, A

- Espetáculos. Folha do Povo. São Paulo, 19/7/1908.

Sobre a estréia da Companhia Dramática Portuguesa, no Teatro Colombo, em 16/7/1908. Seu repertório, de que faz também parte as peças OUTRO EU e O BODE EXPIATORIO, é caracterizado como "teatro social". Sobre a temporada da Companhia, Folha do Povo, de 26/7/1908, 2/8/1908 e 9/8/1908.

MARTYR, O (drama). Ver também IL MARTIRE [mesma peça?]

- Grupo Dramatico Cosmopolita. *Il Diritto*. Curitiba, 25/12/1901.
Apresentação do Grupo Dramatico Cosmopolita, na Sociedade Recreativa Cosmopolita, em Curitiba, Paraná, em 5/1/1902.

MARTYR DO IDEAL, O [ou VICTIMA DO IDEAL] (drama social em tres actos)

- Festival dos Tecelões. *A Plebe*. São Paulo, 23/4/1921.
Apresentação, sob a direção de F. Crusco, no Salão da Federação Espanhola, em 23/4/1921. Festival organizado pela União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, com conferência, quermesse, leilão e baile. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 26/3/1921, 6/4/1921, e de 27/4/1921 (que anuncia a peça como VICTIMA DO IDEAL).
- União dos Operarios em Fábricas de Tecidos. *A Vanguarda*. São Paulo, 26/3/1921.
Apresentação, sob a direção de F. Crusco, no Salão da Federação Hespanhola, em 23/4/1921. Festival com conferência, leilão, quermesse e baile. A mesma nota, na edição do jornal de 6/4/1921. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 27/4/1921 (que anuncia a peça com VICTIMA DO IDEAL); e *A Plebe*, de 23/4/1921.
- A festa dos tecelões. *A Vanguarda*. São Paulo, 27/4/1921.
Apresentação sob a direção de F. Crusco, no Salão da Federação Hespanhola, em 23/4/1921. Festival com conferência, leilão, quermesse e baile. O artigo anuncia a peça como VICTIMA DO IDEAL. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 23/4/1921; e *A Vanguarda*, de 26/3/1921 e 6/4/1921.

MARTYRS, OS. Ver também LOS MARTIRES [mesma peça?]

- Em Santos. *Folha do Povo*. São Paulo, 2/5/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria de Santos, em 30/4/1909. Festa, com hino, conferência e récitas. Também no programa, a representação de GREVE DE INQUILINOS e EL PILLO.

MAS ALGUÉM DESMANCHOU A FESTA (peça num acto). Luís Marsolleau [ou Luis Marsoleau]. Ver também QUALCUNO GUASTÓ LA FESTA

- Mas alguém desmanchou a festa. *Aurora*: Revista Mensal de Critica Social e Literatura. São Paulo, Ano I, nº 8/9 (setembro/outubro de 1905); e Ano I, nº 10 (novembro de 1905).
Publicação parcial da peça. A continuação aparece em *A Terra Livre*, de 11/11/1906 e 27/11/1906.
- Mas alguem desmanchou a festa. *A Terra Livre*. São Paulo, 11/11/1906 e 27/11/1906.
Continuação da publicação da peça, cujas primeiras partes haviam aparecido em *Aurora*, números 8/9 e 10 (setembro/outubro e novembro de 1905).

MATERNITÀ (drama em quatro actos). Roberto Bracco

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 4/7/1914.
Apresentação do grupo dramático do Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer, no Salão Leale Oberdank, em 11/7/1914. Festa promovida pelo Circulo, com conferência e baile. A mesma nota, na edição do jornal de 11/7/1914.
- Veladas sociais. *A Lanterna*. São Paulo, 10/7/1915.
Apresentação no Salão Leale Oberdan, em 17/7/1915. Festa promovida pelo Centro Feminino Joveas Idealistas, com orquestra, conferência, quermesse e baile.

MAUS PASTORES, OS. Octave Mirbeau. Ver também **I CATTIVI PASTORI, LOS MALOS PASTORES e LES MAUVAIS BERGERS**

- **Il Risveglio.** São Paulo, 13/2/1898.
Artigo de Benjamim Mota contra os socialistas, a quem chama, citando o título da peça, de "os maus pastores".
- **Correspondências.** *O Amigo do Povo.* São Paulo, 22/11/1903.
Nota afirmando que na Argentina as festas libertárias sucedem-se ininterruptamente, com a apresentação de peças como **OS MAUS PASTORES** e **O PÃO DO POBRE**.
- **Grande festa di propaganda.** *Guerra Sociale.* São Paulo, 19/8/1916.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 16/9/1916. Festa promovida pela Sociedade Escola Moderna, Associação Popular de Cultura Racionalista e pelo jornal *Guerra Sociale*, em benefício das escolas modernas e do jornal, com orquestra, conferência, quermesse e baile. A mesma nota, na edição do jornal de 26/8/1916. Sobre o mesmo evento, *Guerra Sociale*, de 7/9/1916 (que anuncia a peça como **I CATTIVI PASTORI**).

MAUVAIS BERGERS, LES (drama). Octave Mirbeau. Ver também **I CATTIVI PASTORI, OS MAUS PASTORES e LOS MALOS PASTORES**

- **Sciencia e letras. Política e políticos.** *O Amigo do Povo.* São Paulo, 5/7/1902.
Transcrição do trecho da peça.

MELHOR CAMINHO, O (peça em dois actos). Luiz da Câmara Reis [ou Luis da Camara Reys]

- **Teatros e artistas.** *Folha do Povo.* São Paulo, 16/8/1908.
Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal *O Protesto*. Também no programa, a representação de **CEIA DOS POBRES, OS DEGENERADOS, O TRIUNFO, O INFANTICIDIO, UNIDOS!, PRIMEIRO DE MAIO, JUVENTUD e LA MADRE ETERNA**.
- **Grupo Teatro Livre.** *A Voz do Trabalhador.* Rio de Janeiro, 1/5/1909.
Apresentação do Grupo Teatro Livre, no Centro dos Sindicatos Operários, em 15/5/1909. Anúncio do festival. Também no programa, a representação de **O TRIUNFO e CASA DE BABEL**.

MELHOR JUIZ É A CONSCIENCIA, O (drama). Leopoldo Pareja e Reyne

- **Em São Caetano.** Uma festa promovida pela Sociedade dos Laminadores. *A Plebe.* São Paulo, 22/3/1919.
Apresentação do Etelvina Antuñe, Consuelo Antuñe, Manoel Lopes, Ramon Alazza, Thomas Aldecoa, Florentino Antuñe, Leandro Martim e Galazio Velasco, sob a direção de Antonio Vidales, em São Caetano, em 15/3/1919. Festa da Sociedade de Resistência dos Laminadores, de São Caetano, em benefício da escola para crianças operárias fundada pela associação, com discursos, recita de poesia pelos alunos e baile. Também no programa, a representação de **O CRISTO DA AGONIA e O DINHEIRO NÃO VALE NADA**.

MESTRE, O (entre-acto dramatico, ou peça em um acto). R. Rousselle. Ver também **IL MAESTRO**

- **Folhetim.** *O Amigo do Povo.* São Paulo, 20/9/1902.
Início da transcrição da obra, que prossegue em outras edições do jornal (não foi possível rastrear-las).

- Festa de propaganda dedicada à Escola Moderna de S. Paulo. *A Lanterna*. São Paulo, 19/12/1914.

Apresentação no Salão Italia Fausta, em 9/1/1915. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo. Também no programa, a representação de *HAMBRE e O DESMORONAMENTO*. Sobre o mesmo evento, *La Propaganda Libertaria*, de 19/12/1914.

- Feste de propaganda. Escola Moderna de S. Paulo. *La Propaganda Libertaria*. São Paulo, 19/12/1914.

Apresentação no Salão Italia Fausta, em 9/1/1915. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo, com quermesse. Também no programa, a representação de *HOMBRER e O DESMORONAMENTO*. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 19/12/1914.

1023, O (episodio dramatico em um ato). Julio Dantas

- Grande festival artistico e literario. *A Plebe*. São Paulo, 11/9/1920.

Apresentação do Grupo Dramatico Os Modestos, com Amilcar R. Martins e Tino Filho, no Salão Celso Garcia, em 11/9/1920. Festival em benefício de *A Obra*, com hino, conferência de Florentino de Carvalho e récitas. Também no programa, a representação *O VAGABUNDO* (ou *AMANHÃ*). Sobre o mesmo evento, as edições de *A Obra*, de 15/8/1920; e de *A Plebe*, de 7/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920 (todas anunciando a peça *NOVO ALTAR*, retirada da programação, mas sem mencionar *O 1023*).

MILHÕES DA CORCUNDINHA, OS (comedia em um acto)

- Grande festival em benefício d'A Plebe. *A Plebe*. São Paulo, 18/9/1920.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/10/1920. Festival organizado pelo Grupo Juventude do Futuro em memória do fuzilamento de Francisco Ferrer e em benefício de *A Plebe*, com orquestra e conferência de José Elias da Silva. Também no programa, a representação de *PECADO DE SIMONIA e AVATAR*. A mesma nota, na edição do jornal de 2/10/1920. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 9/10/1920 (que apenas menciona *PECADO DE SIMONIA*, dando destaque à conferência).

MILITARISMO E MISERIA (drama social, em tres, ou em quatro actos, em italiano)

- Em pról de Edgard Leuenroth. *A Plebe*. São Paulo, 16/12/1920.

Apresentação no Salão do Palacio Moderno, em 18/12/1920. Festa em benefício de Edgard Leuenroth para tratamento de saúde. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 18/12/1920. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 27/11/1920 (que anuncia os preparativos da festa, com orquestra, conferência, torneio de luta greco-romana e uma "engraçada comedia", mas sem mencionar *MILITARISMO e MISERIA*), e de 1/1/1921 (que publica o balancete).

- Uma Festa dos Sapateiros. *A Vanguarda*. São Paulo, 2/3/1921.

Apresentação do Grupo E.[milio] Zola, no Salão da Federação Hespanhola, em 5/3/1921. Festa organizada pela União dos Artífices em Calçados, em seu benefício, com palestra, récitas, quermesse, leilão e baile. A mesma nota, nas edições do jornal de 3/3/1921 e 5/3/1921. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 5/3/1921.

- Uma festa dos Sapateiros. *A Plebe*. São Paulo, 5/3/1921.

Apresentação do Grupo E.[milio] Zola, na Federação Hespanhola, em 5/3/1921. Festa organizada pela União dos Artífices em Calçados, em seu benefício, com palestra, récitas, leilão e baile. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 2/3/1921, 3/3/1921 e 5/3/1921.

- Festival de propaganda em benefício d'A Plebe. *A Vanguarda*. São Paulo, 29/3/1921.
Apresentação na Rua Olavo Egydio, em 7/5/1921. Festival com conferência e baile, em que "cada cavalheiro terá direito a ser acompanhado de uma dama". A mesma nota, nas edições do jornal de 31/3/1921, 1/4/1921, 6/4/1921 e 13/4/1921. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 2/4/1921, 9/4/1921, 23/4/1921 e 6/5/1921 [a data correta deve ser 7/5/1921].
- Festival de propaganda em benefício d'"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 2/4/1921.
Apresentação no Salão Santana, em 7/5/1921. Festival com conferência, quermesse e baile. A mesma nota, nas edições do jornal de 9/4/1921, 23/4/1921 e 6/5/1921 [a data correta deve ser 7/5/1921]. Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 29/3/1921, 31/3/1921, 1/4/1921, 6/4/1921 e 13/4/1921.
- Louvável iniciativa. *A Plebe*. São Paulo, 29/9/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 17/11/1923. Sobre a organização de um festival, em benefício de *A Plebe* e da biblioteca do Grupo Theatro Social. Anúncio deste evento, em *A Plebe*, de 13/10/1923 e 10/11/1923. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 22/12/1923 (que publica o balancete).
- Grande festival. *A Plebe*. São Paulo, 13/10/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 17/11/1923. Anúncio do festival, em benefício de *A Plebe* e da biblioteca do Grupo Theatro Social, com orquestra e conferência. O mesmo anúncio, em *A Plebe*, de 10/11/1923; sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 29/9/1923, e de 22/12/1923 (que publica o balancete).
- Movimento operário. O festival dos canteiros de Santos. *A Plebe*. São Paulo, 2/2/1924.
Apresentação do Grupo Propaganda Social, no Theatro Carlos Gomes. Comentário sobre o festival, organizado pela União dos Canteiros de Santos, com conferência.
- Festival de propaganda. *A Plebe*. São Paulo, 1/3/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 5/4/1924. Anúncio do festival organizado pelo Centro Libertário Terra Livre. O mesmo anúncio, em *A Plebe*, de 15/3/1924, e, com a programação mais completa, na edição de 29/3/1924. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 17/5/1924 (que publica o balancete).
- Centro Libertário "Terra Livre". Festival de propaganda. *A Plebe*. São Paulo, 29/3/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 5/4/1924. Anúncio do festival, com orquestra e conferência, organizado pelo Centro Libertário Terra Livre, em benefício de *A Plebe* e também para cobrir as despesas com uma excursão de propaganda pelo Norte. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 1/3/1924, 15/3/1924, e de 17/5/1924 (que publica o balancete).
- As nossas festas. *A Plebe*. São Paulo, 12/4/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, em 30/4/1924. Sobre a expectativa em relação à apresentação da peça, embora não exista nenhum outro registro a esse respeito. O artigo refere-se principalmente à extinção do baile nos festivais, o que não implicou seu esvaziamento — fato ainda mais significativo se se levar em conta que o ingresso desses eventos tem se tornado individual, e não familiar como era até então.
- Movimento operário. Em Sorocaba. Pró "A Plebe" semanal. Grande espetáculo social no Theatro Alhambra. *A Plebe*. São Paulo, 21/6/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Theatro Alhambra [em Sorocaba?], em 19/7/1924. Festival, com orquestra, conferência de Edgard Leuenroth, quermesse, leilão e recitativos. Também no programa, a representação de *AO RELENTO*. A mesma nota, em *A Plebe*, de 28/6/1924 e 5/7/1924.

MISERIA, LA. A. Bandoni

- Reuniões e conferencias. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 6/9/1902.
Apresentação no Teatro Andrea Maggi, em 13/9/1902. Festa em comemoração ao primeiro aniversário do Circolo Educativo Libertario Germinai, com conferencias de Elisabetta Valentini e A. Bandoni, sorteio e baile.

MORGADINHA DE VAL-FLOR [ou A MORGADINHA DE VAL FLOR]. Pinheiro Chagas

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 27/1/1901.
Apresentação no Theatro Polytheama. Comentário sobre a peça, considerada "drama co-movente". Sobre o mesmo evento, *Folha do Braz*, de 3/2/1901.
- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 3/2/1901.
Apresentação de Joaquim Bandeira, Oscar Simon, Diogo Barradas, Maria Lima, no Theatro Polytheama. Comentário pormenorizado sobre a atuação de cada ator. Sobre o mesmo evento, *Folha do Braz*, de 27/1/1901.
- Teatro e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 2/8/1908.
Apresentação da Companhia Dramatica Portuguesa, sob a direção de Gomes da Silva, no Teatro Colombo, em 1/8/1908 e 2/8/1908. No repertório da Companhia, também as peças *O CINEMATOGRAFO*, *OS VELHOS*, *ZAZÁ* e *O IMPEDIDO DO CORONEL*. Sobre a temporada da Companhia, *Folha do Povo*, de 19/7/1908 (que caracteriza seu repertório como "teatro social"), 26/7/1908 e 9/8/1908.

MORTE CIVILE, LA (dramma in quattro atti). P. Giacometti [ou G. Giacommetti]

- Festa libertaria. *La Nuova Gente*. São Paulo, 15/11/1903.
Apresentação no Eden Club, em 12/12/1903. Festa em benefício de *O Amigo do Povo* e *La Nuova Gente*, com orquestra e baile. Também no programa, a representação de "una farsa".
- Circolo di Studi Sociali Conquista dell'Avvenire. *La Battaglia*. São Paulo, 24/2/1912.
Apresentação do Centro Filodramatico Libertario, no Salão Germania, em 13/4/1912. Anúncio da festa em benefício da escola mantida pelo Circolo di Studi Sociali Conquista dell'Avvenire, com conferencias, quermesse e baile. O mesmo anúncio, em *La Battaglia*, de 9/3/1912, 23/3/1912 e 13/4/1912. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 23/3/1912.
- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 23/3/1912.
Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Germania, em 13/4/1912. Festa organizada pelo Circulo de Estudos Sociais Conquista do Porvir, com conferência, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, *La Battaglia*, de 24/2/1912, 9/3/1912, 23/3/1912 e 13/4/1912.

MORTE DI FRANCISCO FERRER, LA [ou LA MORTE DE FRANCISCO FERRER]. Grippiola Francesco [ou Gripiola Franchesco]

- Grande festa operaria. *A Lanterna*. São Paulo, 10/5/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Libertario Mario Rapizardi, no Salão Celso Garcia, em 24/5/1913. Festa promovida pelo Sindicato de Officios Varios em comemoração à conquista da jornada de oito horas, com conferência, récita e baile. Também no programa, a representação de *PRIMO MAGGIO* e *O PECADO DE SIMONIA*. Sobre o mesmo evento, as edições de *Germinai*!, de 6/4/1913 e 10/5/1913 (que anunciam o festival, sem mencionar as peças), e de 17/5/1913.

- Comemoração da conquista da jornada de oito horas. **Germinall**. São Paulo, 17/5/1913.

Apresentação do Grupo Dramatico Libertario Mario Ripizzardi, no Salão Celso Garcia. Comemoração, pelo Sindicato de Ofícios Varios, à conquista da jornada de oito horas, com poesia, monólogos e canto. Também no programa, a representação de **PRIMO MAGGIO** e **O PECADO DE SIMONIA**. Sobre o mesmo evento, as edições de **Germinall**, de 6/4/1913 e 10/5/1913 (que anunciam o festival, sem mencionar as peças), e **A Lanterna**, de 10/5/1913.

MORTE DO GALO. Santos Lima

- Festival. **O Internacional**. São Paulo, 13/11/1922.

Apresentação no Salão do Conservatorio Musical, em 25/11/1922. Festa do pessoal do Restaurante Campestre, dedicado ao Grupo Ação e Cultura que edita **O Internacional**, com orquestra e baile. Também no programa, a representação de **O EXPEDICIONARIO**.

NAQUELA NOITE [ou NAQUELLA NOITE] (drama em um acto). Santos Barbosa [ou Barboza]

- Theatro Social. **A Plebe**. São Paulo, 19/12/1922.

Sobre os ensaios do Grupo Theatro Social, que está admitindo novos associados interessados em aprender noções de arte dramática. As peças que estão sendo ensaiadas são **AO RELENTO**, **NAQUELA NOITE** e **NA ESCOLA**; estão em vias de leitura **GUERRA**, **GRÊVE DOS INQUILINOS**, **A DERROCADA** e **PARA AS ELEIÇÕES**.

- Grande festival de propaganda. **A Plebe**. São Paulo, 19/12/1922.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Leale Oberdan, em 30/12/1922. Festival organizado pelos Trabalhadores em Calçados em benefício de **A Plebe**, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **NA ESCOLA** e **AO RELENTO**. A mesma nota, na edição do jornal de 30/12/1922.

- Grande festival theatral em benefício d'“A Plebe”. **A Plebe**. São Paulo, 7/4/1923.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1923. Anúncio da festa do Primeiro de Maio, organizada por Centro Libertario Terra Livre, Legião dos Amigos d'A Plebe entre Sapateiros e Grupo Theatro Social, com recitativos e “cantos rebeldes”. Também no programa, a representação de **AUTO JUSTIÇA**, **A GRÊVE DOS INQUILINOS** e **PRIMEIRO DE MAIO**. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 21/4/1923. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 12/5/1923 (que não faz menção às peças, mas ressalta o sucesso apesar da ausência de baile e de quermesse — o que comprova que é possível fazer festivais de propaganda sem o “chamariz de baile”), e de 9/6/1923 (que publica o balancete).

- União dos Artífices em Calçados. Grande festival de confraternização. **A Plebe**. São Paulo, 14/6/1924.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 5/7/1924. Festival em benefício da União dos Artífices em Calçados, com orquestra, sessão solene, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de **PECADO DE SIMONIA**. Sobre o mesmo evento, as edições de **A Plebe**, de 21/6/1924 e 5/7/1924 (que afirmam que o festival é também em memória de Ricardo Cippola).

- Movimento operário. União dos Artífices em Calçados. Grande Festival de confraternização de classe. **A Plebe**. São Paulo, 21/6/1924.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 5/7/1924. Festival em memória de Ricardo Cippola e em benefício da União dos Artífices em Calçados, com orquestra, sessão solene, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de

PECADO DE SIMONIA. A mesma nota, em *A Plebe*, de 5/7/1924. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 14/6/1924.

NINÉTE (em um acto)

- No Rio. Festival pró-"Renovação". *A Plebe*. São Paulo, 15/4/1922.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Centro Galego, em 22/4/1922. Festival da revista *Renovação*, a fim de angariar fundos para edição de *A minha opinião sobre a ditadura*, de Sebastião Faure. Também no programa, a representação de *A AVOSINHA*.
- Grande festival de solidariedade no Jardim Zoológico. *A Lucta Social*. Rio de Janeiro, 18/6/1922.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, em 18/6/1922. Festival, organizado por "associações operárias do Mar e Terra", em benefício de José Leandro da Silva, preso, com orquestra do Gremio Artistico Renovação, gincanas esportivas e conferência. Sobre o mesmo evento, *A Lucta Social*, de 4/6/1922 (que anuncia o festival, sem mencionar a peça).

NOIVA E MARTYR

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 8/7/1911.
Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças *DRAMA DO POVO*, *MARQUÊS DE POMBAL* e *FORÇA DOS NERVOS*. O artigo lembra que quase todas as peças do repertório da Companhia têm caráter de propaganda social. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 22/7/1911.
- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 22/7/1911.
Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças *A TOMADA DE BASTILHA*, *PERDIDOS NO MAR*, *DIVORCIEMO-NOS!*, *OS DOIS GAROTOS*, *D. CESAR DE RASANE* e *O REI MALDITO*. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 8/7/1911 (que lembra que quase todas as peças de seu repertório têm caráter de propaganda social).

NOSTRA CARNE, LA. Floresto Bandecchi

- *La nostra carne. Il Pasquino Coloniale*. São Paulo, 22/5/1920.
Apresentação do grupo filodramático do Centro Educação e Progresso, no Conservatorio Dramatico, em 22/5/1920. Comentário sobre a peça.

NOTTE A FIRENZE, UNA (dramma in cinque atti). A. Dumas

- Festa operaia. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 2/8/1902.
Apresentação da Società Filodrammatica Andrea Maggi, no Casino Paulista (antigo Eldorado), em 9/8/1902. Festa para organização da Lega di Resistenza fra Cappellai (Chapeleiros). Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 16/8/1902.
- Crônicas. Entre chapeleiros. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 16/8/1902.
Apresentação no Casino Paulista (antigo Eldorado), em 9/8/1902. Comentário sobre a festa da Liga de Resistência dos Chapeleiros, com discursos de Raimundi, Valentin Diego e Benjamim Motta, além de "uma comédia num acto" e baile. O artigo observa que o teatro de Dumas "francamente, estava ali um pouco deslocado". Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 2/8/1902.

NOVO AGUIA, O. Santos Barboza

- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 7/4/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, em 31/1/1915. Comentário, assinado por

Vlan, sobre o festival promovido pelo Grupo, com canções. Também no programa, a representação de A CHAGA, O SUFRAJISTA, URUCUBACA e LEX, JENERO GRAN GUINOL [sic].

NOVO ALTAR (episodio poetico em um acto). Bento Mantica

- Grande festival artistico e literario. A Plebe. São Paulo, 7/8/1920.
Apresentação do Grupo Dramatico Os Modestos, no Salão Celso Garcia, em 11/9/1920. Festival em benefício de A Obra, com cantos e recitativos. A mesma nota, nas edições de A Plebe, de 21/8/1920 e 28/8/1920 (que também anunciam AMANHÃ). Sobre o mesmo evento, A Obra, de 15/8/1920 (que anuncia NOVO ALTAR e O VAGABUNDO), e A Plebe de 11/9/1920 (com programa anunciando O 1023 e O VAGABUNDO ou AMANHÃ, mas sem NOVO ALTAR).
- Grande festival: artistico e literario. A Obra. São Paulo, 15/8/1920.
Apresentação do Grupo Dramatico Os Modestos, no Salão Celso Garcia, em 11/9/1920. Festival em benefício de A Obra, com hino, conferência, récita e variedades. Também no programa, a representação de O VAGABUNDO. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 7/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920, e de 11/9/1920 (que publica um programa anunciando O 1023 e O VAGABUNDO ou AMANHÃ, mas sem NOVO ALTAR).

OPERARIADO [ou O OPERARIADO] (drama social em um acto). Henrique de Macedo Junior

- Para o 1º de Maio. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 17/4/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria, em 1/5/1909. Sobre os preparativos do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de PRIMEIRO DE MAIO e AMANHÃ. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 1/5/1909, e Folha do Povo, de 4/5/1909.
- Manifestação do Primeiro de Maio. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 1/5/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria, em 1/5/1909. Sobre os preparativos do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de PRIMEIRO DE MAIO e AMANHÃ. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 17/4/1909, e Folha do Povo, de 4/5/1909.
- Mundo operario. No Rio de Janeiro. O 1º de Maio. Folha do Povo. São Paulo, 4/5/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria, em 1/5/1909. Sobre as comemorações do Primeiro de Maio, no Rio de Janeiro. Também no programa, a representação de AMANHÃ e O PRIMEIRO DE MAIO. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 17/4/1909 e 1/5/1909.
- Grandioso festival. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 3/8/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria, em 7/8/1909. Festival "em benefício do local da Federação Operaria", com conferência e baile. Também no programa, a representação de IMPOSSIVEL FELICIDADE.
- Teatro social. G.D. Anticlerical. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 1/4/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1914. Festival promovido pelo Grupo, com conferência. Também no programa, a representação de PRIMEIROS TIROS. Sobre o mesmo evento, A Lanterna, de 4/4/1914 e 25/4/1914.
- Festas de propaganda. No Rio. G.D. Anticlerical. A Lanterna. São Paulo, 4/4/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1914. O Grupo prepara esta peça e também PRIMEIROS TIROS. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 1/4/1914, e A Lanterna, de 25/4/1914.

- Espetáculo de propaganda no Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 25/4/1914.
Apresentação do Grupo Dramático Anti-Clerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1914. Comemoração do Primeiro de Maio, com conferência de José Oiticica e baile. Também no programa, a representação de OS PRIMEIROS TIROS. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/4/1914, e *A Lanterna*, de 4/4/1914.

OPERARIOS EM GREVE (peça em tres actos)

- *A nossa festa*. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/5/1909.
Apresentação do Grupo Teatro Livre, em 17/4/1909. Comentário, assinado por M., da festa em benefício de *A Voz do Trabalhador*, afirmando que a peça é "antiquada e em desacordo com as ideias que predominam no nosso meio". Também no programa, a representação de AMANHÃ.

OSTERIA DELLA VITTORIA, L' (bozzetto in due atti). Gigi Damiani [ou Amargiro Sbadiglia (pseudônimo)]

- Per il teatro sociale. *Guerra Sociale*. São Paulo, 27/1/1917.
Comentário da peça.
- *L'osteria della vittoria*. *Guerra Sociale*. São Paulo, 27/1/1917 e 20/2/1917.
Publicação da peça, que o autor, Gigi Damiani, assina sob o pseudônimo de Amargiro Sbadiglia. Em anexo à transcrição, um artigo comentando a peça.
- Grande festa libertaria. *A Plebe*. São Paulo, 23/10/1920.
Apresentação anunciada para 11/11/1920 ou 13/11/1920, e realizada em 4/12/1920. Festa em benefício das vítimas políticas na Itália e do jornal italiano *Umanità Nova*. O artigo anuncia a peça como NOSTERIA DELLA VITTORIA [sic]. Sobre o mesmo evento, as edições de *Jornal do Subiroff*, de novembro de 1920, e de *A Plebe*, de 20/11/1920 (que anunciam o festival para 4/12/1920, com L'OSTERIA DELLA VITTORIA e PEOL DA CULPA); e *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que publica o balancete e um comentário desfavorável, assinado por Os Vermelhos, mas sem mencionar as peças).
- Pró-Umanita Nova. *Jornal do Subiroff*. São Paulo, novembro de 1920.
Apresentação no Salão Italia Fausta, em 4/12/1920. Festival organizado pela Biblioteca Social Os Vermelhos em benefício dos trabalhadores italianos e do jornal italiano *Umanità Nova*, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de PEOL DA CULPA. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 23/10/1920 (que anuncia o festival para 11/11/1920 ou 13/11/1920, sem PEOL DA CULPA), e de 20/11/1920 (que anuncia o festival para 4/12/1920, com L'OSTERIA DELLA VITTORIA e PEOL DA CULPA); e *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que publica o balancete e um comentário desfavorável, assinado por Os Vermelhos, mas sem mencionar as peças).
- Festival libertario. *A Plebe*. São Paulo, 20/11/1920.
Apresentação no Salão Italia Fausta, em 4/12/1920. Festival organizado pela Biblioteca Social Os Vermelhos em benefício do jornal italiano *Umanità Nova* e do Comitê pró-Vítimas Políticas da Itália, com hino, conferência, recita, quermesse e baile. Também no programa, a representação de PEOL DA CULPA. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 23/10/1920 (que anuncia o festival para 11/11/1920 ou 13/11/1920, sem PEOL DA CULPA); *Jornal do Subiroff*, de novembro de 1920 (que anuncia o festival para 4/12/1920, com L'OSTERIA DELLA VITTORIA e PEOL DA CULPA); e *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que publica o balancete e um comentário desfavorável, assinado por Os Vermelhos, mas sem mencionar as peças).

OUTRO EU. Gomes da Silva

- Espetáculos. *Folha do Povo*. São Paulo, 19/7/1908.

Sobre a estréia da Companhia Dramática Portuguesa, no Teatro Colombo, em 16/7/1908. Seu repertório, de que faz também parte as peças *O BODE EXPIATORIO* e *A MARTYR*, é caracterizado como "teatro social". Sobre a temporada da Companhia, *Folha do Povo*, de 26/7/1908, 2/8/1908 e 9/8/1908.

PACATOS [ou PACATOS!!!] (comédia, ou farça em um acto). Zenon Almeida e Santos Barboza [ou Barboza]

- Diversão e propaganda. Grupo Dramático Cultura Social. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/10/1913.

Apresentação do Grupo Dramático Cultura Social, anunciada para novembro de 1913, e realizada em 4/1/1914, após sucessivas alterações de data. Nota sobre o primeiro espetáculo de propaganda do Grupo, recém-fundado, com conferência, canções, recitativos e baile. Também no programa, a representação de *PÁTRIA* e *FAMINTOS*. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Lanterna*, de 8/11/1913 (que anuncia o festival para dezembro de 1913), de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*), e de 3/1/1914 (alterando a data para 1/4/1914); e as de *A Voz do Trabalhador*, de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete).

- S.D. Cultura Social, do Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 8/11/1913.

Apresentação da Sociedade Dramática [sic] Cultura Social, anunciada para dezembro de 1913, e realizada em 4/1/1914. Nota sobre os preparativos de uma velada de propaganda dedicada à COB, com conferência, baile. Também no programa, a apresentação de *FAMINTOS* e *PÁTRIA*!. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Lanterna*, de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*!), e corrigindo o nome da Sociedade para Grupo Dramático Cultura Social), e de 3/1/1914 (alterando a data para 4/1/1914); e as de *A Voz do Trabalhador*, de 15/10/1913 (que anuncia a apresentação de *FAMINTOS*, *PÁTRIA* e *PACATOS* para novembro de 1913), de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete).

- Uma velada no Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 20/12/1913.

Apresentação do Grupo Dramático Cultura Social, no teatro do Centro Galego, anunciada para 3/1/1914, e realizada em 4/1/1914. Anúncio do festival, organizado pelo Grupo, dedicado à COB, com conferência, canções, récitas e baile. Também no programa, a representação de *FAMINTOS*. O mesmo anúncio em *A Lanterna*, de 27/12/1913, e de 3/1/1914 (mas alterando a data para 4/1/1914). Sobre o mesmo evento, as edições de *A Voz do Trabalhador*, de 15/10/1913 (que anuncia a apresentação de *FAMINTOS*, *PÁTRIA* e *PACATOS* para novembro de 1913), de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete); e *A Lanterna*, de 8/11/1913 (que anuncia o festival para dezembro de 1913).

- A velada do Grupo Dramático Cultura Social. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/1/1914 [na edição fac-similar da IMESP, página equivocadamente encadernada como sendo de 1/2/1914].

Apresentação do Grupo Dramático Cultura Social, no Centro Galego, em 4/1/1914. Festival promovido pelo Grupo em benefício da COB, com conferência de Orlando Correia Lopes, canções e recitativos. Também no programa, a representação de *FAMINTOS*. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Voz do Trabalhador*, de 15/10/1913 (que o anuncia para

novembro de 1913, com a apresentação de PATRIA, além das peças efetivamente encenadas), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete); e as de A Lanterna, de 8/11/1913 (que anuncia o festival para dezembro de 1913), de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de PATRIA), e de 3/1/1914 (alterando a data para 1/4/1914).

- Teatro social. A Lanterna. São Paulo, 11/4/1914.

Sobre o Grupo Dramático Cultura Social, recém-fundado em Santos, que tem em seu repertório PACATOS, O MARTIR DE MONTJUICK (a ser apresentado em 1/5/1914), FAMINTOS, MAIO!, PLEBEUS, FILHOS DO POVO, A VERDADE, FUZILAMENTO DE FERRER e AMORES EM CRISTO.

- Pelotenses... A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 1/12/1914.

Apresentação no Teatro Primeiro de Maio, em 13/10/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival em homenagem a Francisco Ferrer e dedicado ao Ateneu Sindicalista Pelotense, com hino e conferência de Zenon de Almeida. Também no programa, a representação de A VOLTA e IDEAL [sic] FECUNDO. Sobre o mesmo evento, A Voz do Trabalhador, de 1/10/1914 (que anuncia o festival para 11/10/1914).

PÃO DO POBRE, O

- Correspondências. O Amigo do Povo. São Paulo, 22/11/1903.

Nota afirmando que na Argentina as festas libertárias sucedem-se ininterruptamente, com a apresentação de peças como OS MAUS PASTORES e O PÃO DO POBRE.

PARA AS ELEIÇÕES

- Theatro Social. A Plebe. São Paulo, 19/12/1922.

Sobre os ensaios do Grupo Theatro Social, que está admitindo novos associados interessados em aprender noções de arte dramática. As peças que estão sendo ensaiadas são AO RELENTO, NAQUELA NOITE e NA ESCOLA; estão em vias de leitura GUERRA, GRÉVE DOS INQUILINOS, A DERROCADA e PARA AS ELEIÇÕES.

PARAGUAIOS PELA PROA (comédia num acto)

- Pequenas notas. O Amigo do Povo. São Paulo, 25/6/1904.

Apresentação no Salão Ibach, em 2/7/1904. Festa da União dos Trabalhadores Gráficos, em seu benefício, com orquestra e conferência de Valentin Diego. Também no programa, a representação de AMORE E SVENTURA. Sobre o mesmo evento, O Amigo do Povo, de 9/7/1904, que critica a programação.

PATATRAC. Salvestri

- Festa de propaganda. A Lanterna. São Paulo, 27/5/1911.

Apresentação no Salão Germania, em 17/6/1911. Anúncio da festa em benefício dos jornais A Lanterna e La Battaglia, com baile. Também no programa, a representação de I DISONESTI.

PATRIA [ou PATRIA!] (entre-ato). Adaptação de A. Deloisi [ou Francisco Delaisi]

- Diversão e propaganda. Grupo Dramático Cultura Social. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 15/10/1913.

Apresentação do Grupo Dramático Cultura Social, anunciada para novembro de 1913, e realizada em 4/1/1914, após sucessivas alterações de data, e sem esta peça. Nota sobre o primeiro espetáculo de propaganda do Grupo, recém-fundado, com conferência, canções, recitativos e baile. Também no programa, a representação de FAMINTOS e PACATOS!!!

Sobre o mesmo evento, as edições de *A Lanterna*, de 8/11/1913 (que anuncia o festival para dezembro de 1913), de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*), e de 3/1/1914 (alterando a data para 1/4/1914); e as de *A Voz do Trabalhador*, de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete).

- S.D. Cultura Social, do Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 8/11/1913.

Apresentação da Sociedade Dramática [sic] Cultura Social, anunciada para dezembro de 1913, e realizada em 4/1/1914, e sem esta peça. Nota sobre os preparativos de uma velada de propaganda dedicada à COB, com conferência, baile. Também no programa, a representação de *PACATOS e FAMINTOS*!. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Lanterna*, de 20/12/1913 e 27/12/1913 (que anunciam o festival para 3/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*!), e corrigindo o nome da Sociedade para Grupo Dramático Cultura Social), e de 3/1/1914 (alterando a data para 4/1/1914); e as de *A Voz do Trabalhador*, de 15/10/1913 (que anuncia a apresentação de *FAMINTOS, PÁTRIA e PACATOS* para novembro de 1913), de 1/1/1914 (que anuncia o festival para 4/1/1914, sem a apresentação de *PÁTRIA*), de 15/1/1914 (que comenta o festival), e de 1/2/1914 (que publica o balancete).

PECADO DE SIMONIA [ou O PECADO DE SIMONIA, ou PECCADO DE SIMONIA, ou PECADOS DE SIMONIA] (comédia social, ou trabalho social em um acto).
Neno Vasco

- Pró-Folha do Povo. *Folha do Povo*. São Paulo, 4/7/1909.

Festa, sem data definida, em benefício da *Folha do Povo*. Também no programa, a representação de *O TRIUNFO e AVATAR*.

- Uma festa. *A Lanterna*. São Paulo, 23/10/1909.

Nota anunciando para breve uma festa de propaganda anticlerical, com a apresentação da peça. Também no programa, a representação de *AMANHÃ*.

- Grande festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 19/10/1912.

Apresentação do Grupo Dramático Ideia Moderna, no Salão Celso Garcia, em 1/11/1912. Festival com récita, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *LA CANAGLIA e CRIMINAL*. A mesma nota, na edição do jornal de 26/10/1912. Sobre o mesmo evento, *La Barricata*, de 24/10/1912 (que afirma que o festival é em benefício do jornal *Guerra Social*, do Rio de Janeiro).

- Per la "Guerra Social". *La Barricata*. São Paulo, 24/10/1912.

Apresentação do Grupo Dramático Ideia Moderna, no Salão Celso Garcia, em 1/11/1912. Festa em benefício do jornal *Guerra Social*, do Rio de Janeiro, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *LA CANAGLIA e CRIMINAL*. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 19/10/1912 e 26/10/1912.

- Festas de propaganda. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/1/1913.

Apresentação no teatro do Centro Galego, em fevereiro de 1913. Festa promovida pela COB, em benefício de *A Voz do Trabalhador*, com conferência e poesias. Também no programa, a representação de *A ANEDOTA*. O artigo anuncia a peça como *PECADO DE SEMONIA* [sic].

- Grande festa operária. *A Lanterna*. São Paulo, 10/5/1913.

Apresentação do Grupo Dramático Libertário Mario Rapizardi, no Salão Celso Garcia, em 24/5/1913. Festa promovida pelo Sindicato de Ofícios Vários em comemoração à conquista da jornada de oito horas, com conferência, récita e baile. Também no programa, a representação de *LA MORTE DI FRANCISCO FERRER e PRIMO MAGGIO*. Sobre o mesmo evento, as

edições de *Germinal!*, de 6/4/1913 e 10/5/1913 (que anunciam o festival, sem mencionar as peças), e de 17/5/1913.

- Comemoração da conquista da jornada de oito horas. *Germinal!*. São Paulo, 17/5/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Libertario Mario Ripizzardi, no Salão Celso Garcia. Comemoração, pelo Sindicato de Ofícios Vários, à conquista da jornada de oito horas, com poesia, monólogos e canto. Também no programa, a representação de PRIMO MAGGIO e LA MORTE DE FRANCISCO FERRER. Sobre o mesmo evento, as edições de *Germinal!*, de 6/4/1913 e 10/5/1913 (que anunciam o festival, sem mencionar as peças); e *A Lanterna*, de 10/5/1913.
- Pró Segundo Congresso. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/7/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no Centro Galego, em 2/8/1913. Festival em benefício do Segundo Congresso Operário Brasileiro, com conferência de Jozé Oiticica, poesias, canções e baile. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/8/1913; provavelmente sobre o mesmo evento, as edições de *La Barricata*, de 20/7/1913, e de *A Lanterna*, de 26/7/1913 (que não indicam a data do festival).
- No Rio. Espetáculo pró Segundo Congresso Operario Brasileiro. *La Barricata*. São Paulo, 20/7/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Anti-Clerical, no teatro do Centro Galego. Espetáculo no Rio de Janeiro, em benefício do Segundo Congresso Operário Brasileiro, com conferência de José Oiticica, música, récita de poesia e baile. Provavelmente sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/7/1913 e 15/8/1913; e *A Lanterna*, de 26/7/1913.
- Espetáculo Pró-Segundo Congresso Operario Brasileiro. *A Lanterna*. São Paulo, 26/7/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical. Festival, com conferência de José Oiticica, récita e baile. Provavelmente sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/7/1913 e 15/8/1913; e *La Barricata*, de 20/7/1913.
- Grande festa operaria. *A Lanterna*. São Paulo, 2/8/1913.
Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Celso Garcia, em 30/8/1913. Festa promovida pela União dos Sindicatos Operarios de São Paulo, com récita, conferência e baile. Também no programa, a representação de LA VIA D'USCITA. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/8/1913 (que afirma que o festival é em benefício da COB).
- Grande festa operaria. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/8/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Libertario, no Salão Celso Garcia, em 30/8/1913. Festival promovido pela União dos Sindicatos Operarios de São Paulo, em benefício da COB, com conferência, poesias, monólogos, quermesse e baile. Também no programa, a representação de LA VIA D'USCITA. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 2/8/1913.
- Pró Segundo Congresso. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 15/8/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no Centro Galego, em 2/8/1913. Comentário sobre o sucesso do festival em benefício do Segundo Congresso Operário Brasileiro, com conferência de Jozé Oiticica, poesias, canções e baile. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 15/7/1913; provavelmente sobre o mesmo evento, as edições de *La Barricata*, de 20/7/1913, e de *A Lanterna*, de 26/7/1913 (que não indicam a data do festival).
- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 14/3/1914.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 18/4/1914. Festa em benefício da Escola Moderna de São Paulo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de FRANCISCO FERRER e "uma comedia em italiano". A mesma nota, nas edições do jornal de 21/3/1914, 28/3/1914, 4/4/1914 e 11/4/1914.

- Festivais de propaganda. Do Centro Feminino Jovens Idealistas. *A Plebe*. São Paulo, 8/5/1920.

Apresentação no Salão da Federação Espanhola, em 15/5/1920. Festival, organizado pelo Centro Feminino Jovens Idealistas, com orquestra. Também no programa, a representação de AMANHÃ e HAMBRE!. A mesma nota, em *A Plebe*, de 15/5/1920. Sobre o mesmo evento, *A Obra*, de 13/5/1920; uma outra nota em *A Plebe*, de 15/5/1920 (afirmando que este festival estava inicialmente programado para Primeiro de Maio); e *A Plebe* de 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar as peças), e de 12/6/1920 (que publica o balancete).

- Grande festival. *A Obra*. São Paulo, 13/5/1920.

Apresentação no Salão da Federação Espanhola, em 15/5/1920. Festa organizada pelo Centro Feminino Jovens Idealistas, com música, quermesse e baile. Também no programa, a representação de HAMBRE! e Ó AMANHÃ. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 8/5/1920 e de 15/5/1920 (com a mesma nota de 8/5/1920 e uma outra afirmando que este festival estava inicialmente programado para Primeiro de Maio); de 29/5/1920 (que comenta o sucesso do festival, sem mencionar as peças), e de 12/6/1920 (que publica o balancete).

- Grande festival em benefício d'A Plebe. *A Plebe*. São Paulo, 18/9/1920.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/10/1920. Festival organizado pelo Grupo Juventude do Futuro em memória do fuzilamento de Francisco Ferrer e em benefício de *A Plebe*, com orquestra e conferência de José Elias da Silva. Também no programa, a representação de AVATAR e OS MILHÕES DA CORCUNDINHA. A mesma nota, na edição do jornal de 2/10/1920. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 9/10/1920 (que apenas menciona PECADO DE SIMONIA, dando destaque à conferência).

- Uma boa iniciativa. Vai ser editada a comédia de Neno Vasco "Pecado de Simonia". *A Plebe*. São Paulo, 2/10/1920.

Notícia da publicação da peça pelo Grupo Juventude do Futuro. A partir deste número do jornal, várias notas e anúncios sobre a obra.

- Conferencias de José Elias da Silva. *A Plebe*. São Paulo, 9/10/1920.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/10/1920. Comentário sobre festa de propaganda, com destaque para conferência de José Elias da Silva. Também no programa, a representação de AVATAR e OS MILHÕES DA CORCUNDINHA, que o artigo não menciona. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 18/9/1920 e 2/10/1920.

- Grande festival. *A Plebe*. São Paulo, 23/10/1920.

Apresentação no Ivonette Teatro, em 27/11/1920. Festival organizado pelo Grupo Editor de Obras Sociais Neno Vasco, com orquestra, conferência, recita, leilão, quermesse e baile. Também no programa, a representação de O VAGABUNDO (ou AMANHÃ). A mesma nota, na edição do jornal de 27/11/1920.

- Festival no Salão do Teatro Ivone. *A Plebe*. São Paulo, 13/11/1920.

Apresentação do Grupo Dramático Amor e Mocidade, no Salão do Teatro Ivone, em 20/11/1920. Festival promovido pelo grupo em benefício de um operário paralítico, com orquestra, conferência, quermesse, leilão e baile. Também no programa, a representação de OS FILHOS DA CANALHA.

- Grande festival pró-"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 5/8/1922.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/8/1922. Anúncio do festival organizado pelo Centro Libertário Terra Livre, com hino, conferência de Fabio Luz, quermesse e baile, com a substituição da peça OS CONSPIRADORES por esta. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 10/6/1922 e 24/6/1922 (que anunciam o festival para 22/7/1922, com a re-

apresentação de apenas OS CONSPIRADORES), de 18/7/1922 e 22/7/1922 (que comunicam o adiamento para 12/8/1922), de 12/8/1922, e de 26/8/1922 (que comenta o festival, afirmando que foram apresentadas as peças PECCADO DE SIMONIA e FOME E MISERIA).

- Realiza-se hoje o grande festival pró-"A Plebe". A Plebe. São Paulo, 12/8/1922.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/8/1922. Festival organizado pelo Centro Libertario Terra Livre com hino, conferência de Fabio Luz, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, as edições de A Plebe, de 10/6/1922 e 24/6/1922 (que anunciam o festival para 22/7/1922, com a representação de apenas OS CONSPIRADORES), de 18/7/1922 e 22/7/1922 (que comunicam o adiamento para 12/8/1922), de 5/8/1922 (em que esta peça é anunciada ao invés de OS CONSPIRADORES), e de 26/8/1922 (que comenta o festival, afirmando que foram apresentadas as peças PECCADO DE SIMONIA e FOME E MISERIA).
- O festival d'"A Plebe". A Plebe. São Paulo, 26/8/1922.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/8/1922. Comentário sobre o festival organizado pelo Centro Libertario Terra Livre, afirmando que além desta peça representou-se FOME E MISERIA. Sobre o mesmo evento, as edições de A Plebe, de 10/6/1922 e 24/6/1922 (que anunciam o festival para 22/7/1922, com a representação de apenas OS CONSPIRADORES), de 18/7/1922 e 22/7/1922 (que comunicam o adiamento para 12/8/1922), e de 5/8/1922 e 12/8/1922 (substituindo OS CONSPIRADORES por PECCADO DE SIMONIA).
- Grande festival da União dos Canteiros e Classes Annexas de S. Paulo. A Plebe. São Paulo, 27/1/1923.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/1/1923. Festival em benefício de A Plebe e para criação da biblioteca da União dos Canteiros e Classes Annexas, com hino, conferências, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de PRIMEIRO DE MAIO. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 17/2/1923 (que comenta o festival, sem mencionar as peças).
- União dos Artífices em Calçados. Grande festival de confraternização. A Plebe. São Paulo, 14/6/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 5/7/1924. Festival em benefício da União dos Artífices em Calçados, com orquestra, sessão solene, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de NAQUELLA NOITE. Sobre o mesmo evento, as edições de A Plebe, de 21/6/1924 e 5/7/1924 (que afirmam que o festival é também em memória de Ricardo Cippola).
- Movimento operário. União dos Artífices em Calçados. Grande Festival de confraternização de classe. A Plebe. São Paulo, 21/6/1924.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 5/7/1924. Festival em memória de Ricardo Cippola e em benefício da União dos Artífices em Calçados, com orquestra, sessão solene, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de NAQUELLA NOITE. A mesma nota, em A Plebe, de 5/7/1924. Sobre o mesmo evento, A Plebe, de 14/6/1924.

PEDRA QUE ROLA. José Oiticica

- Artes e letras. O nosso theatro. A Vanguarda. São Paulo, 5/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Artigo, assinado por S., comentando a introdução de "theatro de ideias" no Brasil, como é o caso do repertório da Companhia, tendo no seu elenco a atriz Italia Fausta. Estão previstas as peças FANTASMAS, SALOMÉ, QUEM OS SALVA, PEDRA QUE ROLA e A MÃE. Sobre esta temporada, A Vanguarda, de 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

- Onde se diverte. Companhia Dramatica Nacional. *A Vanguarda*. São Paulo, 8/3/1921.

Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Nota sobre a estréia da Companhia, tendo no repertório peças como OS FANTASMAS, NA VORAGEM, SALOMÉ, QUEM OS SALVARÁ e PEDRA QUE ROLA. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

PENA DE MORTE, A (drama)

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 2/7/1899.

Apresentação no Gremio Dramatico Gil Vicente.

PEOL DA CULPA. João Casadei, tradução de J. Campagnoli

- Pró-Umanita Nova. *Jornal do Subiroff*. São Paulo, novembro de 1920.

Apresentação no Salão Italia Fausta, em 4/12/1920. Festival organizado pela Biblioteca Social Os Vermelhos em benefício dos trabalhadores italianos e do jornal italiano *Umanità Nova*, com hino, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de L'OSTERIA DELLA VITORIA [sic]. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 23/10/1920 (que anuncia o festival para 11/11/1920 ou 13/11/1920, sem PEOL DA CULPA), e de 20/11/1920 (que anuncia o festival para 4/12/1920, com L'OSTERIA DELLA VITTORIA e PEOL DA CULPA); e *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que publica o balancete e um comentário desfavorável, assinado por Os Vermelhos, mas sem mencionar as peças).

- Festival libertario. *A Plebe*. São Paulo, 20/11/1920.

Apresentação no Salão Italia Fausta, em 4/12/1920. Festival organizado pela Biblioteca Social Os Vermelhos em benefício do jornal italiano *Umanità Nova* e do Comitê pró-Vítimas Políticas da Itália, com hino, conferência, recita, quermesse e baile. Também no programa, a representação de L'OSTERIA DELLA VITTORIA. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 23/10/1920 (que anuncia o festival para 11/11/1920 ou 13/11/1920, sem PEOL DA CULPA); *Jornal do Subiroff*, de novembro de 1920 (que anuncia o festival para 4/12/1920, com L'OSTERIA DELLA VITTORIA e PEOL DA CULPA); e *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que publica o balancete e um comentário desfavorável, assinado por Os Vermelhos, mas sem mencionar as peças).

PER LA LIBERTÁ D'AMARE [ou PER LA LIBERTÁ D'AMORE] (episodio della lotta di classe in un atto). Teodoro Monicelli

- Lega della Democrazia. Festa Sociale. *Avanti!*. São Paulo, 1/8/1914.

Apresentação da Compagnia Comico-Drammatica Giorgina Marchiani, no Salão Celso Garcia, em 12/9/1914. Festa da Lega della Democrazia, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de IL CANTICO DEI CANTICI e LA COLPA DI CLARA.

- Lega della Democrazia. Festa pro'Ufficio d'Informazioni. *Avanti!*. São Paulo, 5/12/1914.

Apresentação da Compagnia Comico-Drammatica Giorgina Marchiani, no Salão Celso Garcia, em 24/12/1914. Anúncio da Festa da Lega della Democrazia em benefício de Ufficio d'Informazioni e Assistenza Operaia, com conferência de A. Bertolotti, canções, monólogos, quermesse e baile. Também no programa, a representação de CANTICO DEI CANTICI. Sobre o mesmo evento, *Avanti!*, de 2/1/1915.

- Festa pro'Ufficio d'Informazioni. *Avanti!*. São Paulo, 2/1/1915.

Apresentação da Compagnia Comico-Drammatica Giorgina Marchiani, no Salão Celso Garcia, em 24/12/1914. Comentário sobre a festa da Lega della Democrazia em benefício de Ufficio d'Informazioni e Assistenza Operaia, realizada em 24/12/1914. Também no

programa, a representação de CANTICO DEI CANTICI. O artigo noticia que Alcibiade Bertolotti não pôde comparecer para realizar a conferência programada. Sobre o mesmo evento, *Avanti!*, de 5/12/1914.

PER LA VITA. Demetrio Alati

- Festa dramática. *A Terra Livre*. São Paulo, 23/10/1906.

Apresentação do grupo filodramático do Circulo de Estudos Sociais, no Salão Olavo Bilac, em 23/10/1906. Festa, marcando a estréia do Grupo, com baile.

PERDIDOS NO MAR

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 22/7/1911.

Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças *A TOMADA DE BASTILHA*, *DIVORCIEMO-NOS!*, *NOIVA E MARTYR*, *OS DOIS GAROTOS*, *D. CESAR DE RASANE* e *O REI MALDITO*. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 8/7/1911 (que lembra que quase todas as peças de seu repertório têm caráter de propaganda social).

PICCOLA RIVOLUZIONARIA, LA (monologo). Ver também RIBELLIONE INFANTILE

- Festa di propaganda. *La Barricata*. São Paulo, 13/4/1913.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1913. Anúncio do festival com récita, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *L'IDEALE* e *SANGUE FECONDO*. O mesmo anúncio, na edição de 20/4/1913.

PILLO, EL

- Em Santos. *Folha do Povo*. São Paulo, 2/5/1909.

Apresentação na sede da Federação Operaria de Santos, em 30/4/1909. Festa, com hino, conferência e récita. Também no programa, a representação de *OS MARTYRS* e *GREVE DE INQUILINOS*.

PINTO, LEITÃO E COMPANHIA

- Festa Grafica. *A Lanterna*. São Paulo, 7/9/1912.

Apresentação no Salão Germania, em 7/9/1912. Festa da União Grafica, com conferência. Também no programa, a representação de *SENZA PATRIA*.

PLEBEUS (drama em um acto e tres quadros, ou em tres atos). Santos Barbosa [ou Barboza]

- Teatro social. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/4/1914.

Nota sobre a nova peça de Santos Barboza.

- Teatro social. *A Lanterna*. São Paulo, 11/4/1914.

Sobre o Grupo Dramatico Cultura Social, recém-fundado em Santos, que tem em seu repertório *PLEBEUS*, *O MARTIR DE MONTJUICK* (a ser apresentado em 1/5/1914), *FAMINTOS*, *MAIO!*, *FILHOS DO POVO*, *A VERDADE*, *FUZILAMENTO DE FERRER*, *AMORES EM CRISTO* e *PACATOS*.

- Festival em beneficio da familia de Tomaz de Aquino. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 5/8/1914.

Apresentação no Club Waldemar, em 8/8/1914. Festival, promovido pela União dos Alfaiates, em beneficio da família de Tomaz de Aquino, recém-falecido, com conferência e "variado intermedio". Também no programa, a representação de *OS DOIS CIUMENTOS*.

PORTA FOGLIO, IL (comedia social)

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 17/1/1914.
Apresentação do Circulo Filodramatico Libertario, no Salão Gil Vicente, em 17/1/1914.
Festa promovida pelo Circulo, com conferência, um monólogo e baile. Também no programa, a representação de IL FIGLIO.

PRAGA SOCIALE, LA. Giuseppe Cozzi

- Uma festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 11/2/1911.
Apresentação, sob a direção de Danielle Andrighetti, no Salão Celso Garcia, em 11/2/1911. Festa da Liga de Resistencia dos Pedreiros e Anexos, com orquesta, conferência e baile.

PRANCHA, A. Veiga Miranda

- Artes e letras. *A Vanguarda*. São Paulo, 17/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal. Comentário elogioso, assinado por S., sobre a apresentação desta peça e de OS FANTASMAS, que fazem parte da temporada da Companhia. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921 e 19/3/1921.

PRIMEIRO BELIO, O (comedia)

- Vida operaria. No Rio. *A Lanterna*. São Paulo, 11/4/1914.
Apresentação no teatro do Centro Galego, em 13/4/1914. Festa organizada pela Associação dos E. Barbeiros e Cabelheiros [sic], com conferência de Juana Buela. Também no programa, a representação de LEANDRO PESCADOR.

PRIMEIRO DE MAIO [ou O PRIMEIRO DE MAIO] (peça simbolica, ou drama social, num acto). Pietro [ou Pedro] Gori. Ver também PRIMO MAGGIO

- Teatros e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 16/8/1908.
Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal *O Protesto*. Também no programa, a representação de CEIA DOS POBRES, O MELHOR CAMINHO, OS DEGENERADOS, O TRIUNFO, O INFANTICIDIO, UNIDOS!, JUVENTUD e LA MADRE ETERNA.
- Para o 1º de Maio. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 17/4/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria, em 1/5/1909. Sobre os preparativos do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de OPERARIADO e AMANHÃ. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/5/1909, e *Folha do Povo*, de 4/5/1909.
- Festa libertaria. *La Battaglia*. São Paulo, 21/4/1909.
Apresentação no Salão Carlos Gomes (antigo Steinway), em 1/5/1909. Festa organizada pelo Grupo Pensiero e Azione, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de DECLARAÇÃO DE GUERRA, SCENA N'UMA RUA DE LONDRES, LA LETTERA e SEM PATRIA.
- O Primeiro de Maio (tradução). *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/5/1909.
Trecho da peça, "para se cantar com a ária do côro da opera *Nabuco* de Verdi".
- Manifestação do Primeiro de Maio. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/5/1909.
Apresentação na sede da Federação Operaria, em 1/5/1909. Sobre os preparativos do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de OPERARIADO e AMANHÃ.

Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 17/4/1909, e **Folha do Povo**, de 4/5/1909.

- **Mundo operário. No Rio de Janeiro. O 1º de Maio. Folha do Povo. São Paulo, 4/5/1909.**
Apresentação do Grupo Theatro Livre, na sede da Federação Operária, em 1/5/1909. Sobre as comemorações do Primeiro de Maio, no Rio de Janeiro. Também no programa, a representação de **AMANHÃ** e **O OPERARIADO**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 17/4/1909 e 1/5/1909.
- **Grupo Dramático Anticlerical. A Voz do Trabalhador. Rio de Janeiro, 1/4/1913.**
Apresentação do Grupo Dramático Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1913. Festa organizada pelo Grupo, com conferência de José Otílica, leilão e baile. Também no programa, a representação de **AMANHÃ**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 15/4/1913 (que não menciona as peças), e de 15/5/1913 (que dá uma pequena nota sobre o festival).
- **Festa de propaganda pró-"A Plebe" e pró presos por questões sociais. A Plebe. São Paulo, 19/4/1919.**
Apresentação de **Os Semeadores**, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1919. Anúncio do festival, com hino, conferência, quermesse e baile. A peça é representada em espanhol. Também no programa, a representação de **ARLEQUIN EL SELVAJE** [sic]. A mesma nota, na edição do jornal de 26/4/1919.
- **Festa de propaganda. Alba Rossa. São Paulo, 1/5/1919.**
Apresentação de **Os Semeadores**, no Salão Celso Garcia, em 30/5/1919. Festival em benefício de **A Plebe** e presos por questões sociais, promovido pelo grupo, com hino, conferência, quermesse e baile. A peça é representada em espanhol.
- **Grande festa de propaganda. Alba Rossa. São Paulo, 30/8/1919.**
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Festa em benefício de **Alba Rossa** e **A Plebe**, com conferência, quermesse e baile. A peça é representada em italiano. Também no programa, a representação de **SOMBRA E LUZ**. Sobre o mesmo evento, as edições de **Alba Rossa**, de 5/8/1919, e de **A Plebe**, de 16/8/1919 e 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando **PRIMO MAGGIO**, ou **PRIMEIRO DE MAIO**, e **SOMBRA E LUZ**); e **Alba Rossa**, de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de **PRIMO MAGGIO** e **LADRÕES DE HONRA**, sem **SOMBRA E LUZ**).
- **Festival pró-"Alba Rossa". A Plebe. São Paulo, 11/9/1919.**
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Festival em benefício de **Alba Rossa**, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **SOMBRA E LUZ**. O mesmo anúncio, quase diariamente, nas edições do jornal. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 16/8/1919; e **Alba Rossa**, de 5/8/1919, 30/8/1919, e de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de **PRIMO MAGGIO** e **LADRÕES DE HONRA**, sem **SOMBRA E LUZ**).
- **O próximo festival de A Internacional. O Internacional. São Paulo, 11/4/1922.**
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1922. Festa de **A Internacional**, com conferência, tómbola e baile. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 15/4/1922, e de 13/5/1922 (que comenta as comemorações do Primeiro de Maio, realizadas pelos gráficos, sapateiros e por **A Internacional**, sem mencionar as peças).
- **Mundo operário. A Internacional. A Plebe. São Paulo, 15/4/1922.**
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1922. Nota sobre os preparativos da comissão de propaganda de **A Internacional** para o festival, com conferência, tómbola e baile. Sobre o mesmo evento, **O Internacional**, de 11/4/1922; e **A Plebe**, de 13/5/1922 (que comenta as comemorações do Primeiro de Maio, realizadas pelos gráficos, sapateiros e por **A Internacional**, sem mencionar as peças).

- Grande festival da União dos Canteiros e Classes Annexas de S. Paulo. **A Plebe**. São Paulo, 27/1/1923.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/1/1923. Festival em benefício de **A Plebe** e para criação da biblioteca da União dos Canteiros e Classes Annexas, com hino, conferências, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de **PECADO DE SIMONIA**. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 17/2/1923 (que comenta o festival, sem mencionar as peças).

- Grande festival theatral em benefício d' "**A Plebe**". **A Plebe**. São Paulo, 7/4/1923.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1923. Anúncio da festa do Primeiro de Maio, organizada por Centro Libertario Terra Livre, Legião dos Amigos d' **A Plebe** entre Sapateiros e Grupo Theatro Social, com recitativos e "cantos rebeldes". Também no programa, a representação de **NAQUELLA NOITE**, **A GRÊVE DOS INQUILINOS** e **AUTO JUSTIÇA**. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 21/4/1923. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 12/5/1923 (que não faz menção às peças, mas ressalta o sucesso apesar da ausência de baile e de quermesse — o que comprova que é possível fazer festivais de propaganda sem o "chamariz de baile"), e de 9/6/1923 (que publica o balancete).

- 30 de abril. 1924. **A Plebe**. São Paulo, 12/4/1924.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 30/4/1924. Festival organizado por Centro Libertario Terra Livre, Grupo Theatro Social e Legião de Amigos d' **A Plebe**, em comemoração ao Primeiro de Maio e em benefício de **A Plebe** semanal, com orquestra, conferência e recitativos. Também no programa, a representação de **IDEALE** e **AO RELENTO**.

PRIMEIROS TIROS [ou OS PRIMEIROS TIROS] (drama social em um acto). Amedée Rouqués

- Teatro social. G.D. Anticlerical. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/4/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1914. Festival promovido pelo Grupo, com conferência. Também no programa, a representação de **O OPERARIADO**. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 4/4/1914 e 25/4/1914.

- Festas de propaganda. No Rio. G.D. Anticlerical. **A Lanterna**. São Paulo, 4/4/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Anticlerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1914. O Grupo prepara esta peça e também **O OPERARIADO**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 1/4/1914, e **A Lanterna**, de 25/4/1914.

- Espetaculo de propaganda no Rio. a **A Lanterna**. São Paulo, 25/4/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Anti-Clerical, no teatro do Centro Galego, em 30/4/1914. Comemoração do Primeiro de Maio, com conferência de José Oiticica e baile. Também no programa, a representação de **O OPERARIADO**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 1/4/1914, e **A Lanterna**, de 4/4/1914.

PRIMO MAGGIO (bozzetto sociale in un atto, ou drama social em um acto). Pietro [ou Pedro] Gori

- O Primeiro de Maio em São Paulo. As reuniões populares em Cambucy. **O Amigo do Povo**. São Paulo, 15/5/1902.

Apresentação de S. Bigi, Irene Zamboni, G. Sorelli e outros, no Theatro Nasi, em 30/4/1902. Comemoração do Primeiro de Maio, com hino e conferências de A. Bertolotti e Sorelli.

- As nossas festas. **O Amigo do Povo**. São Paulo, 6/9/1902.

Apresentação do Nucleo Filodrammatico Libertario, no Casino Penteado, em 13/9/1902.

- Anúncio da festa com conferências de Benjamim Mota e Valentim Diego, rifa e baile. Também no programa, a representação de “uma engraçadíssima farsa”. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 20/9/1902.
- As nossas festas. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 20/9/1902.
Apresentação no Casino Penteado, em 13/9/1902. Comentário sobre a festa, com conferências de Benjamim Mota, Valentim Diego e Ricardo Gonçalves, rifa e venda de folhetos e jornais. Também no programa, a representação de “uma comédia”. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 6/9/1902.
 - Pequenas notas. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 11[?]/4/1903.
Apresentação do grupo filodramático L'Attore Infantile, no Casino Penteado, em 30/4/1903. Nota sobre o espetáculo promovido pelo Nucleo Filodrammatico Libertario, com a estréia do grupo L'Attore Infantile, formado de crianças. Também no programa, a representação de IL CANTICO DEI CANTICI.
 - Correspondências. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 26/9/1903.
Apresentação no Teatro San Martin, em 31/8/1903. Notícia da comemoração, em Buenos Aires, Argentina, do segundo aniversário da fundação da “sociedade de resistencia entre os estivadores do porto da capital”, com hinos revolucionários e conferência de Virginia Volsen. Também no programa, a representação de AURORA.
 - Festa e conferencias. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 23/4/1904.
Apresentação do Nucleo Filodrammatico L'Attore Giovanile, formado de crianças, no Casino Paulista (antigo Eldorado), em 30/4/1904. Festa em benefício da imprensa libertária, com conferências de A. Bandoni e O. Ristori, e baile. Também no programa, a representação de IDEALE. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 14/5/1904.
 - Festas e conferencias. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 30/4/1904.
Apresentação no Teatro Nasi, em 30/4/1904. Comemoração do Primeiro de Maio, com conferência de G. Sorelli. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 14/5/1904.
 - O Primeiro de Maio. Em São Paulo. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 14/5/1904.
Apresentação do “grupo filodrammatico juvenil”, no Eldorado, em 30/4/1904. Comentário das comemorações do Primeiro de Maio. Também no programa, a representação de IDEALE. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 23/4/1904. O artigo também se refere a uma outra apresentação de PRIMO MAGGIO na mesma data, mas em outro local (Cambucy).
 - O Primeiro de Maio. Em São Paulo. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 14/5/1904.
Apresentação em Cambucy, em 30/4/1904. Sobre a comemoração do Primeiro de Maio em Cambucy, com conferência de G. Sorelli. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 30/4/1904. O artigo também se refere a uma outra comemoração do Primeiro de Maio, na mesma data, no Casino Paulista, com a apresentação de PRIMO MAGGIO e IDEALE.
 - Festa libertaria. *A Terra Livre*. São Paulo, 2/4/1907.
Apresentação no Salão Ilbach, em 30/4/1907. Festa promovida pelo Grupo La Propaganda, com conferência, rifa e baile. Mulheres e crianças acompanhadas não pagam entrada. Também no programa, a representação de SANGUE FECONDO.
 - Ecos do 1º de Maio em São Paulo. *A Terra Livre*. São Paulo, 10/5/1907.
Apresentação da Companhia Bolognesi, no Teatro Politeama, em 1/5/1907. Comentário sobre as manifestações do Primeiro de Maio e peças então encenadas, afirmando que PRIMO MAGGIO não teve boa representação.
 - Festa libertaria. *La Battaglia*. São Paulo, 8/2/1908.
Apresentação no Salão Centro Ricreativo e Drammatico Minerva, em 2/2/1908. Festa em

benefício de uma escola a ser aberta em Belenzinho, com conferência, loteria e baile. Mulheres não pagam. Também no programa, a representação de "uma farsa".

- Movimento operário. Sindicato dei fabbri-ferrai (serralheiros). *La Lotta Proletaria*. São Paulo, 4/8/1909.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 28/8/1909. Festa em comemoração à conquista da jornada de oito horas, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de SANTA RELIGIONE e "uma farsa".

- Grande festa operária. *A Lanterna*. São Paulo, 10/5/1913.

Apresentação do Grupo Dramatico Libertario Mario Ripizzardi, no Salão Celso Garcia, em 24/5/1913. Festa promovida pelo Sindicato de Ofícios Vários em comemoração à conquista da jornada de oito horas, com conferência, récita e baile. Também no programa, a representação de LA MORTE DI FRANCISCO FERRER e O PECADO DE SIMONIA. Sobre o mesmo evento, as edições de *Germinall*, de 6/4/1913 e 10/5/1913 (que anunciam o festival, sem mencionar as peças), e de 17/5/1913.

- Comemoração da conquista da jornada de oito horas. *Germinall*. São Paulo, 17/5/1913.

Apresentação do Grupo Dramatico Libertario Mario Ripizzardi, no Salão Celso Garcia. Comemoração, pelo Sindicato de Ofícios Vários, à conquista da jornada de oito horas, com poesia, monólogos e canto. Também no programa, a representação de LA MORTE DI FRANCISCO FERRER e O PECADO DE SIMONIA. Sobre o mesmo evento, as edições de *Germinall*, de 6/4/1913 e 10/5/1913 (que anunciam o festival, sem mencionar as peças), e *A Lanterna*, de 10/5/1913.

- Festa libertaria. *A Lanterna*. São Paulo, 11/4/1914.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1914. Festa promovida pelo Centro Libertario, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de GIOR-DANO BRUNO. A mesma nota, nas edições do jornal de 18/4/1914 e 25/4/1914. Sobre o mesmo evento, *La Propaganda Libertaria*, de 1/5/1914.

- Centro Libertario de São Paulo. *La Propaganda Libertaria*. São Paulo, 1/5/1914.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1914. Festa organizada pelo Centro Libertario, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de GIOR-DANO BRUNO. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 11/4/1914, 18/4/1914 e 25/4/1914.

- Grande festa famigliare. *Alba Rossa*. São Paulo, 5/8/1919.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Festa em benefício de *Alba Rossa*, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de SOMBRA E LUZ. Sobre o mesmo evento, as edições de *Alba Rossa*, de 30/8/1919, e de *A Plebe*, de 16/8/1919 e 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando PRIMO MAGGIO, ou PRIMEIRO DE MAIO, e SOMBRA E LUZ); e *Alba Rossa*, de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de PRIMO MAGGIO e LADRÕES DE HONRA, sem SOMBRA E LUZ).

- Festival pró-"Alba Rossa". *A Plebe*. São Paulo, 16/8/1919.

Apresentação no Salão Celso Garcia, anunciada para "27 do corrente" [mas 27/9/1919, segundo *Alba Rossa*]. Anúncio do festival em benefício de *Alba Rossa*, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de SOMBRA E LUZ. Sobre o mesmo evento, as edições de *Alba Rossa*, de 5/8/1919 e 30/8/1919; e as de *A Plebe*, de 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando PRIMO MAGGIO, ou PRIMEIRO DE MAIO, e SOMBRA E LUZ); e *Alba Rossa*, de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de PRIMO MAGGIO e LADRÕES DE HONRA, sem SOMBRA E LUZ).

- La nostra festa. *Alba Rossa*. São Paulo, 13/10/1919.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Comentário sobre o sucesso do festival. Também no programa, a representação de OS LADRÕES DE HONRA. Sobre o mesmo

evento, as edições de *Alba Rossa*, de 5/8/1919 e 30/8/1919; e as de *A Plebe*, de 16/8/1919 e 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando *SOMBRA E LUZ*, ao invés de *LADRÕES DE HONRA*).

- União dos A. em Calçados e Classes Annexas de S. Paulo. *A Plebe*. São Paulo, 1/4/1922.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 29/4/1922. Festival em benefício da biblioteca social da União dos Artífices em Calçados, com conferência, orquestra, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *O AMANHÃ* e *SENZA PATRIA*. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 15/4/1922. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 13/5/1922 (que comenta as comemorações do Primeiro de Maio, realizadas pelos gráficos, sapateiros e por *A Internacional*, sem mencionar as peças).

PROVAS DO CRIME, AS [ou A PROVA DO CRIME] (drama social em tres actos)

- Festa social da União dos Chapeleiros. *A Plebe*. São Paulo, 21/2/1920.
Apresentação do Grupo Dramático União dos Chapeleiros, no Salão da Federação Espanhola, em 21/2/1920. Festa organizada pela União dos Chapeleiros, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *EL ACABÓSE* e *IL CASINO DI CAMPAGNE*. Sobre o mesmo evento, *O Grito Operário*, de 3/3/1920 (que apenas menciona "varias peças de programa social"), e *A Plebe*, de 28/2/1920 (que comenta o sucesso do festival).
- Movimento operário. Em Curitiba. Comemoração a Ferrer. *A Plebe*. São Paulo, 10/11/1923.
Apresentação do Grupo Dramático Renascença, em Curitiba, Paraná, em 13/10/1923. Festival em homenagem a Francisco Ferrer, com o Grupo, recém-formado, e conferência de Zicarelli. Também no programa, a representação de *EVA*.

PROXIMUS TUUS (drama num acto). Pietro Gori

- Pequenas Notas. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 11/7/1903.
Apresentação do grupo filodramático L'Attore Infantile, formado de crianças, no Teatro Liceo Espanhol, em 18/7/1903. Festa, com recitação de poesia e baile. Também no programa, a representação de *I FIGLI DEL SOLE*. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 25/7/1903.
- Crônicas. Filodramáticos em scena. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 25/7/1903.
Apresentação do grupo filodramático L'Attore Infantile, formado de crianças, no Teatro Liceo Espanhol, em 18/7/1903. Comentário sobre o festival. Também no programa, a representação de *I FIGLI DEL SOLE*. Sobre o mesmo evento, *O Amigo do Povo*, de 11/7/1903.

QUALCUNO GUASTÓ LA FESTA. M. Masoleau. Ver também MAS ALGUÉM DESMANCHOU A FESTA

- Festa de propaganda. Em São Paulo. *A Lanterna*. São Paulo, 8/2/1913.
Apresentação do grupo dramático do Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer, no Salão Celso Garcia, em 8/2/1913. Festa, promovida pelo Circulo, com conferência e baile. Também no programa, a representação de *SPETTRI*.

QUEM OS SALVA [ou QUEM OS SALVARÁ] (comedia em tres actos). José Oiticica

- Artes e letras. O nosso theatro. *A Vanguarda*. São Paulo, 5/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramática Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Artigo, assinado por S., comentando a introdução de "theatro de ideias" no Brasil, como é o caso do repertório da Companhia, tendo no seu elenco a atriz Italia Fausta. Estão previstas as peças *FANTASMAS*, *SALOMÉ*,

QUEM OS SALVA, PEDRA QUE ROLA e A MÃE. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

- Onde se diverte. Companhia Dramatica Nacional. *A Vanguarda*. São Paulo, 8/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Nota sobre a estréia da Companhia, tendo no repertório esta peça (anunciada como QUEM OS SALVARÁ) e outras como OS FANTASMAS, NA VORAGEM, SALOMÉ e PEDRA QUE ROLA. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.
- No dia 4. *A Plebe*. São Paulo, 1/5/1923.
Apresentação de José Deniz, no Theatro Apollo, em 4/5/1923.

REI MALDITO, O

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 22/7/1911.
Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças A TOMADA DE BASTILHA, PERDIDOS NO MAR, DIVORCIEMO-NOS!, NOIVA E MARTYR, OS DOIS GAROTOS e D. CESAR DE RASANE. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 8/7/1911 (que lembra que quase todas as peças de seu repertório têm caráter de propaganda social).

REMOLSO VIVO, O

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 11/6/1899.
Apresentação de Albano Pereira, no Largo da Concordia, em 8/6/1899.

REPUBBLICA, LA. Gigi Damiani. Ver também A REPUBLICA [mesma peça?]

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 6/1/1912.
Apresentação no Salão Germania, em 13/1/1912. Festa, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de D. PEDRO CARUSO. Sobre o mesmo evento, *La Battaglia*, de 14/1/1912
- Grande festa di propaganda. *La Battaglia*. São Paulo, 14/1/1912.
Apresentação no Salão Germania, em 13/1/1912. Festa em benefício da Scuola Moderna, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de DON PIETRO CARUSO. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 6/1/1912.
- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 26/9/1914.
Apresentação no Salão Alhambra, em 10/10/1914. Festa promovida pelo Centro Libertario de São Paulo, com conferência e baile. Também no programa, a representação de ALLA CONQUISTA DELL'AVVENIRE. A mesma nota, na edição do jornal de 3/10/1914.

REPUBLICA, A (comedia em quatro actos). Ver também LA REPUBBLICA [mesma peça?]

- Grande festa libertaria. *Guerra Sociale*. São Paulo, 14/12/1916.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 31/12/1916. Festa em benefício de *Guerra Sociale* com conferência e baile. A mesma nota, em *Guerra Sociale*, de 30/12/1916. Sobre o mesmo evento, *Guerra Sociale*, de 13/1/1917 (que comenta o seu fracasso).

REVOLUÇÃO D'UMA ALDEIA

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 25/6/1899.
Apresentação da Companhia Equestre e Gymnastica, no Largo da Concordia, em 20/6/1899, 21/6/1899 e 24/6/1899.

RIBELLIONE INFANTILE, ou LA PICCOLA RIVOLUZIONARIA (monólogo storico, scena unica). Ver também **LA PICCOLA RIVOLUZIONARIA**

- **Ribellione infantile. La Barricata.** São Paulo, 20/7/1913.
Transcrição da peça.

RIBELLIONI. G. Baldi

- **Festa libertaria. A Terra Livre.** São Paulo, 30/12/1905.
Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Alhambra (Galeria Cristal), em 31/12/1905. Festa em benefício de **La Battaglia**, com baile. Também no programa, a representação de **LA VIA D'USCITA** e **TRISTE CARNEVALE**.

ROSA DO ADRO, A (drama em tres actos)

- **União dos Alfaiates. O Alfaiate.** São Paulo, 17/7/1920.
Apresentação do Corpo Cénico Luiz de Camões, sob a direção de Alberto Carlos Vieira, com Francisco Rosas, Alberto Carlos Vieira, Antonio Carvalho, Antonio dos Santos, Adelino Rodrigues, José Nunes, Felipe de Vivo, N.N., Elvira Camillis e Germana Camillis, no Salão Celso Garcia, em 17/7/1920. Anúncio do festival promovido pela União dos Alfaiates, com hino, conferência e baile familiar. Também no programa, a representação de **I DISTRATTI**. Há dúvidas em relação a este evento, pois **Il Pasquino Coloniale**, de 17/7/1920, anuncia para o mesmo dia e local a festa de aniversário da União dos Trabalhadores Graphicos, com a apresentação de **A FOME**.

SALOMÉ. Renato Vianna

- **Artes e letras. O nosso theatro. A Vanguarda.** São Paulo, 5/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Artigo, assinado por S., comentando a introdução de "theatro de ideias" no Brasil, como é o caso do repertório da Companhia, tendo no seu elenco a atriz Italia Fausta. Estão previstas as peças **FANTASMAS**, **SALOMÉ**, **QUEM OS SALVA**, **PEDRA QUE ROLA** e **A MÃE**. Sobre esta temporada, **A Vanguarda**, de 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.
- **Onde se diverte. Companhia Dramatica Nacional. A Vanguarda.** São Paulo, 8/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Nota sobre a estréia da Companhia, tendo no repertório peças como **OS FANTASMAS**, **NA VORAGEM**, **SALOMÉ**, **QUEM OS SALVARÁ** e **PEDRA QUE ROLA**. Sobre esta temporada, **A Vanguarda**, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.
- **Artes e letra. A Vanguarda.** São Paulo, 12/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, com Italia Fausta e outros, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, em 10/3/1921. Artigo assinado por S., com elogios à peça de estréia da temporada da Companhia. Sobre esta temporada, **A Vanguarda**, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 8/3/1921, 11/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

SANGUE FECONDO (dramma sociale in due atti). Tito Carmiglia [ou Carniglia, ou Camilia, ou Carvilia]

- **Festa libertaria. A Terra Livre.** São Paulo, 17/2/1906.
Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Lira, em 17/2/1906. Festa promovida pelo Grupo a fim de arrecadar fundos para a publicação de um folheto de

propaganda, com baile. Também no programa, a representação de *LA SPOSA E LA CAVALLA*.

- Festa libertaria. *A Terra Livre*. São Paulo, 28/7/1906.
Apresentação no Salão Alhambra, em 14/7/1906. Artigo reproduzido de *La Battaglia* sobre festa com conferência, tómbola e baile.
- Festa libertaria. *A Terra Livre*. São Paulo, 2/4/1907.
Apresentação no Salão Ilbach, em 30/4/1907. Festa promovida pelo Grupo La Propaganda, com conferência, rifa e baile. Mulheres e crianças acompanhadas não pagam entrada. Também no programa, a representação de *PRIMO MAGGIO*.
- Festa di propaganda. *La Barricata*. São Paulo, 13/4/1913.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1913. Anúncio do festival com récita, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *L'IDEALE* e *LA PICCOLA RIVOLUZIONARIA*. O mesmo anúncio, na edição de 20/4/1913.
- Corrispondenze. Taquaritinga. *Guerra Sociale*. São Paulo, 13/1/1917.
Sobre o ensaio desta peça e de *LA MACCHIA DI SANGUE*, pelo Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, criado na Fazenda Crespi, em Taquaritinga, por Scuole Moderne. Sua primeira apresentação deu-se em 30/12/1916, com a apresentação de *IL MAESTRO*, *IL CANTICO DEI CANTICI* e "una farsa"; o grupo também encena *SENZA PATRIA*, em 13/1/1917.
- Circolo Sociale Cuore e Arte. *Guerra Sociale*. São Paulo, 11/8/1917.
Apresentação no Salone Celso Garcia, em 18/8/1917. Festa "drammatico danzante", promovida pelo Circolo Sociale Cuore e Arte e Grupo dos Jovens Incançaveis, em benefício das famílias das vítimas da última greve geral em São Paulo, com rifa e baile. Também no programa, a representação de *SIN PATRIA*. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 18/8/1917.
- Pró-vítimas da greve. *A Plebe*. São Paulo, 18/8/1917.
Apresentação do Circolo Sociale Cuore ed Arte, no Salão Celso Garcia, em 18/8/1917. Festival em benefício das famílias de operários presos por causa da greve, com rifa e baile. Também no programa, a representação de *SEM PATRIA*. Sobre o mesmo evento, *Guerra Sociale*, de 11/8/1917.

SANTA AQUILINA MARTIR

- O teatro católico. *A Lanterna*. São Paulo, 11/7/1914.
Apresentação de "um grupo de gentis amadores". Artigo, assinado por João Eduardo, em que o autor descreve uma peça católica a que assistiu e critica: "nada de arte, nada de bom-gosto, nada de belo". O autor conclui que há necessidade, "entre nós anarquistas e livre-pensadores, da organização e difusão do teatro social".

SANTA INQUISIÇÃO (drama em tres atos)

- Grande festival pró-A Plebe. *A Plebe*. São Paulo, 28/2/1920.
Apresentação do Grupo Dramatico Emilio Zola, no Salão Celso Garcia, em 20/3/1920. Festa organizada pelo Grupo, com orquestra, conferência, quermesse e baile. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 6/3/1920, 13/3/1920 e 20/3/1920. Sobre o mesmo evento, *O Grito Operario*, de 3/3/1920, e *A Plebe*, de 29/5/1920 (que publica o balancete).
- Grande festival pró-Plebe. *O Grito Operario*. São Paulo, 3/3/1920.
Apresentação do Grupo Dramatico Emilio Zola, no Salão Celso Garcia, em 20/3/1920. Festa promovida pelo Grupo, com conferência, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 28/2/1920, 6/3/1920, 13/3/1920 e 20/3/1920, e de 29/5/1920 (que publica o balancete).

- Festival de propaganda. **A Plebe**. São Paulo, 28/8/1920.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 4/9/1920. Festa organizada pela União dos Artífices em Calçados de São Paulo em benefício de **A Plebe**, com orquestra e conferência. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 4/9/1920.

SANTA RELIGIONE (commedia in un atto). Tito Corniglia

- Movimento operário. Sindicato dei fabbri-ferrai (serralheiros). **La Lotta Proletaria**. São Paulo, 4/8/1909.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 28/8/1909. Festa em comemoração à conquista da jornada de oito horas, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **PRIMO MAGGIO** e uma "farsa".

SCENA N'UMA RUA DE LONDRES (commedia sociale). Charles Malato

- Festa libertária. **La Battaglia**. São Paulo, 21/4/1909.

Apresentação no Salão Carlos Gomes (antigo Steinway), em 1/5/1909. Festa organizada pelo Grupo Pensiero e Azione, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **DECLARAÇÃO DE GUERRA, SEM PATRIA, LA LETTERA** e **PRIMEIRO DE MAIO**.

SCENAS DA MISERIA (drama em tres actos, em portuguez)

- Festival de propaganda. **A Plebe**. São Paulo, 30/8/1919.

Apresentação do Grupo Filodramatico Cultura Moderna, no Salão da Federação Hespanhola, em 30/8/1919. Festival em benefício do Centro de Estudos Sociais, com orquestra, conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **JUVENTUD**.

SCHIAVO DI SAN DOMINGO, LO (drama em quatro actos)

- Movimento operário. União dos Chapeleiros. **A Plebe**. São Paulo, 29/9/1923.

Apresentação de "diversos amadores da União dos Chapeleiros", no Salão Celso Garcia, em 6/10/1923. Festival da União dos Chapeleiros, com palestra, variedades e baile. Também no programa, a representação de **OS DOIS JUCAS**.

SEGREDO DE PAULINA, O (comedia em um acto)

- Grande festival. **A Plebe**. São Paulo, 17/5/1924.

Apresentação no Salão da Federação Hespanhola, em 7/6/1924. Anúncio do festival organizado pelo Comité Pró Presos e Deportados, com orquestra, conferência de Florentino de Carvalho, ato variado e quermesse. Também no programa, a representação de **L'IDEALE**. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 24/5/1924 (que inclui **LOS AMIGOS DEL PUEBLO**), e de 7/6/1924 (erroneamente datada de 7/5/1924, conforme errata, em **A Plebe**, de 14/6/1924).

SEM PATRIA [ou OS SEM PATRIA] (drama social em dois atos). Pietro Gori, tradução de Neno Vasco. Ver também SENZA PATRIA e SIN PATRIA [mesma peça?]

- Festa libertária. **La Battaglia**. São Paulo, 21/4/1909.

Apresentação no Salão Carlos Gomes (antigo Steinway), em 1/5/1909. Festa organizada pelo Grupo Pensiero e Azione, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **DECLARAÇÃO DE GUERRA, SCENA N'UMA RUA DE LONDRES, LA LETTERA** e **PRIMEIRO DE MAIO**.

- Festa di propaganda. Grupo Sem Patria da Lapa. **La Propaganda Libertaria**. São Paulo, 21/11/1914.

Apresentação no Lapa Cinema Theatre, em 12/12/1914. Festa organizada pelo Grupo Sem Patria da Lapa, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *O VIANDANTE*. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 21/11/1914 (que anuncia *SENZA PATRIA* e *O VIANDANTE E O HEROI*); e *La Propaganda Libertaria*, de 19/12/1914 (que comenta o sucesso da festa, sem mencionar as peças), e de 31/12/1914 (que publica o balancete).

- Pró-vitimas da greve. **A Plebe**. São Paulo, 18/8/1917.

Apresentação do Grupo dos Jovens Incançaveis, no Salão Celso Garcia, em 18/8/1917. Festival em benefício das famílias de operários presos por causa da greve, com rifa e baile. Também no programa, a representação de *SANGUE FECONDO*. Sobre o mesmo evento, *Guerra Sociale*, de 11/8/1917 (que anuncia a peça como *SIN PATRIA*).

- Festival social. **A Plebe**. São Paulo, 10/4/1920.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1920. Festival da União dos Canteiros de São Paulo, com conferência e baile. Também no programa, a representação de "uma comédia em um ato".

SEMEADOR, O (drama social em tres actos). Avelino Foscolo

- O festival dos Sapateiros. **A Plebe**. São Paulo, 18/11/1922.

Apresentação, sob a direção de Francisco Crusco, no Salão Celso Garcia, em 25/11/1922. "Festa da caderneta", promovida pela União dos Artífices em Calçados, com entrada admitida apenas aos sócios quites, com hino, conferência de Edgard Leuenroth e baile. O artigo anuncia a peça como *OS SEMEADORES*. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 2/12/1922.

- A festa dos Sapateiros. **A Plebe**. São Paulo, 2/12/1922.

Apresentação, sob a direção de Francisco Crusco, no Salão Celso Garcia, em 25/11/1922. Comentário sobre o sucesso do festival da União dos Artífices em Calçados. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 18/11/1922.

- Movimento operário. Em Santos comemorando Ferrer. **A Plebe**. São Paulo, 29/9/1923.

Apresentação no Theatro Carlos Gomes, em 13/10/1923. Festival organizado pela União de Artes, Offícios e Annexos, de Santos, em homenagem a Francisco Ferrer, com orquestra e conferência. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 10/11/1923.

- Movimento operário. Em Santos. União de Artes, Offícios e Annexos. **A Plebe**. São Paulo, 10/11/1923.

Apresentação em Santos, em 13/10/1923. Comentário sobre o festival em homenagem a Francisco Ferrer, com conferência de Edgard Leuenroth. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 29/9/1923.

SENAS [sic] DA MISERIA (peça social)

- Movimento operário. Ecos do 1º de Maio. Paraná. **A Plebe**. São Paulo, 17/5/1924.

Apresentação do Grupo Dramatico Renascença, em 1/5/1924. Sobre a comemoração do Primeiro de Maio pela União Operaria do Paraná, com sessão magna, discursos, poesia e recitativos.

SENZA COLPA (commedia sociale in un atto). Mario Furinaz

- Festa di propaganda per la pace universale. **La Lotta Proletaria**. São Paulo, 11/11/1908.

Apresentação do corpo cênico do Circolo Aleardo Aleardi, sob a direção de E. Cassoli, no Salão Steinway, em 29/11/1908. Anúncio da festa organizada pela União dos Sindicatos Operarios de São Paulo, com conferência. Também no programa, a representação de

LA GABBIA e LA CANAGLIA. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 26/11/1908. Sobre o mesmo evento, **La Lotta Proletaria**, de 15/12/1908 (que lamenta que o público tenha sido reduzido e elogia a atuação do grupo teatral, sem mencionar as peças).

SENZA PATRIA (scenas sociais do natural em dois actos e um entre acto em verso, ou drama social em dois actos, ou em um acto). Pietro Gori. Ver também **SEM PATRIA** e **SIN PATRIA** [mesma peça?]

- Pequenas notas. **O Amigo do Povo**. São Paulo, 10/10/1903.
Apresentação do grupo filodramático L'Attore Infantile, formado de crianças, no Teatro Liceo Español, em 10/10/1903. Festa, com conferência de Angelo Bandoni, poesias, sorteios e baile. Também no programa, a representação de **IL MAESTRO**.
- Grande festa libertaria. **A Terra Livre**. São Paulo, 23/2/1907.
Apresentação no Salão Eden Club, em 16/3/1907. Festa de propaganda, com conferência e baile. Também no programa, a representação de **TRISTE CARNEVALE**. A mesma nota, em **A Terra Livre**, de 10/3/1907.
- Festa social. **A Lucta Proletaria**. São Paulo, 17/1/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Anúncio da festa da Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferência e baile. Também no programa, a representação de **GREVE DE INQUILINOS**, **TRISTE CARNEVALE** e **LA LETTERA**. Sobre o mesmo evento, **A Lucta Proletaria**, de 1/2/1908 (que acrescenta **IL MARTIRE** na programação), e de 29/2/1908 (que não faz menção a **LA LETTERA** e afirma que **GREVE DOS INQUILINOS** não pôde ser encenada).
- Festa social. **A Lucta Proletaria**. São Paulo, 1/2/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Festa organizada pela Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferências, "recitação de poesias em portuguez e italiano, por creanças" e baile. Também no programa, a representação de **IL MARTIRE**, **TRISTE CARNEVALE**, **LA LETTERA** e **GREVE DOS INQUILINOS**. Sobre o mesmo evento, **A Lucta Proletaria**, de 17/1/1908 (que apresenta um programa sem **IL MARTIRE**), e de 29/2/1908 (que não faz menção a **LA LETTERA** e afirma que **GREVE DOS INQUILINOS** não pôde ser encenada).
- As nossas festas. **A Lucta Proletaria**. São Paulo, 29/2/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Comentário sobre o desempenho dos atores na festa da Liga dos Marceneiros, com **MARTIRI** [sic], **SENZA PATRIA** e **TRISTE CARNEVALE**. O artigo observa que a peça **GREVE DOS INQUILINOS**, programada, não pôde ser apresentada. Sobre o mesmo evento, as edições de **A Lucta Proletaria**, de 17/1/1908 e 1/2/1908 (que também anunciam a apresentação de **LA LETTERA**).
- Festas de propaganda. **A Lanterna**. São Paulo, 11/11/1911.
Apresentação no Salão Germania, em 4/11/1911. Festival organizado pela Sociedade Feminina de Educação Moderna, com conferência de Oreste Ristori e baile.
- Festas de propaganda. **A Lanterna**. São Paulo, 18/11/1911.
Apresentação no Salão Germania, em 18/11/1911. Festa de propaganda do Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer, com conferência, récita e baile. Também no programa, a representação de "uma comédia em um ato".
- Festa Grafica. **A Lanterna**. São Paulo, 7/9/1912.
Apresentação no Salão Germania, em 7/9/1912. Festa da União Grafica, com conferência. Também no programa, a representação de **PINTO, LEITÃO E COMPANHIA**.
- "Centro Libertario" de S. Paulo. **La Propaganda Libertaria**. São Paulo, [?]/11[?]/1913.
Apresentação no Salão do Conservatorio de São Paulo, em 31/12/1913. Festa organizada pelo Centro Libertario em benefício de **La Propaganda Libertaria**, com recitativo de

poesia, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **TRISTE CARNEVALE** e **IL VIANDANTE E L'EROE**. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 6/12/1913, 13/12/1913, 20/12/1913 e 27/12/1913; e *La Propaganda Libertaria*, de 8/3/1914 (que publica o balancete e comentário sobre o festival, sem mencionar as peças).

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 6/12/1913.

Apresentação no Salão do Conservatório de São Paulo, em 31/12/1913. Festa em benefício de *La Propaganda Libertaria*, com conferência, récita, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **TRISTE CARNEVALE**. A mesma nota, nas edições do jornal de 13/12/1913, 20/12/1913 e 27/12/1913. Sobre o mesmo evento, *La Propaganda Libertaria*, de [?]/11[?]/1913 (que anuncia **SENZA PATRIA**, **TRISTE CARNEVALE** e **IL VIANDANTE E L'EROE**), de 8/3/1914 (que publica o balancete e comentário sobre o festival, sem mencionar as peças).

- Festa libertaria na Lapa. *A Lanterna*. São Paulo, 21/11/1914.

Apresentação no Salão do Cinema Teatro, em 12/12/1914. Festa promovida pelo grupo **Os Sem Patria**, com conferência. Também no programa, a representação de **O VIANDANTE E O HEROI**. Sobre o mesmo evento, *La Propaganda Libertaria*, de 21/11/1914 (que anuncia **SEM PATRIA** e **O VIANDANTE**), de 19/12/1914 (que comenta o sucesso da festa, sem mencionar as peças), e de 31/12/1914 (que publica o balancete).

- Correspondençe. Taquaritinga. *Guerra Sociale*. São Paulo, 13/1/1917.

Apresentação do Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, em 13/1/1917. Menção a esta encenação, em um artigo que noticia a criação do Gruppo, por Scuole Moderne, na Fazenda Grespi, em Taquaritinga, e que estreou em 30/12/1916, com a representação de **IL CANTICO DEI CANTICI**, **IL MAESTRO** e "una farsa". A notícia também observa que o grupo ensaia **LA MACCHIA DI SANGUE** e **SANGUE FECONDO**.

- União dos A. em Calçados e Classes Annexas de S. Paulo. *A Plebe*. São Paulo, 1/4/1922.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 29/4/1922. Festival em benefício da biblioteca social da União dos Artífices em Calçados, com conferência, orquestra, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **O AMANHÃ** e **PRIMO MAGGIO**. O mesmo anúncio, na edição do jornal de 15/4/1922. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 13/5/1922 (que comenta as comemorações do Primeiro de Maio, realizadas pelos gráficos, sapateiros e por *A Internacional*, sem mencionar as peças).

SERVA DE PRIT, LA (farsa)

- Correspondençe. Taquaritinga. Fazenda Sobrada. *Guerra Sociale*. São Paulo, 10/3/1917.

Apresentação do Gruppo Filodrammatico Francisco Ferrer, em 10/3/1917. Sobre o festival promovido pelo Gruppo, com conferência de Astolfoni. Também no programa, a representação de **LA CANAGLIA**.

SEVERA, A

- Teatro e artistas. *Folha do Povo*. São Paulo, 26/7/1908.

Apresentação da Companhia Dramatica Portuguesa, no Teatro Colombo, em 26/7/1908. Sobre a temporada da Companhia, *Folha do Povo*, de 19/7/1908 (que caracteriza seu repertório como "teatro social"), 26/7/1908, 2/8/1908 e 9/8/1908.

SIN PATRIA (dialogo sociale in versi). Ver também SEM PATRIA e SENZA PATRIA [mesma peça?]

- Circolo Sociale Cuore e Arte. *Guerra Sociale*. São Paulo, 11/8/1917.

Apresentação no Salone Celso Garcia, em 18/8/1917. Festa "drammatico danzante", promovida pelo Circolo Sociale Cuore e Arte e Grupo dos Jovens Incançaveis, em

benefício das famílias das vítimas da última greve geral em São Paulo, com rifa e baile. Também no programa, a representação de SANGUE FECONDO. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 18/8/1917 (que anuncia a peça como SEM PATRIA).

- *A Internacional*. Festival de Propaganda. *O Internacional*. São Paulo, 5/10/1922.
Apresentação de Emilio Lasso de La Vega e Alexandre Leonato, no Salão Lyra, em 7/10/1922. Festa para os sócios de *A Internacional* e famílias, com hino, luta greco-romana, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 7/10/1922.
- Movimento operário. *A Internacional*. *A Plebe*. São Paulo, 7/10/1922.
Apresentação no Salão do Largo do Paysandú, em 7/10/1922. Festival de *A Internacional*, com hino, luta romana, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, *O Internacional*, de 5/10/1922.

SOL DA HUMANIDADE, O. J. Jola Iguibide

- Grande festa de propaganda. *Guerra Sociale*. São Paulo, 20/2/1917.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 10/3/1917. Festa organizada pela Associação Popular de Ensino Racionalista com quermesse e baile. Iguibide é apresentado como o autor de *O CRISTO MODERNO*.

SOL DE AANHÁ, O. C.S. Dias

- Pelotenses... Comuna de Paris. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/5/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social. Comentário, assinado por Vlan, sobre a festa, pelos grupos Iconoclasta e Muzical Dezoito de Março, de Pelotas, Rio Grande do Sul, em comemoração à Comuna de Paris, com conferência de C.S. Dias e "farto inter-medio". Também no programa, a representação de *O TUBERCULOZO* e *SUFRAJISTA*. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 7/4/1915 (que anuncia as peças *TUBERCULOZO* e *ABAIXO A PALMATORIA*).

SOMBRA E LUZ (drama em três atos). Ver também TENEBRE E LUCE [mesma peça?]

- Grande festa familiare. *Alba Rossa*. São Paulo, 5/8/1919.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Festa em benefício de *Alba Rossa*, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *PRIMO MAGGIO*. Sobre o mesmo evento, as edições de *Alba Rossa*, de 30/8/1919, e de *A Plebe*, de 16/8/1919 e 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando *PRIMO MAGGIO*, ou *PRIMEIRO DE MAIO*, e *SOMBRA E LUZ*); e *Alba Rossa*, de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de *PRIMO MAGGIO* e *LADRÕES DE HONRA*, sem *SOMBRA E LUZ*).
- Festival pró-"Alba Rossa". *A Plebe*. São Paulo, 16/8/1919.
Apresentação no Salão Celso Garcia, anunciada para "27 do corrente" [mas 27/9/1919, segundo *Alba Rossa*]. Anúncio do festival, em benefício de *Alba Rossa*, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de *PRIMO MAGGIO*. Sobre o mesmo evento, as edições de *Alba Rossa*, de 5/8/1919 e 30/8/1919; e a de *A Plebe*, de 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando *PRIMO MAGGIO*, ou *PRIMEIRO DE MAIO*, e *SOMBRA E LUZ*); e *Alba Rossa*, de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de *PRIMO MAGGIO* e *LADRÕES DE HONRA*, sem *SOMBRA E LUZ*).
- Grande festa de propaganda. *Alba Rossa*. São Paulo, 30/8/1919.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Festa em benefício de *Alba Rossa* e *A Plebe*, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de *PRIMEIRO DE MAIO*. Sobre o mesmo evento, as edições de *Alba Rossa*, de 5/8/1919, e de *A Plebe*, de 16/8/1919 e 11/9/1919 e seguintes (todas anunciando *PRIMO MAGGIO*, ou

PRIMEIRO DE MAIO, e SOMBRA E LUZ); e **Alba Rossa**, de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de PRIMO MAGGIO e LADRÕES DE HONRA, sem SOMBRA E LUZ).

- Festival pró-"Alba Rossa". **A Plebe**. São Paulo, 11/9/1919.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 27/9/1919. Anúncio do festival em benefício de **Alba Rossa**, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de PRIMEIRO DE MAIO. O mesmo anúncio, quase diariamente, nas edições do jornal. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 16/8/1919; e **Alba Rossa**, de 5/8/1919, 30/8/1919, e de 13/10/1919 (que comenta o festival, com a apresentação de PRIMO MAGGIO e LADRÕES DE HONRA, sem SOMBRA E LUZ).

- Um acto de solidariedade em favor do camarada Carlos Dias. Festival de solidariedade. **A Plebe**. São Paulo, 19/1/1924.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 2/2/1924. Festival, organizado pela União dos Artífices em Calçados, em benefício de Carlos Dias, doente, com orquestra e conferência. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 2/2/1924, e de 12/4/1924 (que publica o balancete).

- O festival de hoje pró-Carlos Dias. **A Plebe**. São Paulo, 2/2/1924.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 2/2/1924. Festival, organizado pela União dos Artífices em Calçados, em benefício de Carlos Dias, doente, com orquestra e conferência. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 19/1/1924, e de 11/4/1924 (que publica o balancete).

SORELLA DEL CIECO, LA (dramma in tre atti). David Chiosone [ou Chiossone]

- Circolo di Studi Sociali Conquista dell'Avvenire. **La Barricata**. São Paulo, 6/12/1912.

Apresentação do grupo dramático do Circolo di Studi Sociali Conquista dell'Avvenire, no Salão Alhambra, em 2/1/1913. Anúncio da festa em benefício da escola mantida pelo Circolo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de LA CANAGLIA. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 20/12/1912 e 28/12/1912. Provavelmente sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 4/1/1913 (que anuncia um festival com as mesmas características, mas para 11/1/1913).

- Circulo de Estudos Sociais Conquista do Porvir. Festa libertaria. **A Lanterna**. São Paulo, 4/1/1913.

Apresentação do grupo dramático do Circulo de Estudos Sociais Conquista do Porvir, no Salão Alhambra, em 11/1/1913. Festa em benefício da escola mantida pelo Circulo, com conferência, quermesse e baile. Também no programa, a representação de LA CANAGLIA. Provavelmente sobre o mesmo evento, as edições de **La Barricata**, de 6/12/1912, 20/12/1912 e 28/12/1912 (que anunciam um festival com as mesmas características, mas para 2/1/1913).

SPETTRI. Ibsen

- Festa de propaganda. Em São Paulo. **A Lanterna**. São Paulo, 8/2/1913.

Apresentação do grupo dramático do Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer, no Salão Celso Garcia, em 8/2/1913. Festa, promovida pelo Circulo, com conferência e baile. Também no programa, a representação de QUALCUNO GUASTÓ LA FESTA.

SPOSA E LA CAVALLA, LA

- Festa libertaria. **A Terra Livre**. São Paulo, 17/2/1906.

Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Lira, em 17/2/1906. Festa promovida pelo Grupo a fim de arrecadar fundos para a publicação de um folheto de propaganda, com baile. Também no programa, a representação de SANGUE FECUNDO.

SUA SANTIDADE. Aristóteles Feliciano de Andrade Silva

- Folhetim. *A Lanterna*. São Paulo, 13/3/1915, 27/3/1915, 10/4/1915, 1/5/1915 e 15/5/1915. Publicação na íntegra da peça.

SUFRAJISTA [ou O SUFRAJISTA]. Santos Barboza

- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 7/4/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, em 31/1/1915. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival promovido pelo Grupo, com canções. Também no programa, a representação de *LEX, JENERO GRAN GUINOL* [sic], *A CHAGA*, *O NOVO AGUIA* e *URUCUBACA*.
- Pelotenses... *Comuna de Paris. A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/5/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social. Comentário, assinado por Vlan, sobre a festa organizada pelos grupos Iconoclasta e Muzical Dezoito de Março, de Pelotas, Rio Grande do Sul, em comemoração à Comuna de Paris, com conferência de C.S. Dias e "farto intermedio". Também no programa, a representação de *O SOL DE AMANHÃ* e *O TUBERCULOZO*. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 7/4/1915 (que anuncia as peças *TUBERCULOZO* e *ABAIXO A PALMATORIA*).

SUPREMA CONQUISTA. Menotti del Picchia

- Artes e letras. *A Vanguarda*. São Paulo, 19/3/1921.
Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal. Comentário elogioso, assinado por S., sobre a apresentação da peça, que encerra a temporada da Companhia. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 8/3/1921, 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921 e 17/3/1921.

TENAZAS, LAS (comedia em tres atos)

- No próximo sábado grande festival em benefício d'"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 22/1/1921.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 29/1/1921. Festival organizado pelo Centro Juventude do Futuro, com quermesse, leilão e baile. Também no programa, a representação de "uma chistosa comedia". Sobre o mesmo evento, *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que não especifica a programação nem o local); e *A Plebe*, de 19/2/1921 (que publica o balancete).

TENEBRE E LUCE. Ver também SOMBRA E LUZ [mesma peça?]

- Festa de propaganda. *A Lanterna*. São Paulo, 15/4/1916.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 30/4/1916. Festa em benefício de *Guerra Sociale*, com conferência de A. Bandoni, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, *Guerra Sociale*, de 29/4/1916 (que não menciona a peça, mas avisa que o grupo de filodramáticos *Amore all'Arte*, de Jundiaí, não participa do festival).

TENIENTE CURA, EL

- Festa dramatica. *A Terra Livre*. São Paulo, 28/6/1906.
Apresentação do Grupo Dramatico Maximo Gorki, no Salão Alhambra (Galeria Cristal), em 23/6/1906. Festa promovida pelo Grupo, com baile. Também no programa, a representação de *CRIME JURIDICO*.

TERRA LIVRE (drama social em tres actos)

- Ricardo Cippola. *Attrahente festival. A Plebe*. São Paulo, 17/2/1923.
Apresentação do Grupo Renovação, no Salão-Teatro da Resistência dos Cocheiros (Rio de Janeiro), em 24/3/1923. Anúncio do festival em benefício da família de Ricardo Cippola,

assassinado, com ato de variedades e quermesse. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 24/2/1923 e 10/3/1923.

TIO PADRE, O (comedia em tres atos)

- Diversões. *Folha do Braz*. São Paulo, 27/8/1899.
Apresentação de Sophia de Oliveira, no Congresso Luzo-Brasileiro, em 20/8/1899. Espetáculo em benefício dos "cofres sociais".
- Centro Republicano Portuguez: grande festival artistico e dansante. *A Obra*. São Paulo, 20/5/1920.
Apresentação do corpo cênico do Brasil Ideal Club, em 12/06/1920. Festival organizado pela União dos Empregados em Cafés, com orquestra, conferência de Florentino de Carvalho, variedades, quermesse, leilão e baile. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 29/5/1920 e 12/6/1920.
- Festival da União dos Empregados em Cafés. *A Plebe*. São Paulo, 29/5/1920.
Apresentação do corpo cênico do Brasil Ideal Club, em 12/6/1920. Festival em benefício da União dos Empregados em Cafés, com conferência de Florentino de Carvalho, atos variados, quermesse, leilão e baile. A mesma nota, na edição do jornal de 12/6/1920. Sobre o mesmo evento, *A Obra*, de 10/6/1920.

TODOS LOS MEDIOS SON BUENOS (drama anticlerical, ou drama social em cinco actos). Filomeno Collado

- Filodramaticos em scena. *O Amigo do Povo*. São Paulo, 14/8/1903.
Apresentação do Grupo Amantes do Progresso, no Teatro Liceo Español. Sobre a festa, com poesia e baile. Também no programa, a representação de UNO MÁS.
- Festival de uma associação hespanhola. *A Vanguarda*. São Paulo, 30/3/1921.
Apresentação da Companhia Rodrigues Collado, no Salão da Federação Hespanhola, em 2/4/1921. Festa em benefício da Sociedade Hespanhola de Repatriação e Instrução, com baile. A mesma nota se repete nas edições do jornal de 3/3/1921, 1/4/1921, 2/4/1921, e, mesmo após a data do evento, nas de 3/4/1921 e 6/4/1921.

TOMADA DE BASTILHA, A

- Diversões. *A Lanterna*. São Paulo, 22/7/1911.
Apresentação da Companhia Alves da Silva, no Teatro Colombo. Sobre a Companhia, que também apresenta as peças PERDIDOS NO MAR, DIVORCIEMO-NOS!, NOIVA E MARTYR, OS DOIS GAROTOS, D. CESAR DE RASANE e O REI MALDITO. Sobre esta temporada da Companhia, *A Lanterna*, de 8/7/1911 (que lembra que quase todas as peças de seu repertório têm caráter de propaganda social).

TRIONFO DELL'EGUAGLIANZA, IL (drama em um ato)

- União dos Alfaiates. *A Plebe*. São Paulo, 2/10/1920.
Apresentação no Centro Republicano Portuguez, em 2/10/1920. Festival para os sócios quites com a União dos Alfaiates, com conferência, ato variado e baile.

TRIPOLI (drama social em dois actos)

- Grande festival. *A Plebe*. São Paulo, 7/7/1923.
Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Celso Garcia, em 14/7/1923. Festival, organizado pelo Grupo de Cultura Proletaria entre Operarios Textis [sic], em benefício da publicação de um jornal da categoria, com orquestra e conferência. Também no programa, a representação de AO RELENTO. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 18/8/1923 (que publica o balancete).

TRISTE CARNAVAL (drama em um acto). Traduzido do italiano por Zenon de Almeida. Ver também **TRISTE CARNEVALE**

- No Rio. Grupo Dramatico de Cultura Social. **A Lanterna**. São Paulo, 4/7/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico de Cultura Social, no teatro do Centro Galego, em 11/7/1914. Festival em benefício de **A Voz do Trabalhador**, com conferência de Orlando C. Lopes, intermedio variado e baile. Também no programa, a representação de **AMORES EM CRISTO**. A mesma nota, na edição do jornal de 11/7/1914. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 5/7/1914 e 20/7/1914.
- Combate ao deficit da "Voz". Uma festa para o dia 11. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 5/7/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, em 11/7/1914. Festival promovido pelo Grupo, em benefício de **A Voz do Trabalhador**, com conferência de Orlando Correia Lopes, intermedio variado e baile. Também no programa, a representação de **AMORES EM CRISTO**. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 4/7/1914 e 11/7/1914, e **A Voz do Trabalhador**, de 20/7/1914.
- Em benefício do jornal. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 20/7/1914.
Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, em 11/7/1914. Comentário sobre o festival promovido pelo Grupo, em benefício de **A Voz do Trabalhador**, lamentando que o público tenha sido reduzido. Também no programa, a representação de **AMOR [sic] EM CRISTO**. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 4/7/1914 e 11/7/1914, e **A Voz do Trabalhador**, de 5/7/1914.

TRISTE CARNEVALE (drama social em um acto). Ver também **TRISTE CARNAVAL**

- Festa libertaria. **A Terra Livre**. São Paulo, 30/12/1905.
Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Alhambra (Galeria Cristal), em 31/12/1905. Festa em benefício de **La Battaglia**, com baile. Também no programa, a representação de **LA VIA D'USCITA** e **RIBELLIONI**.
- Grande festa libertaria. **A Terra Livre**. São Paulo, 23/2/1907.
Apresentação no Salão Eden Club, em 16/3/1907. Festa de propaganda, com conferência e baile. Também no programa, a representação de **SENZA PATRIA**. A mesma nota, em **A Terra Livre**, de 10/3/1907.
- Festa social. **A Lucta Proletaria**. São Paulo, 17/1/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Anúncio da festa da Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferência e baile. Também no programa, a representação de **GREVE DE INQUILINOS**, **SENZA PATRIA** e **LA LETTERA**. Sobre o mesmo evento, **A Lucta Proletaria**, de 1/2/1908 (que acrescenta **IL MARTIRE** na programação), e de 29/2/1908 (que não faz menção a **LA LETTERA** e afirma que **GREVE DOS INQUILINOS** não pôde ser encenada).
- Festa social. **A Lucta Proletaria**. São Paulo, 1/2/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Festa organizada pela Liga dos Marceneiros em seu benefício, com conferências, "recitação de poezias em portuguez e italiano, por creanças" e baile. Também no programa, a representação de **IL MARTIRE**, **SENZA PATRIA**, **LA LETTERA** e **GREVE DOS INQUILINOS**. Sobre o mesmo evento, **A Lucta Proletaria**, de 17/1/1908 (que apresenta um programa sem **IL MARTIRE**), e de 29/2/1908 (que não faz menção a **LA LETTERA** e afirma que **GREVE DOS INQUILINOS** não pôde ser encenada).
- As nossas festas. **A Lucta Proletaria**. São Paulo, 29/2/1908.
Apresentação no Eden Club, em 15/2/1908. Comentário sobre o desempenho dos atores na festa da Liga dos Marceneiros, com **MARTIRI [sic]**, **SENZA PATRIA** e **TRISTE CARNEVALE**.

O artigo observa que a peça GREVE DOS INQUILINOS, programada, não pôde ser apresentada. Sobre o mesmo evento, as edições de A Lucta Proletaria, de 17/1/1908 e 1/2/1908 (que também anunciam a apresentação de LA LETTERA).

- Festa di propaganda. **La Barricata**. São Paulo, 22/9/1912.
Apresentação no Salão Celso Garcia, em 12/10/1912. Festa com conferência e baile. Também no programa, a representação de L'IDEALE e UM HOTEL MODELO.
- "Centro Libertario" de S. Paulo. **La Propaganda Libertaria**. São Paulo, [?]/11[?]/1913.
Apresentação no Salão do Conservatorio de São Paulo, em 31/12/1913. Festa organizada pelo Centro Libertario em benefício de **La Propaganda Libertaria**, com recitativo de poesia, quermesse e baile. Também no programa, a representação de SENZA PATRIA e IL VIANDANTE E L'EROE. Sobre o mesmo evento, A Lanterna, de 6/12/1913, 13/12/1913, 20/12/1913 e 27/12/1913; e **La Propaganda Libertaria**, de 8/3/1914 (que publica o balancete e comentário sobre o festival, sem mencionar as peças).
- Festa de propaganda. **A Lanterna**. São Paulo, 6/12/1913.
Apresentação no Salão do Conservatorio de São Paulo, em 31/12/1913. Festa em benefício de **La Propaganda Libertaria**, com conferência, récita, quermesse e baile. Também no programa, a representação de SENZA PATRIA. A mesma nota, nas edições do jornal de 13/12/1913, 20/12/1913 e 27/12/1913. Sobre o mesmo evento, **La Propaganda Libertaria**, de [?]/11[?]/1913 (que anuncia SENZA PATRIA, TRISTE CARNEVALE e IL VIANDANTE E L'EROE), de 8/3/1914 (que publica o balancete, com comentário sobre o festival, sem mencionar as peças).

TRISTI AMORI, I (commedia in tre atti). G. Giacosa

- Il giorno 31 agosto... **La Battaglia**. São Paulo, 28/7/1912.
Apresentação de A. Lattari, E. Lattari, D. Cosentino, S. Rossi, A. Picchetti, R. Camilli e A. Fabbri, no Salão Celso Garcia (Classes Laboriosas), em 31/8/1912. Anúncio da festa em benefício de **La Battaglia**, com quermesse e baile. Também no programa, a representação de IN PRETURA. O mesmo anúncio, em **La Battaglia**, de 4/8/1912.

TRIUNFO, O (peça em um acto). Carrasco Guerra

- Teatros e artistas. **Folha do Povo**. São Paulo, 16/8/1908.
Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal *O Protesto*. Também no programa, a representação de CEIA DOS POBRES, O MELHOR CAMINHO, OS DEGENERADOS, O INFANTICIDIO, UNIDOS!, PRIMEIRO DE MAIO, JUVENTUD e LA MADRE ETERNA.
- Grupo Teatro Livre. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/5/1909.
Apresentação do Grupo Teatro Livre, no Centro dos Sindicatos Operarios, em 15/5/1909. Anúncio do festival, apresentando na íntegra a peça que foi censurada em Portugal. Também no programa, a representação de O MELHOR CAMINHO e CASA DE BABEL.
- Pró-Folha do Povo. **Folha do Povo**. São Paulo, 4/7/1909.
Festa, sem data definida, em benefício da **Folha do Povo**. Também no programa, a representação de PECADOS DE SIMONIA e AVATAR.

TUBERCULOZO [ou O TUBERCULOZO] (drama em um ato). Santos Barboza [ou C.S. Dias]

- Pelotenses... **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 7/4/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social. Nota, assinada por Vlan, afirmando que os

ensaios das peças **TUBERCULOZO** e **AMORES DE CRIANÇAS** não puderam ser iniciados devido à doença de Santos Barboza. Pelo mesmo motivo, não está funcionando o Curso de Arte Dramática.

- **Vida sindical. Pelotas. G.T.C. Social. A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 7/4/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social. Nota, assinada por Antonio L. Silva, sobre a organização, pelo Grupo Teatral Cultura Social e Grupo Iconoclasta, de Pelotas, Rio Grande do Sul, de um espetáculo em benefício do Grupo Muzical Dezoito de Março e dedicado à Comuna de Paris. Também no programa, a representação de **ABAIXO A PALMATORIA**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 1/5/1915, que afirma que as peças apresentadas foram **O TUBERCULOZO**, **O SOL DE AMANHÃ** e **SUFRAJISTA**.
- **Pelotenses... Comuna de Paris. A Voz do Trabalhador.** Rio de Janeiro, 1/5/1915.
Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social. Comentário, assinado por Vlan, sobre a festa, pelos grupos Iconoclasta e Muzical Dezoito de Março, de Pelotas, Rio Grande do Sul, em comemoração à Comuna de Paris, com conferência de C.S. Dias (a quem a autoria da peça é atribuída) e "farto intermedio". Também no programa, a representação de **O SOL DE AMANHÃ** e **SUFRAJISTA**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 7/4/1915 (que anuncia as peças **TUBERCULOZO** e **ABAIXO A PALMATORIA**).

ULTIMO QUADRO (drama social em tres actos). F. Gil

- **Movimento operário. Em Santos. Grande festival de solidariedade. A Plebe.** São Paulo, 7/6/1924 [equivocadamente datado de 7/5/1924, conforme errata em **A Plebe**, de 14/6/1924].
Apresentação no Theatro Guarany, anunciada para 15/6/1924, e adiada para 22/6/1924. Festival para saldar as dívidas da União dos Empregados em Cafés, de Santos, dissolvida em virtude da última greve, com conferência e recitativos. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 21/6/1924 (que comunica o seu adiamento para 22/6/1924).
- **Movimento operário. Em Santos. Grande festival de solidariedade. A Plebe.** São Paulo, 21/6/1924.
Apresentação no Theatro Guarany, em 22/6/1924. Comunicado do adiamento, para 22/6/1924, do festival para saldar as dívidas da União dos Empregados em Cafés, de Santos, dissolvida em virtude da última greve, com conferência e recitativos. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 7/6/1924 (equivocadamente datado de 7/5/1924, conforme errata em **A Plebe**, de 14/6/1924, e que anuncia o festival para 15/6/1924).

UM COMO NÃO HÁ MUITOS (comedia em dois actos). Octaviano Reinelt

- **Biblioteca d'A Lanterna. A Lanterna.** São Paulo, 1/2/1913.
Anúncio da obra.

UNIDOS!. Pinton Quartim

- **Teatros e artistas. Folha do Povo.** São Paulo, 16/8/1908.
Apresentação do Grupo de Amadores Teatro Livre, no Teatro Colombo, em 16/8/1908. Espetáculo em benefício do jornal **O Protesto**. Também no programa, a representação de **CEIA DOS POBRES**, **O MELHOR CAMINHO**, **OS DEGENERADOS**, **O TRIUNFO**, **O INFANTICIDIO**, **PRIMEIRO DE MAIO**, **JUVENTUD** e **LA MADRE ETERNA**.

UNO MÁS (capricho comico em verso). Filomeno Collado

- **Filodramaticos em scena. O Amigo do Povo.** São Paulo, 14/8/1903.
Apresentação do Grupo Amantes do Progresso, no Teatro Liceo Español. Sobre a festa, com poesia e baile. Também no programa, a representação do drama **TODOS LOS MEDIOS SON BUENOS**.

UOMO D'AFFARI, UN (comedia em um ato, em italiano)

- Grupo Filodramatico Solidariedade. Festival beneficente. *A Vanguarda*. São Paulo, 1/3/1921. Apresentação do Grupo Filodramatico Solidariedade, no Salão Italia Fausta, em 12/3/1921. Nota sobre a transferência da data e do local do festival em benefício de Conrado Bernacca e Thadeu Gallo, docentes, com leilão, quermesse e baile. Também no programa, a representação de O FILHO DA REVOLUÇÃO e OS LOBOS. A mesma nota, nas edições do jornal de 2/3/1921 (que esclarece que Conrado Bernacca abriu mão de sua contribuição por já se encontrar recuperado), 4/3/1921, 5/3/1921, 8/3/1921, mas a peça é substituída por I DUE CIABATTINE nas de 9/3/1921, 10/3/1921, 11/3/1921 e 12/3/1921. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Plebe*, de 15/1/1921, 29/1/1921 e 19/2/1921, e a de *Alba Rossa*, de 22/1/1921 (que não mencionam UN UOMO D'AFFARI, mas apenas "uma comedia em italiano" ou "una commedia in italiano", e que anunciam o festival para 19/2/1921, no Salão da Sociedade Italiana); e *A Plebe*, de 5/3/1921 (que atribui a alteração da data e do local à desistência dos diretores da Sociedade Italiana e à prisão de um dos organizadores do festival), e de 12/3/1921 (substituindo UN UOMO D'AFFARI por I DUE CIABATTINE). *A Vanguarda*, de 27/3/1921, publica o balancete do evento, mostrando que houve prejuízo.

URUCUBACA. Santos Barboza

- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 7/4/1915. Apresentação do Grupo Teatral Cultura Social, em 31/1/1915. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival promovido pelo Grupo. Também no programa, a representação de A CHAGA, O SUFRAJISTA, O NOVO AGUIA e LEX, JENERO GRAN GUINOL [sic].

VAGABUNDO, O, ou AMANHÃ (drama, ou episodio dramatico, em um ato). Manoel Larangeira [ou Larangeiras, ou Laranjeira]. Ver também AMANHÃ

- Festival. *A Plebe*. São Paulo, 9/6/1923. Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão Italia Fausta, em 30/6/1923. Festival organizado pela Liga Operaria da Construção Civil em benefício de *A Plebe*, com orquestra e conferência. Também no programa, a representação de GREVE DOS INQUILINOS e L'IDEALE. O mesmo anúncio, em *A Plebe*, de 23/6/1923.
- Grande festival em benefício d'"A Plebe". *A Plebe*. São Paulo, 31/7/1920. Apresentação anunciada para 18/8/1920, e realizada em 1/9/1920. Festival organizado pelo Centro Juventude do Futuro, em local a ser determinado. Também no programa, a representação de LOS MARTYRES [sic]. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 7/8/1920 (que transfere a data para 1/9/1920, fixando o local), e de 14/8/1920, 21/8/1920, 28/8/1920 e 4/9/1920.
- Grande festival em benefício d'A Plebe. *A Plebe*. São Paulo, 7/8/1920. Apresentação no Cinema Eros, em 1/9/1920. Festival organizado pelo Centro Juventude do Futuro, com fitas cinematográficas. Também no programa, a representação de LOS MARTYRES. O mesmo anúncio, nas edições do jornal de 14/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 31/7/1920 (que anuncia o festival para 18/8/1920), e de 4/9/1920.
- Grande festival: artistico e literario. *A Obra*. São Paulo, 15/8/1920. Apresentação do Grupo Dramatico Os Modestos, no Salão Celso Garcia, em 11/9/1920. Festival em benefício de *A Obra*, com hino, conferência, récita e variedades. Também no programa, a representação de NOVO ALTAR. Sobre o mesmo evento, *A Plebe*, de 7/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920, e de 11/9/1920 (que publica um programa incluindo O 1023 e O VAGABUNDO ou AMANHÃ, mas sem NOVO ALTAR).

- **A festa do Eros Cinema. A Plebe.** São Paulo, 4/9/1920.

Apresentação no Cinema Eros, em 1/9/1920. Comentário sobre a festa, "bastante animada", organizada pelo Centro Juventude do Futuro. Também no programa, a representação de **LOS MARTIRES**. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 31/7/1920 (que anuncia o festival para 18/8/1920), e de 7/8/1920, 14/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920.

- **Grande festival artístico e literário. A Plebe.** São Paulo, 11/9/1920.

Apresentação do Grupo Dramático Os Modestos, com Amílcar R. Martins, Tino Filho e Maria Antonia Soares, no Salão Celso Garcia, em 11/9/1920. Festival em benefício de **A Obra**, com hino, conferência de Florentino de Carvalho e récita. Também no programa, a representação **O 1023**. Sobre o mesmo evento, as edições de **A Obra**, de 15/8/1920; e de **A Plebe**, de 7/8/1920, 21/8/1920 e 28/8/1920.

- **União dos Trabalhadores Gráficos. Aos Gráficos. A Plebe.** São Paulo, 18/9/1920.

Apresentação, sob a direção de José Campagnoli, no Salão do Conservatório Dramático, em 26/9/1920. Segundo vespéral da União dos Trabalhadores Gráficos, dedicado a seus associados e familiares, com conferência, ato de variedades, tómbola e baile. Também no programa, a representação de **IDEALE**.

- **Grande festival. A Plebe.** São Paulo, 23/10/1920.

Apresentação do Grupo Dramático Pierrot, no Ivonette Teatro, em 27/11/1920. Festival organizado pelo Grupo Editor de Obras Sociais Neno Vasco, com orquestra, conferência, récita, leilão, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **PECADO DE SIMONIA**. A mesma nota, na edição do jornal de 27/11/1920.

- **Grupo Theatro Social. A Plebe.** São Paulo, 24/2/1923.

Apresentação do Grupo Theatro Social, no Salão da Federação Hespanhola, em 17/3/1923. Comunicado do Grupo sobre a interrupção dos ensaios de **EM GUERRA**, por dispor de duas versões diferentes desta peça, que precisam ser comparadas. No festival da Liga Operária de Construção Civil, de 17/3/1923, a peça será substituída por **O VAGABUNDO**. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 17/2/1923 (que anuncia a apresentação de **AO RELENTO** e **O DESMORONAMENTO**, além de **EM GUERRA**, agora substituída), de 10/3/1923, 24/3/1923 (que não menciona a peça), e de 23/6/1923 (que publica o balancete).

VELENO, IL (comédia em um ato)

- **Grande festival. A Plebe.** São Paulo, 9/10/1920.

Apresentação no Salão Celso Garcia, em 23/10/1920. Festival organizado pelo Comitê Pró-Deportados Presos na Europa e África, com orquestra, conferência, quermesse e leilão. Também no programa, a representação de **OS FILHOS DA CANALHA**. A mesma nota, nas edições do jornal de 16/10/1920 e 23/10/1920.

VELHOS, Os. D. João da Camara

- **Teatro e artistas. Folha do Povo.** São Paulo, 2/8/1908.

Apresentação da Companhia Dramática Portuguesa, no Teatro Colombo, em 1/8/1908 e 2/8/1908. No repertório da Companhia, também as peças **O CINEMATOGRAFO**, **A MORGADINHA DE VAL FLOR**, **ZAZÁ** e **O IMPEDIDO DO CORONEL**. Sobre a temporada da Companhia, **Folha do Povo**, de 19/7/1908 (que caracteriza seu repertório como "teatro social"), 26/7/1908 e 9/8/1908.

VENDEDOR DE ESTATUAS, O (drama)

- **Movimento operário. União dos Trabalhadores Gráficos. A Plebe.** São Paulo, 24/5/1924.

Apresentação no Salão do Conservatório, em 17/5/1924. Festival em comemoração ao quinto aniversário da fundação da União dos Trabalhadores Gráficos, com sessão solene, discursos e baile.

VERDADE, A (drama em tres atos). Artur [ou Arthur] Guimarães

- Teatro social. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 1/4/1914.
Nota sobre a peça, que integra o repertório do Grupo Dramatico Cultura Social.
- Teatro social. **A Lanterna**. São Paulo, 11/4/1914.
Sobre o Grupo Dramatico Cultura Social, recém-fundado, que tem em seu repertório **A VERDADE**, **O MARTIR DE MONTJUICK** (a ser apresentado em 1/5/1914), **FAMINTOS, MAIOI**, **PLEBEUS**, **FILHOS DO POVO**, **FUZILAMENTO DE FERRER**, **AMORES EM CRISTO** e **PACATOS**.

VETERANO DA LIBERDADE, O (drama em 3 atos)

- União dos Operarios Metalurgicos. **A Obra**. São Paulo, 27/5/1920.
Apresentação do Gremio Dramatico Luzitano, no Salão Celso Garcia, em 19/6/1920. Festival comemorando o primeiro aniversário de fundação da União dos Operarios Metalurgicos, com orquestra, conferência do deputado Mauricio de Lacerda, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 29/5/1920, 12/6/1920, e de 26/6/1920 (que comenta a festa, sem mencionar a peça).
- Festa da União dos Operarios Metalurgicos. **A Plebe**. São Paulo, 29/5/1920.
Apresentação do Gremio Dramatico Luzitano, no Salão Celso Garcia, em 19/6/1920. Festival em comemoração ao primeiro aniversário da União dos Operarios Metalurgicos, com orquestra, conferência de Mauricio de Lacerda, quermesse e baile. A mesma nota, na edição do jornal de 12/6/1920. Sobre o mesmo evento, **A Obra**, de 10/6/1920; e **A Plebe**, de 26/6/1920 (que comenta a festa, sem mencionar a peça).

VIA D'USCITA, LA (peça social em dois atos). Vera Starkoff

- Festa libertaria. **A Terra Livre**. São Paulo, 30/12/1905.
Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Alhambra (Galeria Cristal), em 31/12/1905. Festa em benefício de **La Battaglia**, com baile. Também no programa, a representação de **RIBELLIONI** e **TRISTE CARNEVALE**.
- Grande festa operaria. **A Lanterna**. São Paulo, 2/8/1913.
Apresentação do Grupo Filodramatico Libertario, no Salão Celso Garcia, em 30/8/1913. Festa promovida pela União dos Sindicatos Operarios de São Paulo, com récitas, conferência e baile. Também no programa, a representação de **PECADO DE SIMONIA**. Sobre o mesmo evento, **A Voz do Trabalhador**, de 15/8/1913 (que afirma que o festival é em benefício da COB).
- Grande festa operaria. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 15/8/1913.
Apresentação do Grupo Dramatico Libertario, no Salão Celso Garcia, em 30/8/1913. Festival promovido pela União dos Sindicatos Operarios de São Paulo, em benefício da COB, com conferência, poesias, monólogos, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **PECADO DE SIMONIA**. Sobre o mesmo evento, **A Lanterna**, de 2/8/1913.

VIANDANTE, O. Ver IL VIANDANTE E L'EROE e O VIANDANTE E O HEROI

VIANDANTE E L'EROE, IL (azione drammatica). Felice [ou Felix] Vezzani. Ver também O VIANDANTE E O HEROI

- Il viandante e l'eroe. **La Propaganda Libertaria**. São Paulo, [?]/11[?]/1913.
Transcrição da obra.
- "Centro Libertario" de S. Paulo. **La Propaganda Libertaria**. São Paulo, [?]/11[?]/1913.
Apresentação no Salão do Conservatorio de São Paulo, em 31/12/1913. Festa organizada pelo Centro Libertario em benefício de **La Propaganda Libertaria**, com recitativo de poesia, quermesse e baile. Também no programa, a representação de **TRISTE CARNEVALE** e

VOZ DO POVO, A (drama em tres actos)

- Pelo mundo proletario. Santos. **A Voz do Trabalhador**. Rio de Janeiro, 15/4/1913.
Apresentação em Santos. Comentário sobre o festival da Federação Operária de Santos, em benefício das famílias dos companheiros expulsos e dos trabalhadores das Docas e da Companhia de Transporte, com conferência de Edgard Leuenroth. Também no programa, a representação de DISPA ESSA FARPELA.
- Grande festival. **A Obra**. São Paulo, 1/7/1920.
Apresentação no Salão Oberdan, em 13/7/1920. Festival em benefício de **A Plebe**, com orquestra, conferência, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 3/7/1920. Provavelmente sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 26/6/1920, que anuncia um festival em benefício do jornal para a mesma data, mas sem identificar o local e apenas fazendo menção a "escolhidas peças sociais".
- Grande festival. **A Plebe**. São Paulo, 3/7/1920.
Apresentação no Salão Oberdan, em 13/7/1920. Festival organizado pelo Centro de Estudos Sociais Juventude do Futuro em benefício de **A Plebe**, com orquestra, conferência de A. Palmeira, quermesse e baile. Sobre o mesmo evento, **A Obra**, de 1/7/1920. Provavelmente sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 26/6/1920, que anuncia um festival em benefício do jornal para a mesma data, mas sem identificar o local e apenas fazendo menção a "escolhidas peças sociais".

ZAZÁ. Luz Velloso

- Teatro e artistas. **Folha do Povo**. São Paulo, 2/8/1908.
Apresentação da Companhia Dramática Portuguesa, no Teatro Colombo, em 1/8/1908 e 2/8/1908. No repertório da Companhia, também as peças **A MORGADINHA DE VAL FLOR**, **OS VELHOS**, **O CINEMATOGRAFO** e **O IMPEDIDO DO CORONEL**. Sobre a temporada da Companhia, **Folha do Povo**, de 19/7/1908 (que caracteriza seu repertório como "teatro social"), 26/7/1908 e 9/8/1908.

SENZA PATRIA. Sobre o mesmo evento, as edições de *A Lanterna*, de 6/12/1913, 13/12/1913, 20/12/1913 e 27/12/1913 (que não mencionam *IL VIANDANTE E L'EROE*); e *La Propaganda Libertaria*, de 8/3/1914 (que publica o balancete e comentário sobre o festival, sem mencionar as peças).

VIANDANTE E O HEROI, O [ou O VIANDANTE]. Felice Vezzion [ou Vezzani]. Ver também *IL VIANDANTE E L'EROE*

– Festa libertaria na Lapa. *A Lanterna*. São Paulo, 21/11/1914.

Apresentação no Salão do Cinema Teatro, em 12/12/1914. Festa promovida pelo grupo Os Sem Patria, com conferência. Também no programa, a representação de *SENZA PATRIA*. Sobre o mesmo evento, *La Propaganda Libertaria*, de 21/11/1914 (que anuncia *SEM PATRIA* e *O VIANDANTE*), de 19/12/1914 (que comenta o sucesso da festa, sem mencionar as peças), e de 31/12/1914 (que publica o balancete).

– Festa di propaganda. Grupo Sem Patria da Lapa. *La Propaganda Libertaria*. São Paulo, 21/11/1914.

Apresentação no Lapa Cinema Theatre, em 12/12/1914. Festa organizada pelo Grupo Sem Patria da Lapa, com conferência, quermesse e baile. A peça é anunciada como *O VIANDANTE*. Também no programa, a representação de *SEM PATRIA*. Sobre o mesmo evento, *A Lanterna*, de 21/11/1914 (que anuncia *SENZA PATRIA* e *O VIANDANTE E O HEROI*); e *La Propaganda Libertaria*, de 19/12/1914 (que comenta o sucesso da festa, sem mencionar as peças), e de 31/12/1914 (que publica o balancete).

VICTIMA DO IDEAL [ou O MARTYR DO IDEAL]. Ver *O MARTYR DO IDEAL*

VIUVA DOS MIL RÉIS, A (comedia em um ato, em portuguez). Arthur Guimarães

– Teatro social. A velada do Sindicato dos Sapateiros. *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/4/1914.

Apresentação do Grupo Dramatico Cultura Social, no teatro do Centro Galego, em 21/3/1914. Comentário sobre a festa em comemoração ao sexto aniversário do Sindicato dos Sapateiros, com conferência de Zenon de Almeida, canção e baile. Também no programa, a representação de *FUZILAMENTO DE FERRER*.

VOLTA, A (epizodio anti-militarista). Santos Barboza

– Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*. Rio de Janeiro, 1/12/1914.

Apresentação no Teatro Primeiro de Maio, em 13/10/1914. Comentário, assinado por Vlan, sobre o festival em homenagem a Francisco Ferrer e dedicado ao Ateneu Sindicalista Pelotense, com hino e conferência de Zenon de Almeida. Também no programa, a representação de *IDEIAL [sic] FECUNDO* e *PACATOS*. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 1/10/1914 (que anuncia o festival para 11/10/1914).

VORAGEM, NA. Renato Vianna

– Onde se diverte. Companhia Dramatica Nacional. *A Vanguarda*. São Paulo, 8/3/1921.

Apresentação da Companhia Dramatica Nacional, sob a direção de Gomes Cardim, no Theatro Municipal, a partir de 10/3/1921. Nota sobre a estréia da Companhia, tendo no repertório peças como *OS FANTASMAS*, *NA VORAGEM*, *SALOMÉ*, *QUEM OS SALVARÁ* e *PEDRA QUE ROLA*. Sobre esta temporada, *A Vanguarda*, de 5/3/1921 (que caracteriza seu repertório como "theatro de ideias"), 11/3/1921, 12/3/1921, 13/3/1921, 17/3/1921 e 19/3/1921.

2. Artigos

- **Movimento social. O Amigo do Povo**, São Paulo, 24/5/1902.
Sobre a reunião, em 17/5/1902, visando a formação do círculo filodramático Progresso, com o fim de contribuir para a educação libertária por meio do teatro.
- **Do teatro. O Amigo do Povo**, São Paulo, 28/3/1903
Artigo de Mota Assunção defendendo o teatro de Ibsen, atacado por Cunha e Costa no *Jornal do Brasil*.
- **Opere di Pietro Gori. La Barricata**, São Paulo, 20/4/1913.
Anúncio de 66 volumes da obra de Pietro Gori.
- **Em Santos. La Barricata**, São Paulo, 20/7/1913.
Notícia da constituição de um "grupo dramático social" no interior do grupo anarquista Renovação.
- **Piracicaba. Movimento libertario. La Battaglia**, São Paulo, 11/9/1904.
Notícia da organização de uma festa libertária em Piracicaba, São Paulo, promovida pelo grupo Germinal, com conferência e teatro.
- **Le opère di Pietro Gori. La Battaglia**, São Paulo, 12/2/1911.
Sobre a publicação, na Itália, das obras de Gori, entre as quais suas peças teatrais.
- **Teatro e artistas. Folha do Povo**, São Paulo, 12/7/1908.
Nota sobre a formação da Sociedade do Teatro Livre, dirigida por Antonio, em Lisboa, Portugal.
- **Teatro e artistas. Folha do Povo**, São Paulo, 19/7/1908.
Artigo sobre grupos amadores de Lisboa, Portugal, entre eles Sociedade Teatro Livre, incentivando formação de similares em São Paulo.
- **Festa libertaria. Guerra Sociale**. São Paulo, 17/6/1916.
Festa organizada pela Associazione Universidade Popular de Cultura Racionalista em benefício da Scuola Nuova, no Salone Celso Garcia, em 8/7/1916, com "dramma in tre atti, kermesse e ballo familiare".
- **Teatro social. A Lanterna**, São Paulo, 11/4/1914.
Notícia da fundação, em Machado, Minas Gerais, de um grêmio teatral por "um grupo de incansáveis companheiros".
- **Da porta da Europa. Arte revolucionária. A Lanterna**, São Paulo, 27/6/1914.
Carta de Neno Vasco, sobre o desenvolvimento, entre os revolucionários sociais de Paris, da "cultura da grande arte", com a organização de festas e a formação de associações como Grupo de Propaganda Musical e Teatro do Povo.
- **Nucleos de vanguarda. Em Pelotas. A Lanterna**, São Paulo, 27/6/1914.
Notícia da formação, em Pelotas, Rio Grande do Sul, do Grupo Teatral Cultura Social, com o objetivo de "desenvolver a propaganda social por meio de representações de peças de índole educadora e de combate".
- **O teatro e a Igreja. A Lanterna**, São Paulo, 26/2/1916
Artigo, assinado por Romualdo Figueiredo, sobre o teatro social.
- **A arte do palco. Uma iniciativa. A Lanterna**, São Paulo, 15/4/1916
Artigo, assinado por Romualdo Figueiredo, sobre a criação da Academia Dramática Brasileira, elogiando a iniciativa.

- A arte e o povo. *Liberdade!*, Rio de Janeiro, agosto de 1909.
Artigo, assinado por Manuel Ugarte, transcrito de *Crônicas del Bulevar*, de 1903, comentando a necessidade de o povo ter acesso às manifestações artísticas, entre elas o teatro.
- Teatro social. *A Lucta Proletaria*, São Paulo, 29/2/1908.
Sobre os planos de constituição, em São Paulo, de um centro filodramático para encenar peças sociais de propaganda.
- Teatro social. *A Lucta Proletaria*, São Paulo, 7/3/1908.
Artigo sobre a constituição do Grupo Filodramatico Social, podendo ser integrante sócios de Ligas de Resistência "ou operários de dignidade".
- *O Parafuso*, São Paulo, 14/4/1916.
Notícia da fundação da Companhia Dramatica Nacional sob a direção de Gomes Cardim, com Italia Fausta no elenco.
- Palcos, telas e arenas. *A Plebe*, São Paulo, 10/9/1919.
Coluna fixa sobre a programação teatral, cinematográfica e circense da cidade. Neste primeiro artigo, o colunista reclama dos altos preços dos bons espetáculos, o que os torna proibitivo para o povo.
- Grupo Dramatico Cultura Moderna. *A Plebe*, São Paulo, 7/10/1919.
Os sócios do Grupo Dramatico Cultura Moderna, em particular o corpo cênico, são convocados para uma reunião a fim de organizar um festival em benefício de Manuel Campos, preso em Santos. Convocações semelhantes em *A Plebe*, de 9/10/1919 e 11/10/1919.
- Grupo Philodramatico "Cultura Moderna". *A Plebe*, São Paulo, 9/10/1919.
Os sócios do grupo, em particular o corpo cênico, são convocados para uma reunião a fim de organizar um festival pró-presos. Convocações semelhantes em *A Plebe*, de 7/10/1919 e 11/10/1919.
- Em prol dos presos. Reunião importante. *A Plebe*, São Paulo, 11/10/1919.
Convocação aos membros do Partido Comunista e dos grupos dramáticos Cultura Moderna, Francisco Ferrer e Semeadores para uma reunião a fim de organizar um festival pró-presos por questões sociais. Convocações semelhantes em *A Plebe*, de 7/10/1919 e 9/10/1919.
- Um festival em Santos. Pró-presos e deportados. *A Plebe*. São Paulo, 23/4/1921.
Sobre a constituição, em Santos, do Comité Pró-Presos e Deportados, que está organizando um festival em um teatro local, em 30/4/1921, com "uma peça social, conferencia etc.". Sobre o mesmo evento, *A Vanguarda*, de 21/4/1921.
- Grupo Theatro Social. s associações operarias e aos nucleos de propaganda libertaria. *A Plebe*, São Paulo, 5/11/1921.
O Grupo Theatro Social comunica sua recente fundação e enumera seus princípios, como o de não aceitar remuneração, de representar apenas peças com conteúdo social, de não participar de eventos com baile etc.
- Grupo Theatro Social. *A Plebe*, São Paulo, 22/7/1922.
Notícia sobre o Grupo Theatro Social, em fase de constituição.
- Grupo Theatro Social. *A Plebe*, São Paulo, 18/11/1922.
Nota solicitando aos participantes do Grupo Theatro Social que não faltem aos ensaios.
- Grupo Theatro Social. *A Plebe*, São Paulo, 13/1/1923.
O Grupo Theatro Social comunica que os pretendentes a sócios devem ser apresentados por "dois companheiros conhecidos". Avisa também que está formando um grupo musical com novos integrantes.

- **Movimento operário. União dos Trabalhadores Graphicos. A Plebe.** São Paulo, 18/8/1923.
Festival da União dos Trabalhadores Graphicos, no Salão Celso Garcia, em 19/8/1923, com hino, conferência de Maria Lacerda de Moura, "acto variado com uma comedia e recitativos de monólogos", poesias, canções e baile.
- **Desde as torrinhas. Prometeu,** São Paulo, junho de 1923.
Crítica do teatro tradicional, contra o que se propõe encenações mais "realistas".
- **Grupo Theatral "Trabalhadores Livres". Tribuna Operaria,** Santos, 7/8/1909.
Nota sobre a fundação, em 1/8/1909, em Santos, do Grupo Theatral Trabalhadores Livres, "que procurará, entre o operariado, desenvolvê-lo com representações de peças que muito interessam", apresentando espetáculos na sede da Sociedade Internacional União dos Operarios.
- **Um festival em Santos. Pró-presos e deportados. A Vanguarda,** São Paulo, 21/4/1921.
Sobre a constituição, em Santos, de Comité Pró-Presos e Deportados, que está organizando um festival, com apresentação, em 30/4/1921, de uma peça social, conferências etc. Sobre o mesmo evento, **A Plebe**, de 23/4/1921.
- **No Rio. As conferencias do Gremio Artistico Renovação. A Vanguarda,** São Paulo, 9/6/1921.
Sobre o ciclo de conferências realizado pelo Gremio Artistico Renovação, com o "eminente actor e professor dramático João Barbosa" dissertando sobre o teatro.
- **Agremiação Dramático [sic] Idéia Livre. A Voz do Trabalhador,** Rio de Janeiro, 1/7/1913.
Notícia sobre a fundação, em Estácio de Sá, Rio de Janeiro, da Agremiação Dramática Idéia Livre, a fim de "propagar por meio de representações teatrais as idéias renovadoras".
- **Grupo Dramático Cultura Social. A Voz do Trabalhador,** Rio de Janeiro, 1/9/1913.
Notícia da fundação do Grupo Dramático Cultura Social, em 3/8/1913, no Rio de Janeiro, com objetivo de difundir, "por meio de representações teatrais, os ideais [sic] avançados", prometendo estrear em novembro. Seus integrantes são: J. Diniz, Zenon de Almeida, Jozé Alves, Santos Barboza, Pascoal Gravina, Hermojenio Silva, Demetrio Nihana, Elvira Fernandes, Alberto Martins, Antonio Gonçalves, Plutarco Fruitoz, Delfina Monteiro, Jozé Ribeiro, Astrojildo Pereira (contra-regra) e Z. de Almeida (ponto).
- **Pelo mundo proletário. S. Paulo. União Grafica. A Voz do Trabalhador,** Rio de Janeiro, 1/9/1913.
Nota sobre a festa em comemoração ao primeiro aniversário da União Grafica de São Paulo, no Salão Lira, em 23/8/1913, com duas peças "de caráter social", conferência, quermesse e baile.
- **Brazil operário. Rio Grande do Sul. Pelotas. A Voz do Trabalhador,** Rio de Janeiro, 20/7/1914.
Nota sobre a fundação, em Pelotas, Rio Grande do Sul, do Grupo Teatral Cultura Social, "cujo programa é identico ao dos demais Estados".
- **Teatro Primeiro de Maio, A Voz do Trabalhador,** Rio de Janeiro, 20/7/1914.
Notícia sobre a inauguração, em breve, na Casa dos Trabalhadores, em Pelotas, Rio Grande do Sul, do Teatro Primeiro de Maio.
- **Pelotenses... A Voz do Trabalhador,** Rio de Janeiro, 20/8/1914 [na edição fac-similar da IMESP, página equivocadamente encadernada como sendo de 1/11/1914]
Nota, assinada por Vlan, com a lista de integrantes do Grupo Teatral Cultura Social, identificado como G.D.C.S. [sic]: Antonio e Manuel Luiz da Silva, Antonio Inacio Martins, Lourival Pereira, Oscar Araujo, Zenon de Almeida, Santos Barboza, Manuel Bordalo, Loula Andersson, M. Bordalo (ponto), João Francisco de Latorre (cenógrafo); e a Diretoria composta por Zenon de Almeida (secretario), Antonio Luiz da Silva (tezoureiro) e Antonio

Martins (arquivista). O Grupo estréia na inauguração do Teatro Primeiro de Maio, de Pelotas, Rio Grande do Sul. Sobre o mesmo evento, *A Voz do Trabalhador*, de 5/8/1914, 5/9/1914 e 1/10/1914.

- Pelotenses... Contra a guerra. *A Voz do Trabalhador*, Rio de Janeiro, 1/10/1914.
Nota, assinada por Vlan, afirmando que a Federação Operaria de Pelotas, junto com o G.D. Cultura Social [sic], está organizando um espetáculo, em 13/10/1914, para apresentar uma moção contra a guerra na Europa.
- Pelotenses... *A Voz do Trabalhador*, Rio de Janeiro, 1/2/1915.
Notas, assinadas por Vlan, afirmando que o Grupo Teatral Cultura Social estará instalando em breve o "curso de arte de representar", e que publicou, em benefício de jornais de propaganda, um folheto "contendo versos muzicados".

3. Endereços

- Casino Paulista (antigo Eldorado). São Paulo (SP).
- Casino Penteado [ou Panteado (sic)]. Rua Rodrigues dos Santos, ou Rua Rodrigues Alves, São Paulo (SP).
- Centro dos Sindicatos Operarios. Rua do Hospicio, 144, ou 155, Rio de Janeiro (RJ).
- Centro Galego. Rua da Constituição, 30-31, ou 38, ou Rua Visconde do Rio Branco, 53, Rio de Janeiro (RJ).
- Centro Litterario Portuguez. São Paulo (SP).
- Centro Republicano Portuguez. Rua Marechal Deodoro, 2 [São Paulo (SP)?].
- Centro Recreativo e Drammatico Minerva. Av. Intendencia, 144, São Paulo (SP).
- Cinema Eros. Rua Piratininga, esquina com Coronel Mursa, São Paulo (SP).
- Cinema Teatro, ou Lapa Cinema Theatre. São Paulo (SP).
- Club Waldemar, Rua Francisco Muratori, 27, Rio de Janeiro (RJ).
- Congresso Luzo-Brasileiro. São Paulo (SP).
- Conservatorio, ou Conservatorio Dramatico, ou Conservatorio Musical, ou Conservatorio Dramatico e Muzical de São Paulo, ou Conservatório de São Paulo (antigo Ibach). Rua São João, 95, São Paulo (SP). Ver também Salão Carlos Gomes e Salão Ibach.
- Conservatório de São Paulo. Ver Conservatorio.
- Conservatorio Dramatico. Ver Conservatorio.
- Conservatorio Dramatico e Muzical de São Paulo. Ver Conservatorio.
- Conservatorio Musical. Ver Conservatorio.
- Eden Club. Rua Florencio de Abreu, 22. São Paulo (SP).
- Eldorado. Ver Casino Paulista.
- Federação Espanhola, ou Hespanhola. Rua do Gazometro, 49-A, São Paulo (SP).

- Federação Operaria. Rua do Hospício, 144, Rio de Janeiro (RJ).
- Federação Operaria de Santos. Santos (SP).
- Gremio Dramatico Gil Vicente, ou Gremio Gil Vicente. São Paulo (SP). Ver também Salão Gil Vicente.
- Grêmio Dramático Luso-Brasileiro, ou Gremio Dramatico Musical Luso-Brasileiro. Rua da Graça, 144, São Paulo (SP).
- Gremio Dramatico Musical Luso-Brasileiro. Ver Grêmio Dramático Luso-Brasileiro.
- Gremio Gil Vicente. Ver Gremio Dramatico Gil Vicente.
- Ivonette Teatro, ou Teatro Ivone. Av. Celso Garcia, 238, São Paulo (SP).
- Jardim da Aclimação. São Paulo (SP).
- Jardim Zoológico. Rio de Janeiro (RJ).
- Lapa Cinema Theatre. São Paulo (SP). Ver Cinema Teatro.
- Largo da Concor dia. São Paulo (SP).
- Leale Oberdan. Ver Sociedade Leal Oberdan.
- Leale Oberdank. Ver Sociedade Leal Oberdan.
- Liceo Español, ou Espanhol. Rua do Gazômetro, 54, São Paulo (SP).
- Oberdan. Ver Sociedade Leal Oberdan.
- Rua da Mooca, 508. Ver Sociedade Italiana.
- Rua do Carmo, 26. Ver Salão Celso Garcia.
- Rua Olavo Egydio. Ver Salão Santana.
- Salão Alhambra (Galeria Cristal). Rua Marechal Deodoro, 2, ou 21, São Paulo (SP).
- Salão Carlos Gomes (antigo Steinway). Rua São João, 95, São Paulo (SP). Ver também Conservatorio e Salão Steinway.
- Salão (ou Salone) Celso Garcia (Classes Laboriosas). Rua do Carmo, 23, ou 25, ou 26, ou 39, São Paulo (SP).
- Salão da Rua Graça. Ver Grêmio Dramático Luso-Brasileiro.
- Salão do Largo do Paysandú. Ver Salão Lira.
- Salão do Palacio Moderno. Rua da Mooca, São Paulo (SP).
- Salão Germania. Rua 11 de Junho, São Paulo (SP).
- Salão Gil Vicente. Av. Rangel Pestana, 265, São Paulo (SP). Ver também Gremio Dramatico Gil Vicente.
- Salão Ibach, ou Ilbach. São Paulo (SP). Ver também Conservatorio.
- Salão Ilbach. Ver Salão Ibach.
- Salão Italia Fausta. Rua Florencio de Abreu, 45, São Paulo (SP).
- Salão (ou Salone) Lira, ou Lyra. Largo do Paissandu, 20, São Paulo (SP).
- Salão Olavo Bilac. Av. Rangel Pestana, 227, São Paulo (SP).
- Salão Santana. Rua Olavo Egydio, São Paulo (SP).
- Salão Steinway. São Paulo (SP). Ver também Conservatorio e Salão Carlos Gomes.
- Salão-Teatro da Resistência dos Cocheiros. Rio de Janeiro (RJ).
- Sociedade Italiana. Rua da Mooca, 508, São Paulo (SP).

- Sociedade Leal Oberdan, ou Leale Oberdan, ou Leale Oberdank, ou Oberdan. Rua Brigadeiro Machado, 5, São Paulo (SP).
- Sociedade Recreativa Cosmopolita. Curitiba (PR).
- Teatro Andrea Maggi. Rua dos Imigrantes, 180, São Paulo (SP).
- Teatro Colombo. São Paulo (SP).
- Teatro G. Nasi, ou Teatro Nasi. Rua dos Pescadores, 28, São Paulo (SP).
- Teatro Ivone. Ver Ivonette Teatro.
- Teatro Moderno. Belém (PA).
- Teatro Nasi. Ver Teatro G. Nasi.
- Teatro Politeama, ou Polytheama. São Paulo (SP).
- Teatro Primeiro de Maio. Pelotas (RS).
- Teatro Rink. Campinas (SP).
- Teatro San Martin. Buenos Aires (Argentina).
- Teatro Santana, ou Sant' Anna. Ver Salão Santana.
- Theatro Alhambra. Ver Salão Alhambra.
- Theatro Apollo. São Paulo (SP).
- Theatro Carlos Gomes. Santos (SP).
- Theatro Guarany. Santos (SP).
- Theatro Municipal. São Paulo (SP).
- Theatro Teuto-Brasileiro. Curitiba (PR).
- União Poloneza. Curitiba (PR).
- Vila Guilherme, 1. São Paulo (SP).

Prefiguração do novo

André Luiz Joanilho
Professor de História, Unimep

Acredito que o anarquismo tenha sido uma das experiências mais criativas como alternativa ao modo de organização da nossa sociedade (falo do anarquismo como movimento social organizado e de massas, que durou pelo menos noventa anos na Europa, de 1850 a 1940). A conduta dos militantes e seus ideais são muitas vezes irrepreensíveis. O que observar na postura de Enrico Malatesta ou de Edgard Leuenroth? Uma sociedade justa acima de tudo.

Anarquistas, anarquismos

Os navios com imigrantes fugidos da penúria européia no fim do século passado trouxeram nos seus porões as idéias ácratas ao Brasil. No momento em que o país ensaiava definitivamente os seus passos rumo a uma economia capitalista, muitos imigrantes não encontraram aqui o paraíso tropical prometido pelos agentes de imigração. Condições de vida e trabalho levaram vários de volta, outros à impotência e alguns a lutarem para alterá-las.

Basicamente, o anarquismo no Brasil é urbano, dividindo-se em três grandes correntes (simplifico, pois seria penoso para o leitor se fossem tecidos detalhes, que muitas vezes eram mínimos, sobre as mais variadas correntes): o anarco-individualismo, o anarco-coletivismo e o anarco-sindicalismo. Apesar das diferenças entre elas, havia pontos convergentes que favoreciam um profícuo debate, celebrado como salutar e como possibilidade de entendimento entre os defensores de cada uma das correntes.

O anarco-individualismo possui um ideal universalista: todo e qualquer indivíduo pode se tornar um ácrata, desde que haja vontade interior. Logo não há nenhum tipo especial de revolucionário, pois todos podem sê-lo.

O anarco-coletivismo, também universalista, pressupõe que os explorados, de uma maneira geral, são os que levarão adiante os ideais anarquistas, o que exclui os poderosos do seu projeto. Também é dele o ideal de uma sociedade organizada sob a dimensão de pequenos produtores, formando associações parecidas com as guildas medievais.

Já o anarco-sindicalismo rompe em parte com o universalismo das outras correntes para se situar numa posição classista: a classe operária é quem realizará a revolução que dará um ponto final ao Estado e à exploração do homem pelo homem.

Fiz esse breve relato sobre as principais correntes para que o leitor pudesse perceber o contexto interno do anarquismo no Brasil. Das três correntes, o anarco-sindicalismo ganha preponderância a partir dos anos 10. A rápida industrialização paulistana exige a formação de um grande contingente de trabalhadores, e é no seio deles que esta corrente se desenvolve.

Razão e escrita

O voluntarismo e o espontaneísmo presentes no anarco-sindicalismo se misturam com uma prática “conscientizadora” e educativa. À espera de uma revolta espontânea dos trabalhadores, os militantes dessa corrente empreendem uma tarefa de levá-los a essa revolta (bom, ela não era tão espontânea assim). Agitações nas fábricas, greves, sabotagens, são algumas práticas comuns. O lirismo revolucionário justifica a ação direta e vigorosa.

O primeiro veículo de transmissão do ideal revolucionário é o sindicato. É nele que se exercitará o contingente necessário para o término da exploração. É nele “que se torna mais firme a consciência de classe do proletariado: é nos sindicatos que se elabora a propaganda educadora que liberta os operários dos preconceitos e das superstições, e reforça o espírito da revolta (...). É sobretudo nos sindicatos que se faz a educação moral dos operários” (Sindicalismo. *A Voz do Trabalhador*, de 15/1/1913). O sindicato é o instrumento primordial e essencial da revolta. A educação moral e ácrata é ali empreendida.

Outro veículo privilegiado é o jornal. Muitas vezes ligado a um sindicato, procurando livrá-lo dos ranços apresentados pelos “jornalões” — estilo empolado e elitista. É um jornal direto, feito geralmente por operários, não deixando em momento nenhum de transparecer o ideal ácrata. Há também jornais não sindicais. O melhor exemplo é *A Plebe*, que pouco se diferencia dos jornais sindicais em linha de pensamento. Assim, após a formação de um sindicato, o segundo passo é o jornal da categoria.

A importância dada ao jornal e à palavra escrita vem da fé dos anarquistas no racionalismo. O anarquista o é por ser racional. Tudo aquilo que inspira paixões deve ser negado como nocivo ao corpo, à mente e à sociedade. Um exemplo extremo são as críticas feitas por alguns aos bailes, que lhes transmitiam uma imagem de lascívia e despudor. Outro exemplo é a política. Lugar das paixões: dinheiro e poder. Daí o desprezo pela política e pelo Estado (este entendido como um clube burguês). Dessa forma, para os anarquistas, a palavra escrita, por si própria, escaparia da paixão, possibilitando ao leitor, através da lógica dos argumentos e das provas, a aceitação da prática ácrata.

Revolução no cotidiano

Mas essa militância não se resume nisso. A sua criatividade floresce em inúmeras esferas, e não apenas na organização do operariado. Associação dos Consumidores. Liga dos Inquilinos. Escolas. Bibliotecas. Cooperativas. Procura-se tornar revolucionário todos os instantes do cotidiano. A educação, a família, a arte etc. são locais próprios para a ação. Não se alcançaria o ideal somente pela revolução proletária, mesmo porque ela não é o ponto final, e sim, inaugural de uma nova era. Esse ideal pode ser escatológico, mas é pouco teleológico.

Desse modo, a moral ácrata se instala nos menores atos, no mais ínfimo pensamento. É um estado da alma e não uma postura política. O revolucionário só pode sê-lo se o for integralmente, logo, não leva uma vida dupla: a militância e a vida cotidiana. Recusa totalmente a sociedade burguesa, que é o antípoda do anarquismo. E aqui pode-se afirmar: é somente do ponto de vista coletivo que se pode considerar o anarquismo como uma utopia a se realizar, pois, do ponto de vista individual, ele acontece no dia-a-dia.

Nessa postura, as instituições capitalistas são rejeitadas; o empreendimento do militante é portanto gigantesco: trata-se de repensar a sociedade totalmente, ou, pelo menos, ativar novas instituições baseadas na solidariedade e no comunitarismo.

Ao se pensar em instituições, pensa-se em como torná-las efetivamente sociais. Como organizá-las de modo a atender as necessidades dos despossuídos? Como levar a cultura, o saber, o gosto refinado às massas? Essas preocupações fazem parte do ser militante. Daqui podemos partir diretamente para o teatro.

Arte e povo

O problema das instituições introduz a questão da arte. Não se deve opô-la, simplesmente, às formas artísticas burguesas, e sim tratá-la como parte da solução da formação cultural e intelectual das massas. Para os anarquistas, a

arte burguesa se volta para a classe dominante, logo não é a sua negação o que deve ser feito, mas pensar em como tornar a arte realmente popular.

Em parte, é nesse sentido que é feito o teatro militante. Embora, muitas vezes, os participantes desse teatro recusem a discussão estética, ela está colocada de antemão. Em primeiro lugar é a boa estética — os cânones de beleza, qualidade, refinamento, interpretação, figurino, palco —, que é afirmada a todo instante. Por exemplo: num artigo publicado na **Luta Proletária**, de 29/1/1908, o articulista se preocupa em analisar o desempenho dos atores, e, lamentando, afirma que “de resto, não podendo os nossos dramas ser representados por companhias — que têm medo que o público imbecil as boicote — é preciso adotarmos nós a estes artistas de ocasião que sacrificam as poucas horas de repouso para dedicá-las à propaganda” (Nossas Festas, artigo assinado por Crítico).

Vemos que não é explícita a discussão estética. Ela está conjugada nas entrelinhas. Esse é também o caso do jornal **A Vanguarda**, quando quase comemora a temporada da Companhia Dramática Nacional, dirigida por Gomes Cardim, e que tem no seu elenco Italia Fausta — atriz proveniente do teatro operário. Sendo uma companhia profissional que se dedica à peças de conteúdo social, ela recebe elogios em vários artigos publicados no jornal, com direito a sinopse das peças apresentadas.

Apesar disso, não posso insistir na questão estética, pois iria, a despeito da documentação, em sentido contrário ao que desejava a militância quando questiona: “por que não substituir essa literatura (má literatura) por outra, mais benéfica e redentora, que depure, que dulcifique, corrija e impulse os homens para o aperfeiçoamento?”. Parte da resposta vem das “grandes cias, que representam os bons dramas, tem enormes despesas que as obrigam a impor preços elevadíssimos, e o povo vê-se na necessidade de refugiar-se nos teatrinhos de arrabalde, onde perverte o seu espírito” (A arte e o povo. **Liberdade**, agosto de 1909, artigo assinado por Manuel Ugarte). Assim, entendo que a questão estética, pelo menos no discurso da militância, está associada aos problemas econômicos e morais da sociedade: o preço das grandes companhias e o seu “medo” de fazer um teatro voltado para o operariado. O universalismo ácrata não impede a militância de compreender que a arte, o teatro, ou a ciência, o conhecimento, são conquistas do ser humano, e não de uma minoria; mas elas ainda são utilizadas somente por uma classe. Logo, deve-se lançar mão dos amadores.

Nesse sentido é incentivada a organização de grupos teatrais operários. É o caso do Grupo Teatro Social, fundado em 1921, em São Paulo. Este grupo esteve perto de uma estrutura profissional. Ensaios sistemáticos, aulas de arte dramática para novatos, programação etc. Há outros exemplos, mas este é o mais visível, merecendo até mesmo um estudo mais específico.

Nova temporalidade

Mas, qual teatro? O teatro social partia de uma estrutura simples: jogo dual de cena. De um lado o burguês, de outro, o operário explorado. Um forte, gordo, bonachão e maquiavélico. Outro fraco, impotente quando isolado, mas transmutando-se a partir do momento em que desperta de sua letargia social e se junta a sua classe. Aqui começa outro jogo dual: o operário inconsciente, fraco, impotente etc., e o operário militante, forte, inteligente e potente. E assim se desenrolam as tramas. Por exemplo: o padre perverso e matreiro é a donzela operária prestes a cair nas malhas da prostituição graças ao sátiro de batina. É salva, muitas vezes, pelo despertar de sua consciência social, livrando-se finalmente das garras do sacripanta. Ou ainda, o operário inconsciente que aceita a dominação capitalista em diálogo com o militante soberbo e altivo. O primeiro desconhece as causas dos seus males, e o segundo o alerta. Este é o jogo que se instaura em cena.

O jogo dual não é simples efeito. Ele tenta levar ao paroxismo o que se entende por realidade. Logo, a imagem do “real” ganha traços expressionistas. A caracterização do burguês, do padre, do operário, da mulher, ganha traços reforçados que determinam de antemão o caráter de cada um. Não se trabalha a profundidade psicológica das personagens. Bastou olhar para identificá-las e elucidar a que vieram. Dessa forma, evita-se o trabalho de deslindar os meandros da mente e da ação humana. O jogo permite a predeterminação psicológica e social.

É claro que este jogo não é simplista, e nem atenta contra a inteligência do espectador, muito menos ele acontece por incapacidade do autor em dar profundidade psicológica às personagens. Temos que pensar muito mais em praticidade. O teatro militante, ou social, como os anarquistas gostavam de chamá-lo, busca uma reação imediata. É um teatro ativo, não necessariamente participativo, e pouco experimental. É claro que se o colocarmos diante de Ionesco, Ibsen, Jarry, ficaremos com um problema. Ora, é aqui que a discussão estética se afasta. A questão é como obter uma resposta de pronto. Esse é o caráter desse teatro, e aí está o paroxismo do real que ele busca.

O retrato expressionista traz ao público os elementos básicos de cada personagem e permite uma resposta específica. Mas posso entender que a representação tem um paradoxo: o operário vive uma realidade que não é considerada experiência do ponto de vista do teatro militante; é este, ao contrário, que a apresenta como experiência. Em outras palavras, o teatro realiza pelo operário a experiência de sua realidade. Portanto, o espectador terá contato com a sua realidade como representação e não como experiência! Então, como tornar ativa a representação? Qual a solução desse paradoxo?

Talvez a solução não estivesse no teatro em si — mais especificamente, na representação — e sim no próprio contexto em que se inseria o teatro

militante. Geralmente, a dramatização fazia parte de uma série de atividades que eram de propaganda ou em prol de alguma coisa (presos políticos, jornais, operários enfermos, vítimas de governos despóticos etc.). Junto com ela apareciam as conferências, hinos, quermesses e, às vezes, os bailes, não muito bem quistos. São as conhecidas festas ou festivais.

O paroxismo do real e o seu paradoxo no teatro, encontram na festa o momento de realização e superação. A festa operária extrapola o simples caráter de propaganda. A supressão do tempo cotidiano na festa, isto é, do tempo de trabalho, permite a instauração de uma nova temporalidade. É o tempo comunitário, ou ainda, tempo de encontro, de riso, também de crítica e ação. Ele é qualitativo: tempo psicológico que suprime a quantificação mecânica do relógio. Desse modo, a militância vive na festa a realização momentânea da sociedade ácrata. Substitui o isolamento do indivíduo no processo produtivo pela solidariedade na criação de um mundo igualitário e fraterno.

É nesse contexto que o teatro se insere. É como se as agruras do operário, por um instante, se deslocassem de si, e só pudessem ser vistas enquanto alteridade, pois elas não fazem parte do seu caráter. Algo exterior que não define o operário enquanto ser. Isto só pode se dar nessa nova temporalidade. É na festa que ele encontrará o seu verdadeiro caráter inaugurando um tempo diferente. Se verificarmos que as festas, na sua maioria absoluta, eram iniciadas com hinos e orquestras, veremos que o tom solene anuncia a nova vivência e marca a ruptura com o mundo precedente. Mais uma vez afirmo que o anarquismo não se configura numa utopia a se realizar. Ele está presente nas festas operárias, na conduta do militante. Assim, a representação, que realiza pelo operário a experiência de sua realidade, permite que ele escape do jogo especular. O que ele vê não é o espelho, e sim uma ilusão — fantasia travestida de realidade —, e talvez aí esteja o uso do expressionismo que beira o grotesco. Ele é outra coisa, outro ser, que se realiza, em parte, na festa. Aqui está a criatividade do anarquismo. Poucos movimentos sociais conseguiram atingir tais esperanças.

A supressão do movimento anarquista, a repressão à militância e às suas formas de organização, teve dimensões muito maiores do que as que costumam ser apontadas. Um ritmo de vida foi afastado das vistas oficiais. Uma forma de organização da sociedade foi colocada na obscuridade. Mas não há nada que cale a esperança de uma sociedade mais justa.

Boca de cena

(um estudo sobre o teatro libertário, 1895-1937)

Vera Maria Chalmers

Professora do Departamento de
Teoria Literária, IEL/Unicamp

Este ensaio escolhe para estudo três peças estrangeiras da dramaturgia libertária — *Primo Maggio*, “bozzeto drammatico in un atto con prologo ed inno corale”, de Pietro Gori; *Gaspar, o Serralheiro*, de Batista Machado, drama em quatro atos, representado com extraordinários aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil; *Responsabilità*, “dramma sociale in quattro atti de Jean Grave, traduzione di Luigi Molinari”. As três peças são os pratos de resistência das encenações nas festas anarquistas brasileiras, na cidade de São Paulo, no começo do século XX. O repertório reunido em coleções, tais como *Il Teatro Popolare*, de origem estrangeira e outras, incluía peças de autores brasileiros, como José Oiticica, Neno Vasco, Avelino Foscolo, Fabio Luz e outros, manuscritas, encadernadas em brochuras ou editadas em coleções. Este escrito não vai se estender a respeito dos autores estrangeiros ou nacionais, nem tampouco sobre as coleções. Pesquisas e ensaios pioneiros e outros mais recentes têm procurado descrever bem as características gerais desta dramaturgia, a programação do repertório para as festas, as vicissitudes da produção e da encenação, o recrutamento dos atores amadores, a “legislação” corporativista dos “Grupos de Teatro Amador”, a estreita relação com o público no meio operário etc. Este estudo destaca a aculturação desta dramaturgia entre nós no contexto da festa e o seu caráter internacional, ligado à imigração italiana, espanhola e portuguesa, na qual se misturavam os brasileiros. Um outro aspecto que interessa a este trabalho é a repetição do repertório e a estereotipia do drama libertário, apontados no estudo do Idart,¹

e sua relação com o melodrama dos filodramáticos, estudados por Miroel Silveira.²

Da minha parte, interesse-me há muitos anos pelo estudo desta dramaturgia, em sua relação com o folhetim publicado na imprensa militante, durante o período mencionado. A pesquisa iniciada no Arquivo Edgard Leuenroth em 1978 fez o levantamento exaustivo do conjunto da produção literária nos jornais militantes. A seguir, a partir de 1982, o projeto colheu dados na imprensa francesa e nas revistas italianas. O estudo comparativo deste extenso levantamento vem se desenvolvendo durante todos estes anos, junto ao Arquivo Leuenroth. A vasta documentação já classificada e reunida em volumes, os quais consistiram nos "relatórios" de auxílio-pesquisa no exterior, concedidos pela Fapesp e pelo CNPq, já compõem uma espécie de "edição" caseira para fins pessoais. Neste longo período de preparação deste estudo comparativo, publiquei alguns ensaios sobre o folhetim e o romance, além de ter realizado seminário interdisciplinar sobre a literatura anarquista, com especialistas e estudantes. Por fim, pronto este breve histórico da pesquisa, voltemos às questões que interessam a este estudo, que não se propõe, no momento, a estudar as peças de autores "nacionais" e sua relação com a cultura anarquista da imigração. A pesquisadora fica devendo aos leitores uma análise de *O Pecado de Simonia* e de outras peças, uma discussão sobre o estatuto literário dos autores e desta produção, suas idiossincrasias etc. Enfim, vamos ao que viemos...

Oh mia patria si bella e perduta! (Verdi, *Nabuco*)

De acordo com a *Pesquisa 7* do Idart, nos meios militantes, os filodramáticos começam a ser substituídos pelos grupos amadores organizados, logo no começo deste século. Mas, o repertório de melodramas precede as encenações "sociais", desde o começo da imigração até 1914, ou até mais tarde, visto as reedições das diversas coleções de *Teatro Escolhido*, "Proprio para amadores", e de agrado certo, que incluem Entreatos Dramáticos, Operetas, *sketches*, às vezes com a curiosa observação de que "o risco — indica que a peça não tem senhoras". Tal a coleção portuguesa da Livraria Econômica, de Lisboa, cujo repertório inclui dramas, comédias, monólogos, operetas, cançonetas, poesias dramáticas, cenas cômicas e poesias cômicas nos títulos desenhados nas lombadas dos livros ao pé da alegoria feminina da Liberdade, que ilustra a capa do volume de *O Veterano da Liberdade*, de Batista Diniz. O repertório amador faz concorrência aos filodramáticos e às companhias teatrais profissionais estrangeiras, que para aqui traziam o melodrama de Dumas Filho ou até *A Casa de Bonecas*, de Ibsen. Há ainda o cinema, e Fabio Luz escreve um roteiro para filme... Para não mencionar a ópera e seu público de aficcionados apaixonados! No meio da

imigração operária, a convivência com os filodramáticos deixa marcas no teatro popular amador de cunho libertário, embora o repertório militante busque objetivos de propaganda. A repetição do repertório limitado e o caráter convencional das peças “amadoras” são compartilhados até pelas companhias teatrais estrangeiras, que nos visitam. A repetição dos estereótipos teatrais e operísticos parecem agradar ao público popular, para o qual a novidade pode estar localizada em outros signos, ao contrário da “vanguarda” burguesa. No caso do teatro libertário, o pensamento social é a “Idéia Nova”; a linguagem que exprime a idéia é plural, isto é, expressa uma grande variedade de vozes e os diferentes matizes da anarquia, entre nós: anticlericalismo, antiparlamentarismo, sindicalismo, individualismo, socialismo, construção da sociedade ácrata etc. A dramaturgia libertária tem em comum com o melodrama o apelo às emoções fortes, despertadas pelos temas consagrados pelo *Bulevar do Crime*, alcoolismo, sexo, crime etc., para os quais o chamado *raisonneur* libertário apresenta como inovação da técnica teatral a possibilidade da resolução dos conflitos pela evocação dos ideais que o animam. Será interessante analisar a interferência deste raciocinador interno ao texto teatral, ao mesmo tempo que externo ao drama histriônico em ação. No contexto didático da peça a intervenção deste refletor não destrói o efeito dramático das figuras do vilão e da desdita da mocinha. A modernidade do teatro popular consiste na atualização dos temas tradicionais do melodrama, de acordo com uma análise social do capital e do trabalho, na indústria moderna. A ação dramática é o trabalho ou a família do operário, refletido pela ótica da fraternidade e da igualdade. A organização para a luta econômica substitui a filantropia burguesa, que castiga ou resgata. O raciocinador é menos um argumentador maçante do que um arrebatado polemista que inflama o público pela eloquência. Na peça os significantes do discurso libertário são o suporte de um novo imaginário, base de uma linguagem sugestiva de uma encenação. O raciocinador não extingue o prazer do dramalhão, cujos lances por demais conhecidos empolgam a platéia pela repetição. Mas a eloquência transplantada para a cena opera um deslocamento, o qual, sem prejudicar a adesão ao drama, provoca a encenação de uma ação virtual que se sobrepõe ao melodrama como tal. O teatro popular não levanta uma barreira conceitual entre o palco e a platéia, tal o melodrama, procura divertir. O prazer do texto consiste no aprendizado e na manipulação de uma linguagem simbólica pelo espectador, na qual o vilão é o patrão, ou o padre etc. A leitura dramática ou a improvisação teatral são parte do aprendizado da decifração, jogo simbólico que envolve o teatro na festa, com direito a baile. O teatro opera a fusão da vida pública e da vida privada, o *pathos* da militância e o drama familiar.

No teatro popular não há unidade de estilo. A estética anarquista abriga

toda a gama de possibilidades de representação da realidade, do naturalismo ao simbolismo. A concepção do autor sobre a peça na sua totalidade determina a escolha do gênero ou da modalidade do texto teatral. Assim a apresentação do anarquismo como o porvir do social, no *Primo Maggio*, sugere a alegoria e o pastiche operístico. Ou, por outro lado, a polêmica sobre a “ação direta” faz-se por meio da encenação do romance policial, em *Responsabilitá*. O empenho do drama está em passar a idéia da peça para o público; os meios empregados podem ser o pastiche da ópera, a adesão passional do melodrama ou a adaptação para o teatro do romance policial. A intenção estética forma corpo com o ideal libertário. A característica fundamental desta dramaturgia parece ser a capacidade de assimilar quase tudo, tal como se dá com o folhetim e o melodrama tradicionais. Ao apoderar-se pela estilização do arcaísmos como o melodrama, ou inovações como o teatro simbolista, o teatro popular põe em cena de modo simultâneo a escrita utópica e o cotidiano da militância. Deste modo, o *Primo Maggio* é uma alegoria; *Gaspar, o Serralheiro*, um “dramalhão romântico”; e *Responsabilitá*, um drama policial. A prática do teatro amador e a militância oferecem aos autores polígrafos as idéias e os meios que fundamentam a imitação ou a criação de técnicas dramáticas para o teatro popular. A improvisação amadora e a imitação da cultura dominante são a base da criação textual. A tradição do teatro popular é incorporada sem restrições às técnicas da produção coeva, pois falta à noção de tradição viva a idéia de uma hierarquia de gêneros e de tipos, por exemplo. A estrutura da festa também é responsável pela mistura de gêneros teatrais. O chamado gosto do público familiar do *Bulevar do Crime* do Brás, caudatário dos festejos libertários das vizinhanças, não faz as discriminações de alguns autores com pretensões literárias, contra a repetição dos “carros-chefes” da cartilha imigrante. O controvertido conceito da repetição estereotipada esbarra na convenção como elemento de construção do texto; no entanto, a reciclagem da escrita do acontecimento é permanente. O problema da forma do teatro anarquista apresenta-se, portanto, vinculado à relação com o público, como no melodrama e no folhetim. No teatro popular amador a tática da militância contagia a técnica teatral; por este motivo, o problema da forma do teatro apresenta-se, para os grupos organizados, como uma questão prática. No entanto, o teatro libertário não possui a agilidade nem a venalidade do melodrama e do folhetim. O congelamento de certos procedimentos objetivam a fixação de princípios doutrinários; deste modo, o pensamento cria o estilo como resultado de uma prática de vida, isto é, da militância libertária, com seu repertório de chavões e palavras-de-ordens. Na cena libertária o trabalho e a família operária sofrem a interferência da atuação militante no momento da crise, isto é, na greve, na ação direta etc. Os temas anárquicos deslocam o interesse do drama para outros fins, que

preenchem de modo edificante o lazer dos sábados em família. O caráter convencional não desqualifica o teatro amador, pois a propaganda escrita para o palco emerge do movimento do social. A convenção adquire um aspecto conservador depois da derrota internacional do anarquismo como teoria e prática revolucionárias dominantes. O caráter à margem do teatro sobrevivente anima a resistência à chamada derrota histórica e serve de sustentação à expressão dos grupos minoritários dentro da classe operária e na burguesia. A memória do teatro sobrevive nos meios libertários, confinados à vida privada, nos arquivos de famílias, arrolados pela pesquisa e guardados no acervo de Artes Cênicas do Idart, sob a supervisão de Maria Thereza Vargas e da pesquisadora Mariângela Alves de Lima, divulgado no volume de 1980, *Teatro Operário na Cidade de São Paulo*. O teatro nacional-popular dos anos 60 desconheceu as formas de organização e a interação com o meio operário do teatro libertário.

O Primo Maggio

O *Primo Maggio* está nas origens do drama libertário no Brasil, na programação da festa proletária. O esboço serve de moldura para o “Inno del Primo Maggio”, pilhagem musical da ária do coro dos escravos hebreus, do terceiro ato, cena 2, da ópera *Nabuco*, de Verdi. “Va, pensiero, sull’ali dorate” etc. O aspecto de vinheta do esboço serve de ornamento para o programa das festas — “Vieni, o Maggio, t’aspettan le genti” — durante o ano inteiro. O canto da primavera é uma espécie de *Internacional* anarquista no contexto da imigração italiana no Brasil. O coro primaveril evoca a pastoral; deste modo, a sugestão da cena antiga, com seus pastores, musas, ninfas dos bosques, desloca o drama camponês contemporâneo para a Idade de Ouro, que desqualifica o presente: “primavere dal fascino arcano, verde Maggio del genere umano”. A ária de Verdi no libreto de Temistocle Solera, entretanto, permanece na memória como o original irridentista, na alegoria do cativo dos hebreus na Babilônia:

*Va, pensiero, sull’ali dorate;
Va, ti posa sui clivi, sui colli,
Ove ollezzano tepide e molli,
L’aure dolci del suolo natal!*

Esta “Canção do Exílio” operística repercute no “Inno del Primo Maggio”, no canto que brota da terra entre visões do idílio pastoril. A complexidade de significações que se cruzam no entrecho simbólico da peça exprime entre nós a saudade da imigração e a aspiração libertária do verso — “Laggiù, verso la parte donde si leva il sole” —, no refrão recitado pelo “Estrangeiro”. No contexto da “Canção do Exílio”, a figura deste “Estrangeiro” adquire novas significações, ausentes da leitura original italiana, como

suporte do imaginário da imigração. O “Estrangeiro” não é apenas aquele que vem de longe, o peregrino em busca da Cidade Utópica da anarquia, mas é também porta-voz do imigrante na América. O prefácio da edição americana, de Kansas City, datada de 1896, “Ai compagni italiani del Nord America”, agradece aos companheiros e aos filodramáticos de Paterson, que o seguiram em viagem, em apresentações, com o autor improvisado em ator e com Jacopo Paulini em Nova Iorque, que marcaram época. O sucesso no estrangeiro da peça escrita na prisão em Milão surpreende o autor, e só se justifica a seus olhos como síntese digna da gigantesca Idéia que a inspira, “al di là della povera forma, l’anima e l’essenza del mio piccolo dramma”. A América é portanto uma das representações possíveis para o desterro *oriundi*, além do exílio dos ativistas. O libreto nacionalista do *Nabuco* de Verdi dá origem à composição da trama do esboço de Gori, na versão anarquista da alegoria do coro dos escravos hebreus, cujas imagens são transpostas para o drama na descrição do “paese felice” da sociedade acrática. “Lo Straniero — (come trasportato dolcemente dal rievocare dei ricordi) È là... verso la parte donde si leva il sole... il paese felice... La terra è di tutti... come l’aria, la luce. Gli uomini vi sono fratelli. Il lavoro è blasone di nobiltà per quel popolo... Unica legge la libertà...” etc. (ato único, cena 2).

A peça é uma espécie de romance da ópera adaptado ao teatro, em estilo declamatório. No “Prólogo” em verso, o mestre de cerimônias apresenta o tema do drama e explica a caracterização alegórica das personagens. “La favola di questo bozzetto d’occasione non è che il piccol simbolo d’una gran ribellione...”. E, prossegue explicando, a donzela camponesa personifica a Idéia, o estrangeiro é o Fato. A encenação torna visíveis os lugares-comuns do pensamento anarquista, na linguagem figurada da alegoria. O ator no “Prólogo” aponta no telão pintado, no fundo do palco, o tugúrio, a casa patronal e os elementos da paisagem campestre como significantes da alegoria libertária. O cenário pintado apresenta uma balaustrada com uma cancela no primeiro plano. No segundo plano, vê-se um campo em flor e, na linha do fundo, o mar amplia a perspectiva do quadro até o horizonte, onde brilha o sol. O método alegórico retira os elementos da construção da trama da pintura do telão. O procedimento didático do alegorista do “Prólogo” opera a passagem da imagem pictórica para a metáfora da linguagem discursiva, e ensina o público a ver nos ícones do telão a história inscrita na natureza, na pompa da declamação. “Questo è il tugurio, dove si muor dal faticare; quello il palazzo, dove si suda... a divorare...”, e, mais adiante, “Ecco il dolente simbolo del piccolo poema, ecco tutta la sintesi dell’enorme problema. Ma il camino è segnato dalle arcane parole: Laggiù, verso la parte donde si leva il sole. È là, verso oriente, donde il grande astro viaggia, che la Idea; questa eterna pellegrina, viaggia.” A ação dramática mostra o método de persuasão

do *raisonneur*, no argumento da redenção do trabalho escravo no arrozal, na evocação da Terra Prometida do *Nabuco*, no diálogo entre Ida e o Estrangeiro:

- E l'amore non ti basta!...*
- No...*
- Che vuoi ancora?...*
- La Libertà... (ato único, cena 2).*

A caminhada para o oriente no contexto irridentista do *Nabuco* é a libertação da ocupação austríaca; no *Primo Maggio*, a Cidade Utópica é o termo da peregrinação da Idéia. No esboceto, a paródia do *Nabuco* é o significante da linguagem libertária polivalente e alegórica, que mobiliza a sensibilidade para os aspectos visuais da imagem poética e para a cadência da declamação, tomando por base a ária de Verdi. A citação musical imprime ao esboceto uma tonalidade triunfalista do nacionalismo de Verdi. O sol levante é o emblema da Revolução, resplandecente na sua aura, que sublinha de luz as representações plásticas da Anarquia. O espetáculo teatral é a forma viva da Idéia, “Popolo, è quello il mistico vessil del tuo Lavoro. Salute, o Primavera che sei la giovinezza! Salve, o Maggio, che sei la gioia e la bellezza!” (Prólogo). O ponto de epifania da encenação é a representação da imagem ideal, acessível às sugestões triunfalistas do coro de maio. A imitação da escrita operística tem alguma coisa da vulgarização da escritura artística. A estilização do devaneio anarquista, mergulhado na prática militante, como uma espécie de sombra, toma a forma sensível da alegoria. Pois há uma sensibilidade anarquista, que não se exprime apenas na ação, individual ou sindical, mas também no “sonhar libertário”, atualizado na alegoria. O coro de maio é a celebração do renascer da esperança, da imigração e dos companheiros, no canto que une palco e platéia.

O *Primo Maggio* remonta à tradição mais antiga dos mistérios populares. A peça é, no fim das contas, a paródia de uma hagiografia arcaica. O “Estrangeiro” é uma espécie de arcanjo mensageiro da parábola misteriosa da salvação, “Laggiù, verso la parte donde se leva il sole”. O peregrino na demanda da Cidade Feliz, da sociedade ácrata, é um estranho ao mundo da servidão humana. A Virgem Combatente, a camponesa Ida, partilha do mistério da liberdade, e foge da casa para seguir o profeta, na recusa do trabalho mortal na colheita do arroz. O apelo dramático da peça é pela união na “fé” na redenção do trabalho na anarquia. A repetição do drama nas festas celebra o ritual dos arcanos libertários. A evocação da Sagrada Escritura não é apenas accidental na versão libertária do coro dos escravos hebreus no *Nabuco*. O modo profano como a alegoria inscreve a história na natureza não apaga a reminiscência do sagrado, no coro de maio.

Gaspar, o Serralheiro

O mundo do trabalho na peça portuguesa é o cotidiano da manufatura. O tema da harmonia do capital e do trabalho se realiza na relação de estreita camaradagem entre o patrão, antigo serralheiro, e o contra-mestre, Gaspar, trabalhador honrado e reconhecido como tal pelos companheiros. A organização corporativista do trabalho na oficina é ameaçada na sua estratificação solidária pelo drama passionai. O dote de filha do patrão é cobiçado pelo rufião, um nobre decadente, D. José de Mello, rival no amor de Adelina por Leonel, filho de Gaspar e operário da serralheria. A intriga amorosa é responsável pela construção da peça, na qual a ação desagregadora da acumulação capitalista, representada pelo dote da filha de Pedro de Andrade, e a cobiça de um título de nobreza são decorrências importantes. A complicação representada pela disputa amorosa, que envolve o dote da filha do patrão, ocasiona o momento da crise com a greve dos serralheiros em apoio ao contra-mestre, despedido por causa da pretensão amorosa do filho. A greve marca o interesse social da peça, ao demonstrar a capacidade do trabalho em deter a produção; mas, fundamentalmente, ao enfatizar a liderança de Gaspar, que impede a tentativa de destruir os fornos da fundição pelos grevistas (ato 3, cena XIV). "Gaspar — Sim, o mestre que apenas lhes diz! amigos, o operário nasceu para edificar e não para destruir! Às oficinas!" A fala de Gaspar marca a posição da peça no conflito do trabalho contra a destruição da máquina pelo operário em greve. A seguir, a descoberta da intriga do rufião resolve o conflito dos amantes e restabelece a harmonia do trabalho. À parte do enredo principal há a personagem secundária do ator amador, o Pinoia. O comediante introduz o teatro dentro do teatro, como os saltimbancos no drama shakespeariano. O ator improvisado é uma espécie de parvo, que mistura a fantasia do teatro com o trabalho da oficina. A trapalhada do ator operário misturando as deixas da peça que decora, "Os dois arrenegados", com as falas da cena cria o efeito cômico pelo mal-entendido das situações. Deste modo, no segundo ato, cena 2, o Pinoia decora o papel, entre forjas e bigornas, sozinho em cena: "Pinoia — (lendo e gesticulando muito) — Oh! não D. Izabel da Silva, eu já não sou Samuel. Eu tenho estado preso no "cárcere"! E venho do outro mundo. "Pantasma" (muito natural e cômico). Esta inflexão não saiu natural (declama) "Pantasma"! Ainda não está bom". Neste momento é interrompido pelo rufião à procura do proprietário da fábrica, na cena seguinte (segundo ato, cena 3): "D. José — O sr. Pedro de Andrade está na fábrica?".

Pinoia — (voltando-se para D. José) Pantasma!

D. José — (recuando) Que é isso?

Pinoia — Agora é que saiu!

D. José — Bem, nesse caso retiro-me e quando vem?

Pinoia — Quem?

D. José — O patrão... não disse que saiu agora?

Pinoia — Nada... O que saiu foi outra coisa... À parte e vai-se (sai).

A anedota desmoraliza a maldade do rufião e serve de comentário à evolução do enredo melodramático. O Pinoia rouba a cena, apesar de idiota, pois é tido como “maníaco” pelos outros, por causa do teatro, e ridículo por não compreender as deixas que decora no trabalho, junto aos colegas (segundo ato, cena 1):

Matheus — Que diabo disseste tu de tem pêra?

Pinoia — É da peça... “Tem pêra”!

Matheus — Mas que peça?

Pinoia — Os dois “arrenegados”... eu faço um deles.

Matheus — Os dois arrenegados?

Pinoia — Sim, senhor, é como diz lá o papel. E escusava mesmo de o dizer. São dois que andam sempre arrenegados desde o princípio! A peça é muito bonita... Um deles... o outro... tanto se arrenega, que afinal os padres da Inquisição (boas pessoas também) mandam-no matar... e depois diz-lhe a “Zabel” que era a “gaja” do outro... a minha... canta-lhe assim:

Morte e afronta ao assassino,

Morte e afronta ao arrenegado

E vai ele diz assim: Oh! “Zabel”. Ouvindo a chácara, cobre o rosto com as mãos e vai-se (os operários durante esta cena têm largado o trabalho e rodeado Pinoia).

Todos — (aplaudindo) Bravo!... Bravo!...

A troça da cena teatral improvisada pelo Pinoia compete com o drama da greve dos serralheiros, pela paródia do melodrama. No quinto ato, cena 1, o diálogo entre Diogo, o guarda-livros, e Pinoia mostra as dificuldades do ator operário para montar um espetáculo para os companheiros, na fábrica, ainda que no registro do cômico:

Pinoia — Amanhã represento os dois arrenegados! O teatro é lá embaixo no depósito de carvão... O sr. quer assistir à récita?

Diogo — À récita? Qual récita?

Pinoia — À récita dos dois arrenegados... falta-me ainda o pano de boca, mas tenho lá dois “lençolitos” velhos e a coisa “arranjas-se”! Quer?

Diogo — Tu estás doido! E quem é o resto da companhia?

Pinoia — Eu não preciso de companhia! A companhia sou só eu!

Diogo — Só tu?

Pinoia — Sim, senhor!... Ora essa... Sei todos os papeis... O que me custa mais a fazer é a “ingema” e o frade... Cisma! Eu sempre esbirrei com o frade... e depois...

Diogo — Sim, sim... Vae-te embora! Vê lá se não dás com a cabeça pelas paredes!

Pinoia — Ora essa! Eu sou maluco?

Diogo — Não, homem! És idiota!... Vae-te embora!...
Pinoia — (à parte) Ah! sim ! Deixa estar que não te dou bilhetes para a récita... Se quiseres hás de ir para a caixa... (alto) Cá vou, sô Diogo... (à parte e saindo)
Nobre donzela Dona Gertrudes
Dona Gertrudes o infância (sai).

A glosa do ator operário dentro do drama popular evidencia o olhar ambíguo do militante sobre o teatro como distração do trabalho, na desqualificação do apelido do Pinoia, reforçado pelo sobrenome do operário, Zé Maria Borreguinho. A mania do Pinoia destaca o ator do coletivo do coro dos artesãos, do segundo ato, cena 1:

Para o trabalho é unir nossas mãos
Pois esse é o dever dos artistas.

Um tal preconceito do teatro como vadiagem é até curioso em meio aos artesãos, que se consideram ainda artistas, em oposição ao trabalho em série e mecanizado da fábrica. A peça dramatiza o momento de transição entre o artesanato e a produção industrial moderna, no conflito entre o patrão e o contra-mestre, e o exhibe de forma cômica na caracterização da intriga secundária do Pinoia. A moral espartana do trabalho contrasta com a loucura do Pinoia, que se isola para decorar papéis, com a conivência e a tolerância dos colegas. A farsa dos dois “arrenegados” dentro do drama da Nova Idéia critica a paixão do melodrama como ócio, em oposição ao teatro como propaganda escrita.

A mania do teatro caricaturada no Pinoia é confirmada, entre nós, pelas sucessivas reedições de coleções, como a da “Biblioteca Dramática Popular”, editada pela Livraria Teixeira, de São Paulo. Outra coleção da editora, a “Lira Teatral”, anunciada na contracapa da oitava edição do *Gaspar* como “a mais completa e mais bonita coleção de monólogos, canções, cenas cômicas, poesias e comédias, que até hoje se tem publicado, cuidadosamente organizada por José Viera Pontes. Livro indispensável a todos os atores amadores e casas de família. Para intermedio das récitas particulares de sociedades dramáticas e o que de mais custoso nos tem dado em monólogos e canções, escritores de reconhecido mérito”. Segue-se um índice de títulos, tais como *O Senhorio Lusitano*; *Um Noivo em Cócegas*; *A Morta Galante*; *O Angu do Barão* etc. Entre tantos títulos destaca-se a comédia em um ato de Marcelino Mesquita, *Uma Anedota*, “representada milhares de vezes”. A contracapa faz reclame do volume do “Teatro de Gomes Cardim”, contendo *Quem Disse?*; *Zangas de um Avô*; *Um Grande Momento*; *Prova de Consideração*; *Maldita Serenata*... E ainda outra coleção de *sketches* de “agrado certo”, de nome “Teatro Ligeiro”, organizado por Claudio de Souza. Há ainda os “Retalhos Teatrais”, com “monólogos e conferências caipiras por

João Gandra”, e o “Teatro de Paulo Magalhães”, “um grosso volume” contendo as seguintes peças: *Aventuras de um Rapaz Feio*; *O Interventor*; *Saudade*; *O Bandeirante*; *Mais Forte Que o Amor*; *O Coração não Envelhece*. A contracapa faz reclame de crepe para barbas e batton para caracterização. De modo que a manifestação teatral espontânea anima as reuniões de famílias e de vizinhos nos lares proletários. O teatro “privado” é passatempo e diversão das casas de famílias, como os jogos de salão ou os saraus lítero-musicais da burguesia. Deste modo, o teatro amador faz concorrência com as representações públicas de cunho anarquista. A repetição parece recomendar as peças mais encenadas aos possíveis compradores. O critério de excelência do repertório é a repetição, como nas apresentações libertárias. Por este motivo, não seria exagero dizer que grande parte do interesse de *Gaspar, o Serra-lheiro* está na paródia do repertório das peças populares para amadores, na glosa dos dois “arrenegados”, que rouba a cena do “melodrama romântico” e do drama da Idéia Nova. O teatro dentro do teatro no *Gaspar* chama a atenção para agitação do teatro amador como manifestação cultural importante no meio operário. Os “Grupos de Teatro Amador” de cunho libertário têm de rivalizar com a difusão do melodrama, ao mesmo tempo que incorporam os procedimentos do teatro popular, para atrair e seduzir o público a aderir aos temas da dramaturgia anarquista. A festa em torno do teatro também é uma teatralização da convivência imigrante, uma espécie de encenação pública do cotidiano da vida familiar. A participação amadora do público no espetáculo garante o vínculo de intimidade entre palco e platéia.

Responsabilitá

A peça do jornalista francês, Jean Grave, *Responsabilitá*, chega a nós em tradução italiana de Luigi Molinari, “Dramma sociale in quattro atti”, e faz carreira no Brasil, de acordo com os dados da *Pesquisa 7*. A peça datada de 1904 nunca foi encenada na França devido à censura contra a propaganda escrita sobre a “ação direta”. O drama exprime a discussão acirrada nos meios anarquistas, durante a “era dos atentados” (1892-1894) e da vigência da “Lei Celerada” de 1893. O conflito do drama expõe a luta ideológica entre os grupos organizados de propaganda escrita pelos jornais e a ação dos combatentes individualistas. A crise da peça é o momento do julgamento do ativista Renaud, acusado de tentativa de homicídio do juiz, que o condenara sem provas à prisão e, como consequência, arrastara a família Renaud à fome e ao suicídio. A perseguição, a prisão e o julgamento dos ativistas da ação direta foram destaque das notícias dos jornais, durante a era dos atentados. A adaptação do *faits-divers* romanceado para o palco é um recurso realista do drama de Jean Grave, apesar dos estereótipos melodramáticos da composição do enredo. Ao pôr em causa a recusa de legítima defesa por parte do acusado

e sua condenação à pena capital, o drama destaca o caráter idealista da “vingança” do “bandido anarquista” à Ravachol. A tensão do julgamento, o longo discurso de direita do advogado da acusação e do promotor, e o suspense da sentença de morte são inovações técnicas no drama popular anarquista, que adapta ao teatro o “terror” do romance policial moderno. A preparação da crise, os momentos de expectativa que antecedem o veredicto, afinal, a atividade jurídica, são elementos que fazem parte da evolução do romance policial, que terminava na solução do crime e com a descoberta do criminoso. A evolução do conto do “mistério magazine” transpõe o crime da esfera da vida privada e anônima dos envolvidos na trama do assassinato e do roubo, e de sua resolução pelo detetive particular, à Holmes, em 1892, em oposição aos profissionais da polícia, para a exposição pública do réu e sua condenação à pena de morte por um tribunal do Estado. O crime político ameaça a República e a memória da Comuna acirra a repressão contra os anarquistas individualistas. No drama de Grave, a astúcia da retórica da acusação, a apresentação das provas, os depoimentos das testemunhas, as motivações do réu, sua culpabilidade declarada, tudo isso é apresentado de modo dramático para que o público participe das tensões dos acontecimentos e, afinal, tome partido contra ou a favor das questões em debate. O público do teatro é agora membro do júri popular. Como dramaturgo, Grave apropria-se dessa nova forma do romance policial, permeável a uma encenação. Os relatos jornalísticos da imprensa de massa dos grandes julgamentos anarquistas, durante a vigência da “Lei Celerada”, são contemporâneos à criação da primeira estória do detetive inglês Sherlock Holmes, por C. Doyle. Mais tarde, a notoriedade escandalosa do “caso Dreyfus” (1894-1895) é uma criação da imprensa, e divide a opinião pública francesa em dois “partidos” a respeito dos assuntos do Estado, a partir de novembro de 1894. A repercussão do “caso Dreyfus” assinala a transposição dos assuntos da República dos recintos fechados dos parlamentos e dos tribunais para as ruas, os jornais aparecem como formadores de opinião, à direita ou à esquerda. O artigo *Eu Acuso*, de Zola, publicado em *L'Aurore* em 13 de junho de 1898, dá notoriedade ao neologismo de “intelectual”, criado pela irritação de Clemenceau, para a ocasião. Os homens de letras, professores, filósofos entram na liça e assumem pelos jornais a posição de homens públicos, à direita ou à esquerda.

A agitação dos julgamentos públicos e os escândalos da imprensa mobilizam a opinião pública, massificada pelos jornais de grande tiragem. Um tal clima repercute nos meios militantes atirados à clandestinidade pela “Lei Celerada”, os quais manifestam alguma reserva a respeito do “caso Dreyfus”. No entanto, o clima da “farsa” jurídica toma conta da literatura popular, do folhetim e do melodrama, criando um novo gênero “policial”. Na

de um caráter dramático, o “herói” libertário, e de sua ação no drama popular. A análise da trama, apesar de seu aspecto convencional, apresenta os conflitos do cotidiano anarquista, vivo e diversificado, que a encenação movimenta. A interferência da militância na vida operária é um motivo recorrente e problematiza de modo sensível a manifestação teatral espontânea e a propaganda organizada pelos grupos de teatro amador, como atividades concorrentes mas solidárias. A auto-representação do autor teatral na personagem do “raciocinador” interno à escrita da peça é uma característica interessante desta dramaturgia anarquista popular, mas que também se pode verificar no melodrama, na pessoa do reformador social à Sue, ou na figura do filantropo, tal como no folhetim. Neste ensaio, escolhi comentar três peças estrangeiras, que marcaram época entre nós. A análise do repertório brasileiro ficará para um próximo estudo de sua relação com o folhetim e o romance.

Notas

1. Vargas, Maria Thereza (superv.). *Teatro Operário na Cidade de São Paulo: Pesquisa 7* — IDART. São Paulo, 1980.
2. Silveira, Miroel. *A Contribuição Italiana ao Teatro Brasileiro*. São Paulo: Quíron/MEC, 1976.

peça jurídica de Grave, crime e política estão ligados de modo inextricável. Na versão anarquista do gênero “policial”, o jornalista, Durier, redator do jornal *Liberté*, resume o ponto de vista do militante organizado. No entanto, no decorrer do drama de Renaud, o intelectual Durier faz a revisão do seu pensamento, e conclui pela “responsabilidade” da palavra engajada. O tema “jurídico” tem raízes históricas na França, de modo que se pode atribuir ao herói do melodrama, o ativista Renaud, foros de personagem histórica, apesar dos estereótipos da sua caracterização. A vingança à Monte Cristo rouba a cena do *raisonneur* Durier, daí a artimanha da censura impedir a encenação da peça. O raciocínio de Durier transpõe para a cena anarquista o caráter científico e positivista do método dedutivo do detetive Holmes, no conto policial, para a resolução do crime. Entre nós, o combatente solitário é uma personagem excêntrica, pois não tem chão histórico considerável depois de 1904, entre os anarquistas sindicalistas e outros. A encenação da peça faz parte entre nós da representação da memória das lutas libertárias, bem como exprime uma personagem dramática singular como parte de um comportamento anarquista plural, que se apresenta sob diversas formas, entre a expressão individual e a organização no coletivo. O método científico do detetive do romance policial é empregado na peça por Durier para escrever seu artigo de fundo para o *Liberté*, sobre a questão da responsabilidade do intelectual na sua atuação no meio operário. O jornalista militante é um observador do drama da família proletária. A responsabilidade que dá nome à peça designa esta distância do personagem refletor, porta-voz do jornalista Jean Grave, a respeito do atentado. Apesar de fazer a defesa “social” da revolta individual, o jornalista Durier aponta a luta econômica como fundamento da atuação militante. Mas a solução melodramática da trama não parece confirmar o afastamento crítico de Durier sobre o atentado. Pois um “Desconhecido”, personagem misterioso e romântico à Monte Cristo, observa a condenação de Renaud e indaga o nome do advogado da acusação, de modo intrigante. O olhar do observador da cena final, o “Desconhecido”, um possível seguidor e vingador de Renaud, encerra a peça, deixando em suspenso as suas intenções. A questão do atentado fica em aberto, sob o pano que cai sobre a cena. A peça é polêmica, dramatiza aspectos conflitantes do ideário anarquista, pois afinal o “raciocinador” não é onisciente, e seu ponto de vista é perturbado pela presença soturna do anônimo “Desconhecido”, personagem que não é reconhecido por quaisquer dos militantes presentes ao julgamento de Renaud. A argumentação de Durier tem a contrapartida do silêncio de Renaud e do “Desconhecido”. A peça não faz a defesa da ação direta, mas tem a ousadia de pôr em cena a questão, e o faz de modo consistente, apesar da técnica melodramática da construção da trama.

O estudo das peças escolhidas permite a descrição das diferentes facetas

Teatro libertário

Luiza Faccio
Mestranda em Teoria Literária
IEL/Unicamp

A tradição do teatro se fez sob a tríade ator/texto/público, como sabido. A equivalência entre esses elementos ao longo do tempo é que tem se alterado devido às diferentes leituras por que vem passando em cada época. Contudo, nunca se duvidou do inegável valor de contato exercido pelo teatro junto ao público.

É certo que, para que o teatro cumpra seu papel artístico, a qualidade de cada um de seus elementos integrantes tenha que se equivaler em força e intensidade. Isto se deve ao fato de o teatro ser uma síntese de elementos artísticos (texto/cenário/interpretação/figurino) e não de artes.

O teatro como veiculador de uma arte efêmera — o espetáculo — se realiza no exato momento de sua duração. A perenidade que se atribui a ele é, portanto, relativa ao texto, um dos componentes, como vimos, do *espetáculo teatral* e não ele mesmo.

Considerando todas essas questões, por definição, o dramaturgo autêntico deverá, quando escreve, supor a encenação, ou seja, a execução do seu texto, do qual participam o ator e o público. Caso contrário, sua escolha deveria recair sobre outro gênero literário.

Como particularidade desse gênero, o teatro, temos ainda uma outra exigência: o espaço. Também este elemento sofreu alterações quanto a sua concepção. Vinculado ao processo histórico-político da sociedade, foi por ele determinado. Nos últimos séculos, por exemplo, “a separação de classes inspirou os projetos que repartem os espectadores em poltronas, frisas, camarotes, balcões e galerias”.¹ O afastamento criado por essa arquitetura entre o ator e o público fez com que o espetáculo perdesse o caráter de

celebração coletiva e, em outros momentos, transformou a presença do público num espetáculo à parte (a arquitetura italiana, com amplos e luxuosos saguões para passeio interno do público visitante nos intervalos).

O princípio fundamental da obra arquitetônica para o teatro começou a sofrer alterações com o projeto Gropius, encomendado a Walter Gropius (1883-1969) por Piscator, então contaminado pelas aspirações da sociedade da época por igualdade social. Embora não realizado, foi a partir desse projeto que se abriu um espaço à pesquisa contemporânea sobre a nova arquitetura do teatro, resultando daí o fim da separação entre lugares privilegiados e galerias. O projeto da arena representou, nesse sentido, a tentativa de se romper radicalmente com a separação entre ator e público.

É portanto longo e ressonante o percurso feito por essa arte. Longo porque sua origem data dos primórdios e ressonante porque se manteve fiel às transformações sofridas pela sociedade em cada época, incorporando-lhe as contradições; e sendo, ela própria, contraditória, em muitos momentos, com seus princípios originais.

A conclusão é de que o teatro e a política sempre estiveram lado a lado. Um se valendo do outro para poder dar continuidade a uma história de conflitos.

Nem revolucionário, nem popular

Quando o teatro de cunho libertário surge no Brasil no final do século passado, ele não tem intenção de romper com essa coerência relativa à história anterior dessa arte em questão. Ou seja, incorporá-la na forma que se adequasse à proposta política desse grupo militante e, através dela, veicular uma situação de conflito vivida pela sociedade naquele momento histórico particular era o seu objetivo real.

Uma interferência se deu, apesar disso, a partir da avaliação crítica feita pela militância anarquista, em seu tempo, do chamado “teatro revolucionário” e “teatro popular”. O primeiro visivelmente inacessível, segundo ela, à totalidade das pessoas, porque pressupõe um conhecimento anterior das doutrinas existentes, uma familiaridade com as artes, assim como ao “tom filosófico” adquirido pelo espetáculo. Fora isso, impedem ainda o acesso democrático a esta forma de arte os altos preços dos espetáculos, devido à categoria das casas e das companhias nele envolvidas. Dessa forma, o “teatro revolucionário” passa então a ser um luxo burguês, que, por desfastio, se tolera e consente. Com exceção de alguns poucos intelectuais, ouvem-no precisamente os que, no íntimo, se riem da ingenuidade dos autores, ou zombam das suas idéias”.²

Entretanto, o segundo caso é ainda mais grave. “Quando o teatro comete uma grande traição, é quando se chama teatro popular e aparece como

diversão para as camadas menos cultas.” Que elas precisam de diversão não é ponto de conflito para esse movimento. A gravidade da proposta reside na presunção dos que fazem dessa arte um instrumento de dominação sobre aqueles que se acham “indefesos” contra a “insidiosa propaganda de anulamento que se faz nas pecinhas oferecidas, em salões abertos, às famílias operárias”. Por considerarem, os anarquistas militantes, essa forma de arte como “degeneradora”, concluem que “os trabalhadores precisam de fazer por si mesmos o outro teatro, o que a cultura exige e pode rasgar horizontes de luz na inteligência das multidões”.³

Teatro de militância

O teatro libertário fundamenta-se portanto na definição política do grupo anarquista sobre a forma de organização social que pretendiam imprimir à sociedade e, em consequência disso, da concepção artística construída através da experiência colhida na realidade, criticamente contraposta aos propósitos do movimento.

O saldo dessa definição no plano político é a criação de uma arte que contribua com a cultura do povo porque “sem ela, nunca se criará uma inteligência coletiva capaz de associar às comodidades físicas os prazeres do espírito tornando a vida uma coisa elevada em que o indivíduo não seja apenas a máquina de produzir e o repositário de sensações brutais. E para servir à cultura dos trabalhadores, cumprindo sua missão educativa, o teatro tem obrigações que não pode falsear. Quando falta a essas obrigações, o teatro é um agente de traição social”.⁴

Adequando-se às definições do plano teórico, o teatro, no plano prático, será um teatro de militância, através do qual a “reeducação” do povo seria possível, preparando-o para viver na nova sociedade que se pretendia construir. Contudo, reduzir a definição artística desse grupo à propaganda desconsideraria seus verdadeiros propósitos de, através dela, educar os operários,⁵ como foi dito, ajudando-os então numa elevação de seu padrão moral. Optando por essa forma de ação, acreditava-se estar contribuindo com os preparativos para um novo padrão de atitudes, enquanto lutavam em favor da construção de uma sociedade, que abrigaria nesse novo ambiente pessoas já preparadas para viverem sob uma outra ordem: a anarquia.⁶

O autoritarismo é o responsável, segundo os anarquistas, pela distância que se criou entre os homens. Portanto, é necessária a recuperação dos valores perdidos nesse processo. Daí a luta pela “organização social”, princípio da descentralização e a ação social, que pode ser resumida pela expressão “capacidade individual”.

Se o fim da militância é portanto edificante, os meios para atingi-lo deverão obrigatoriamente submeter-se às determinações desse objetivo.

Sendo assim, maior que a tarefa de escrever para encenar era a tarefa de, através da escrita e da encenação, resistir às forças que tentavam, de todas as formas, calar os que se rebelavam para conter os que se rebelariam através da ação daqueles. Isso já justifica, de alguma forma, o caráter essencialmente de propaganda do teatro libertário que seria tanto uma forma de divulgação dos ideais do movimento, quanto de sobrevivência no interior de uma sociedade em que a relação de poder era tão desproporcional.

Para garantir a construção desse ideal, não foi sem sofrimento que as manifestações operárias ganharam os lugares públicos, regularizando a manifestação teatral, modalidade que vai ganhando cada vez mais força dentro do movimento. Ideologicamente, os anarquistas buscam, através dessa prática, a quebra dos valores morais, éticos e ideológicos vigentes. Almejam como fim a educação política e artística do povo para exterminar a prática profissional da política e da arte.

Considerando-se que eram grupos amadores e compromissados com a causa libertária (daí se dirigirem a um público determinado), a didática e a precariedade do espetáculo, no caso do teatro, ao mesmo tempo que se contrapunham ao luxo e aos modismos do teatro que era feito por esse tempo no Brasil, contribuíam para um *reducionismo* em face às caracterizações, mas permitiam não disfarçar o real, abrigo indisfarçável, aos olhos da militância, dos exploradores e explorados.

Com idéia e emoção

Através da imprensa operária, responsável pelos poucos registros existentes sobre essa prática, ficamos sabendo que esse teatro acontecia nos salões das sociedades operárias, como por exemplo o salão Celso Garcia, pertencente Associação das Classes Laboriosas (São Paulo, Rua do Carmo, 39) ou na Federação Operária (Rio de Janeiro, Rua do Hospício, 144). Por isso, o espetáculo não fazia uso do espaço cênico típico do teatro. E obviamente isso irá interferir de forma determinante na execução do espetáculo. Por se tratar de salões, os palcos eram um espaço raso, o que impossibilitava um cenário muito complexo e carregado. Também não havia camarins ou lugares reservados à preparação dos atores, já que os salões eram próprios para festivais e conferências, atividades típicas dos primeiros momentos de militância. Devido ao fato de essa prática ter descoberto no teatro um grande aliado da propaganda, esse espaço, primeiramente criado para as conferências, vê-se, passado um tempo, abrigando uma outra forma de manifestação, mais complexa e exigente de espaços próprios.

Mas nada impediu que esse teatro, embora com toda precariedade física e material, fosse prejudicado ou contido em sua força de ação. Pelo contrário. Essas dificuldades, dadas pelas limitações a que era restrito o espetáculo,

contribuíam para um esforço de participação de seus integrantes no sentido de superar tais empecilhos em função do imprescindível: a comunicação da mensagem ideológica da peça com o público.

A confirmação de que o objetivo desse teatro é atingido vem através das declarações dadas por espectadores da época a Maria T. Vargas.⁷ Com distância de 40 anos, eles têm registrado na memória todo o processo de elaboração do espetáculo, assim como da mensagem veiculada pelos textos, mas nenhuma lembrança dos cenários ou caracterização das personagens. A permanência desses conteúdos na memória por tantos anos vem como fruto da forte emoção vivida naquele momento, resultado da profunda e verdadeira troca de experiência que essa prática possibilitava.

Mais que a obra, impulso criador

Então, mais do que a função literária, os artistas anarquistas, de modo geral, conseguiram levar a arte ao povo, o que era possível naquele momento, pois a classe operária era mais informada. Isso permitia a redução da distância entre o produto cultural e o público, mesmo porque, o “artista” não era uma categoria em separado ao grupo dos operários, senão qualquer pessoa em “potencial” que quisesse se manifestar artisticamente. Como afirma Edgar Rodrigues no artigo “Trajetória do anarquismo no Brasil”, o “anarquista deseja desenvolver e revelar em cada indivíduo todas as suas potencialidades criadoras, artísticas, científicas, humanitárias, elevando-o da condição atual, de instrumento dos grupos dirigentes, de massa alienada para a de auto-suficiente, capaz de livrar-se das muletas do chefe, do líder, de pensar e andar sozinho, tornando-o um coparticipante consciente”.⁸

Dessa maneira, quando nos voltamos para a produção literária ou teatral desse grupo, podemos perceber que o fato de não mais se considerar o artista como uma categoria profissional gerou uma interferência direta nas relações de produção de uma obra ou espetáculo. No momento em que os anarquistas propõem pela prática que a relação entre autor/leitor, ator/público seja alterada, destituindo dessas funções o caráter profissional e abrindo-as a quem quiser participar, por ter algo a dizer, fatalmente eles dão início a um processo cuja decorrência implica uma reestruturação das relações sociais aí envolvidas. Como afirmam Antonio Arnoni Prado e Francisco Foot Hardman em *Contos Anarquistas*, “é preciso assinalar que o escritor libertário não é um escritor profissional e que, da sua perspectiva, a obra é produto muito mais da experiência coletiva do que propriamente o resultado de uma elaboração estética. No caso do seu trabalho, o que importa não é o texto e sim a decisão militante que repercute no gesto de escrever, o que leva a concluir que, para o anarquista, o impulso criador vale mais do que a própria obra”.⁹ O mesmo raciocínio vale para a experiência teatral.

Se não há uma hierarquia social determinada na forma de produção e encenação de um texto, não mais haverá monopólio da arte; qualquer um tem “acesso à condição de autor. O próprio mundo do trabalho toma a palavra”, por intermédio do autor ou ator voluntário que poderá, no primeiro caso, escrever como especialista numa área de saber ou mesmo “no cargo em que exerce suas funções”¹⁰ e, no segundo, representar, como um especialista, na vida, das situações trazidas para o palco.

Transformam-se, por essas vias, as profissões artísticas num direito de todos. Se essas relações de produção foram alteradas, a relação vida/arte também. Nesta nova ordem temos “a literalização das condições de vida”.

A opção parnasiana

No que se refere aos anarquistas, em função de um anseio desmedido de atingir e conduzir grandes massas à ação, teriam assumido, “contraditoriamente”, o tom parnasiano dominante então. Este equívoco, segundo afirma F. Foot Hardman, é consequência da “procura de um discurso audível e eficaz (...) resultado da posição mesma daqueles que constituem (ou pretendem) a vanguarda ideológica e política da classe”.¹²

Infelizmente, tal opção parnasiana estabeleceu um elo com o discurso dominante, apesar de, no plano político, não ter nenhuma identificação com ele. Não é possível disfarçar o comprometimento, ainda que não de ordem fundamental, causado pela opção parnasiana das obras anarquistas. Isso é evidente no plano estético por uma tensão emergente da dualidade de influências: ora o novo e o velho, ora a tradição e o desconhecido. Esta fragilidade favorecerá a abertura de um flanco aos modernistas que, apoiados na sua experiência e na busca constante do novo, na pesquisa e irreverência estética, ocupam-lhes o lugar na arte.

A persistência da arte libertária em divulgar a ideologia do movimento vai voltar-se contra ele, pois propõe uma arte panfletária. Através dela, os anarquistas esmagam o que tinham de mais original e revolucionário — a valorização do indivíduo enquanto ser criativo — e aproximam-se, no nível de atitude e de prática, de concepções mais autoritárias presentes no movimento operário. Na medida em que perdem a identidade, perdem a batalha política e são, como a história do movimento demonstrou, engolidos pelas esquerdas institucionalizadas.

Notas

1. Magaldi, Sábato. *Iniciação ao Teatro*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1985, p. 43.

2. Silva, P. Ferreira da. *A tradição do teatro. Ação Direta*, nº 14, p. 1.

3. Idem.

4. Idem.

5. No que diz respeito à educação, encontramos nesse movimento heranças das teorias de Rous-

seau. Era com a mesma maneira romântica que os anarquistas defendiam o privilégio da espontaneidade no processo educativo, assim como a idéia de que uma educação solicitaria o aparecimento do que é latente na criança, propiciando o desenvolvimento dos "seus instintos naturais e a sua percepção das virtudes primitivas" (Woodcock, George. *Anarquistas: os grandes escritos*. Porto Alegre: L&PM, 1981, pp. 249-250).

6. Assunção, Mota. A solidariedade. *O Amigo do Povo*, nº 32, p. 4.

7. Lima, Mariangela Alves de, Vargas, Maria Thereza. Teatro operário em São Paulo. *Libertários no Brasil: memória, lutas e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 174.

8. Rodrigues, Edgar. Trajetória do anarquismo no Brasil. *Remate de Males 5: libertários & militantes. Arte, memória e cultura anarquista*. Campinas: Unicamp, fev. 1985, p. 23.

9. Prado, Antonio Arnoni, Hardman, Francisco Foot. *Contos Anarquistas*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 15.

10. Benjamin, Walter. *Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985, pp. 124-125.

11. Idem, p. 125.

12. Hardman, Francisco Foot. *Nem Pátria nem Patrão*. São Paulo: Brasiliense, p. 48.

AEL informa

Trabalhadores — janeiro e fevereiro de 1991. A ACAEL lançou o nº 6 e a reedição do nº 1 da coleção *Trabalhadores*, com o patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

Aziz Simão e Guia 1990 — 17 de abril de 1991. O AEL e a ACAEL realizaram uma sessão de homenagem ao cientista social Aziz Simão, recém-falecido, acompanhada da mesa-redonda “A classe operária está desaparecendo?”, com a participação de Leôncio Martins Rodrigues, Helena Hirata e Ricardo Antunes. Em seguida, foi lançado o *Guia 1990* do AEL, no auditório do IFCH/Unicamp.

Lula no AEL — 26 de junho de 1991. Cerimônia de assinatura do termo de doação da documentação reunida por Luiz Inacio Lula da Silva, acompanhado do debate no auditório do IFCH/Unicamp.

Política do PCB — 21 de agosto de 1991. Salomão Malina, membro da Direção Nacional do PCB, concedeu um depoimento ao AEL sobre a política de seu partido e sua

experiência pessoal de militância. Participaram como entrevistadores Marcelo Ridenti, Marco Aurélio Garcia e Claudio Batalha. Gravado em vídeo (VHS), o depoimento está disponível para a consulta.

De homens e máquinas — 28 de agosto de 1991. O Senai lançou na sede da Fiesp-SP, o livro *De Homens e Máquinas*, volumes 1 e 2. O segundo volume traz o Inventário Analítico do Acervo Roberto Mangge, elaborado por Marisa Zanatta, com base na documentação depositada no AEL.

Questão agrária — 19 de setembro de 1991. Lindolfo Silva, do PCB, concedeu um depoimento ao AEL sobre “O PCB e a questão agrária”, tendo como entrevistadores Maria Nazareth Wanderley, Abdias de Carvalho, Leonilde Medeiros e Maria do Socorro Rangel. Gravado em vídeo (VHS), o depoimento está disponível para a consulta.

Intervenção na Unicamp — 8 a 10 de outubro de 1991. O AEL participou das comemorações do Jubileu de Prata da Unicamp, realizando nos

corredores do IFCH/Unicamp, a exposição fotográfica *Intervenção na Unicamp*, 1981.

Estratégias da ilusão — 20 de setembro de 1991. O AEL promoveu, junto com o IFCH, no IFCH/Unicamp, o lançamento do livro *Estratégias da Ilusão* de Paulo Sérgio Pinheiro, seguido de debate com o autor, Michel Debrun, Michael Hall e Marco Aurélio Garcia.

Novo sindicalismo — 9 de outubro de 1991. O AEL e a área "Trabalho e Sindicalismo", da Pós-Graduação em Ciências Sociais do IFCH promoveram, no auditório do IFCH/Unicamp, o lançamento do livro *O Novo Sindicalismo* de Ricardo Antunes, seguido de debate com o autor, Armando Boito e Claudio Batalha.

Microfilmes da IC — O AEL recebeu em custódia do Partido Comunista Brasileiro microfilmes dos documentos do PCB, da Internacional Comunista com relação ao Brasil e das seções brasileiras da Juventude Comunista Internacional, da Inter-

nacional Sindical Vermelha, da Internacional Camponesa, da Organização Internacional de Ajuda aos Combatentes da Revolução, do Secretariado Internacional de Mulheres e sobre os voluntários brasileiros nas Brigadas Internacionais. Essa documentação, que abrange o período de 1922 a 1939, está escrita em português, espanhol, francês, inglês, alemão e russo, e em breve estará disponível para a consulta.

Mais documentos — A partir de março de 1992, estarão disponíveis para a consulta os seguintes fundos documentais, inteiramente organizados:

- Arthur Bernardes
- Astrojildo Pereira
- Comitê Brasileiro pela Anistia
- Hermínio Sacchetta
- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope)
- Instituto de Organização Racional do Trabalho (Idort)
- Lourenço Moreira Lima
- Maurício de Lacerda
- Miguel Costa
- Movimento Operário e Movimentos Sociais Recentes.

ANOTE NA AGENDA

Em 2, 3 e 4 de junho de 1992, o AEL promove o seminário sobre "70 anos do Partido Comunista no Brasil: história, memória e projeto político", no Centro de Convenções da Unicamp.